Superar desafios é de Humanas

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Pessoal e coletivo: repense suas atitudes

MAPPA

Material de Apoio ao Planejamento e Práticas do Aprofundamento

Unidade Curricular 2

Programa de Enfrentamento à Violência contra Meninas e Mulheres da Rede Estadual de São Paulo

NÃO SE ESQUEÇA!

Buscamos uma escola cada vez mais acolhedora para todas as pessoas. Caso você vivencie ou tenha conhecimento sobre um caso de violência, denuncie.

Onde denunciar?

- Você pode denunciar, sem sair de casa, fazendo um Boletim de Ocorrência na internet, no site: https://www.delegaciaeletronica.policiacivil.sp.gov.br.
- Busque uma Delegacia de Polícia comum ou uma Delegacia de Defesa da Mulher (DDM). Encontre a DDM mais próxima de você no site http://www.ssp.sp.gov.br/servicos/mapaTelefones.aspx.
- Ligue 180: você pode ligar nesse número - é gratuito e anônimo - para denunciar um caso de violência contra mulher e pedir orientações sobre onde buscar ajuda.
- Acesse o site do SOS Mulher pelo endereço https://www.sosmulher.sp.gov.br/ e baixe o aplicativo.
- Ligue 190: esse é o número da Polícia Militar. Caso você ou alguém esteja em perigo, ligue imediatamente para esse número e informe o endereço onde a vítima se encontra.
- Disque 100: nesse número você pode denunciar e pedir ajuda em casos de violência contra crianças e adolescentes, é gratuito, funciona 24 horas por dia e a denúncia pode ser anônima.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação

Superar desafios é de Humanas

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Pessoal e coletivo: repense suas atitudes

MAPPA
Material de Apoio ao Planejamento e Práticas do Aprofundamento

Unidade Curricular 2

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador
Rodrigo Garcia

Secretário da Educação
Hubert Alquéres

Secretário Executivo
Patrick Tranjan

Chefe de Gabinete
Vitor Knöbl Moneo

Coordenadora da Coordenadoria Pedagógica
Viviane Pedroso Domingues Cardoso

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Nourival Pantano Júnior

SUMÁRIO

Apresentação do MAPPA 5

Apresentação da Unidade Curricular 6

Percurso integrador 8

Quadro integrador 11

Componente 1 Pensamento político e democracia **12**

Atividade 1 14

Atividade 2 16

Atividade 3 20

Atividade 4 22

Atividade 5 26

Componente 2 População em movimento **29**

Atividade 1 31

Atividade 2 34

Atividade 3 36

Atividade 4 39

Atividade 5 41

SUMÁRIO

Componente 3 Eu e o outro: culturas no plural **44**

Atividade 1 46

Atividade 2 52

Atividade 3 56

Atividade 4 62

Atividade 5 69

Componente 4 Diferenças e desigualdades na contemporaneidade **72**

Atividade 1 74

Atividade 2 77

Atividade 3 80

Atividade 4 84

Atividade 5 87

Componente 5 Oficina de criação midiática: veículos de comunicação e expressão **90**

Atividade 1 92

Atividade 2 97

Atividade 3 100

Atividade 4 103

Atividade 5 106

APRESENTAÇÃO DO MAPPA

Professor, o conteúdo que você tem em mãos é o Material de Apoio ao Planejamento e Práticas do Aprofundamento (MAPPA), ou em outras palavras, o seu guia para a implementação da parte flexível do Currículo do Novo Ensino Médio do Estado de São Paulo: os Aprofundamentos Curriculares.

Nas páginas a seguir, você encontrará informações e orientações para o desenvolvimento das Unidades Curriculares que compõem este aprofundamento. Cada Unidade Curricular é composta por componentes inéditos, os quais foram idealizados pensando nos professores da(s) área(s) de conhecimento deste aprofundamento. Por isso, para apoiar seu trabalho no componente que você escolheu, além das orientações gerais, você contará também com sequências de atividades. Cada uma dessas atividades tem duração média prevista de quatro semanas, tendo como objetivo principal oferecer aprendizagens contextualizadas que favorecem o aprofundamento das competências e das habilidades da Formação Geral Básica e o desenvolvimento das habilidades dos eixos estruturantes (investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo). Além disso, por meio dessas práticas, que têm como finalidade o apoio à formação integral dos estudantes, estes terão a oportunidade de desenvolver aprendizagens que contribuam com os seus interesses e suas necessidades particulares, articulando, ainda, seus estudos com os Temas Contemporâneos Transversais, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, seus respectivos Projetos de Vida, as possibilidades mediante o mundo do trabalho e as suas perspectivas para com o ingresso Ensino Superior.

Sendo assim, com o intuito de melhor apoiá-lo na organização do seu cronograma, projetos e planejamento das aulas, bem como o de assegurar o percurso e a integração prevista para os componentes de cada Unidade Curricular, você encontrará neste material propostas e sugestões de atividades, com suas respectivas orientações, para o desenvolvimento de suas aulas. É importante lembrar que você, juntamente com toda sua equipe escolar, tem liberdade para selecionar as atividades e materiais que melhor se adequam à sua realidade local, levando em conta também adaptações inclusivas para melhor atender os estudantes que tenham algum tipo de deficiência física e/ou intelectual. Ademais, você e sua equipe escolar podem planejar e organizar o tempo de cada percurso e integrações possíveis entre os componentes, tendo em vista os objetivos, as competências, as habilidades e os objetos de conhecimento propostos.

No início das orientações de cada um dos componentes, você encontrará uma breve introdução do que será desenvolvido, os objetos de conhecimento, as competências e habilidades em foco e o(s) eixo(s) estruturantes que estão no centro do percurso. Ainda para apoiá-lo nesse processo, você encontrará atividades exemplo, com sugestões de sequências de práticas, materiais de apoio, dicas para momentos de integração com os demais componentes e momentos de diferentes tipos de avaliação e autoavaliação. Muitas dessas informações aparecerão em boxes chamados “Saiba Mais”, “De olho na integração” e “Avaliação”, que serão sinalizados nos textos com o intuito de apresentar conteúdos complementares, que podem ser úteis durante as suas aulas. Você pode seguir, adaptar, ampliar ou usar essas atividades como inspiração para o seu planejamento. Lembre-se sempre: o seu protagonismo, seus conhecimentos e experiências, assim como os de seus colegas, são fundamentais para o êxito de todos ao longo deste percurso.

APRESENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

A partir de estudos realizados para o desenvolvimento das competências e habilidades da Formação Geral Básica, bem como dos objetos de conhecimento destacados no Currículo Paulista - Etapa Ensino Médio, o percurso aqui se apresenta como um Aprofundamento que conta com uma introdução (sensibilização), desenvolvimento e sistematização, contemplando os eixos estruturantes de maneira orgânica, o que permitirá a você, professor, desenvolver de forma progressiva e integrada as diversas perspectivas dos projetos de vida dos estudantes.

Para além de práticas pedagógicas inovadoras, salientamos a importância das estratégias que devem privilegiar o protagonismo individual e coletivo, baseadas nas especificidades cognitivas da turma, considerando o tempo, o interesse, a disposição e a inspiração da aprendizagem.

Os estudantes deverão ser desafiados a elaborar projetos pessoais e/ou coletivos, que sejam produtivos e conectados com seus projetos de vida, de maneira protagonista, por meio de atitudes autônomas, objetivando conquistas pessoais e/ou desenvolvendo empreendimentos direcionados à aplicação no mundo real, por meio do desenvolvimento de produtos e serviços, a partir da análise criteriosa do seu entorno, incluindo também as relações com o mundo do trabalho.

O MAPPA tem como objetivo, ainda, propiciar estudos baseados em referenciais bibliográficos, possibilitando ao estudante referendar e vivenciar situações práticas e reais que viabilizem a aplicabilidade de suas aprendizagens em contexto diverso e abrangente.

Leva em consideração a diversidade de juventudes, as culturas juvenis em seus múltiplos aspectos, realidades e condições que representam a vida humana em contornos sociais, políticos, econômicos e culturais para além do desenvolvimento do protagonismo juvenil dos estudantes.

Com o Aprofundamento **Superar Desafios é de Humanas**, você, professor, poderá propor aos estudantes alguns dos desafios de existir, coexistir e conviver. Dentro desse contexto, você permitirá que identifiquem e expliquem situações-problema e cogitem soluções, evidenciando sua participação ativa e "antenada" com as necessidades da sociedade local, regional e/ou global, experimentando novos sentidos da aprendizagem e os impactos para a vida futura.

Desse modo, professor, você propiciará situações para que os estudantes desenvolvam as competências e habilidades da área e dos eixos estruturantes segundo o Currículo Paulista, apontadas nas descrições dos cinco Componentes Curriculares que compõem esta Unidade Curricular, intitulada **Pessoal e coletivo: repense suas atitudes**. Dentre os enfoques, destacam-se: o pensamento político moderno, soberania e representatividade, até o advento das democracias contemporâneas; as dinâmicas demográficas brasileiras e suas transformações, destacando aspectos econômicos sociais e ambientais; as narrativas acerca das identidades/alteridades, analisando de forma crítica os processos e legados coloniais, considerando as demandas dos diferentes povos e culturas e

suas realidades no passado e no presente; os processos de diferenciação e estratificação social na contemporaneidade e a produção social das desigualdades, tendo em vista os desafios para a concretização da cidadania; as investigações e processos criativos que abordam quem são as juventudes e suas representações culturais juvenis nas mídias.

Os temas/ situações-problema serão construídos por meio de diferentes estratégias e procedimentos, de acordo com as produções e reflexões, diante de contextos que promovam: aulas invertidas, rotações por estações, giros colaborativos. *podcasts*, *fanzines*, *e-zines*, entrevistas, infográficos, vídeos e seminários multimidiáticos (TED) etc., alguns deles já utilizados pelas juventudes.

Nessa UC, você poderá trazer questões, ideias, fatos e conceitos capazes de incentivar o estudante a ser produtor de conteúdos ao investigar cientificamente os pontos elencados e outros que surjam ao longo das atividades, intervindo criativamente e de forma empreendedora em seu projeto de vida e na sua comunidade por meio de múltiplos processos existentes na convivência em sociedade.

PERCURSO INTEGRADOR

Professor, o conjunto de competências, habilidades e objetos de conhecimento destacados para o desenvolvimento deste Aprofundamento é um recorte elaborado pelos redatores da Equipe de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e do Instituto Reúna, a partir do contexto já abordado na Formação Geral Básica. Vale lembrar que o desenvolvimento das competências e habilidades pelos estudantes devem ser consideradas a partir dos conhecimentos prévios construídos em vivências cotidianas, das relações sociais e condições de existência, visto que, segundo Philippe Perrenoud[11], os diversos conhecimentos humanos são provenientes de outras vias e não somente daquelas adquiridas na escola.

O Currículo Paulista sinaliza a necessidade de que as decisões pedagógicas promovam o desenvolvimento de competências necessárias ao pleno desenvolvimento do estudante. Reiterando os termos da BNCC, o Currículo Paulista define competência como "a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Assim, o Currículo indica claramente o que os estudantes devem "saber" (em termos de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, o que devem "saber fazer", considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (SÃO PAULO, 2019, p. 30).

No que concerne à avaliação, o Mappa assegura a mediação entre o processo de ensino aprendizagem e o próprio objeto de conhecimento das Unidades Curriculares, a partir de critérios que regulamentam as habilidades fundamentais e as competências básicas ao final de cada atividade sugerida. Os critérios da avaliação deverão ser estipulados, notadamente com base nas competências e habilidades da Formação Geral Básica, algumas das quais em aprofundamento neste MAPPA, e habilidades dos eixos estruturantes.

A avaliação deve ser processual e formativa, a partir do desenvolvimento das atividades sugeridas que contam com produto final, por intermédio das metodologias ativas, estimulando o engajamento dos estudantes no desenvolvimento das propostas e que possibilitam ao docente ter e dar *feedbacks* necessários à viabilização das soluções frente às divergências entre a teoria e a prática.

Por consequência, a educação formal, isto é, tradicional, deixa de se restringir somente à sala de aula e se aplica aos diversos espaços do cotidiano, que incluem os digitais. A avaliação deve objetivar a "situação problema", suscitando discussões entre os estudantes que permitam o aprofundamento de seus conhecimentos.

1 PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola.** Editora: ArtMed, 1999.

Com o desenvolvimento integral e articulado, é possível abordar questões contemporâneas, para que os estudantes possam refletir sobre a realidade que os cercam e efetivamente desenvolverem seu protagonismo e projetos de vida. Ou seja, "[...] é necessário que os processos de ensino e aprendizagem tenham como foco o desenvolvimento de ações que visem superar a fragmentação disciplinar do conhecimento, estimulando a sua contextualização e aplicação na vida real, para dar sentido ao que se aprende [...] pautadas por abordagens pedagógicas mais práticas, interativas, inclusivas e diversificadas; deve-se enfatizar a importância de as escolas considerarem as culturas juvenis, a diversidade e singularidade de cada estudante e garantir que desenvolvam a autonomia, a responsabilidade, o protagonismo e o projeto de vida. (SÃO PAULO, 2019, p. 32-33).

É fundamental reconhecer e respeitar a trajetória e o ritmo de aprendizagem dos estudantes, compreendendo a articulação entre etapas e a progressão das habilidades, consolidando-as, considerando que devem, em sua formação integral, desenvolver habilidades, atitudes e valores ao identificar comparar, relacionar, analisar e compreender, para que dessa forma reflitam sobre seu entorno, encontrando soluções para as diversas situações-problema presentes em seu cotidiano.

MAPPA

SUPERAR DESAFIOS É DE HUMANAS



COMPONENTE 1
Pensamento político e democracia

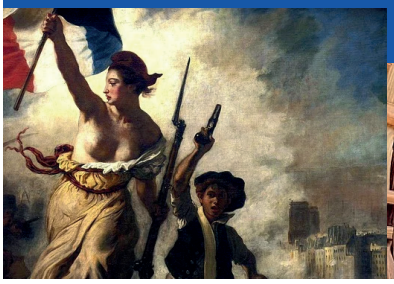
COMPONENTE 2
População em movimento

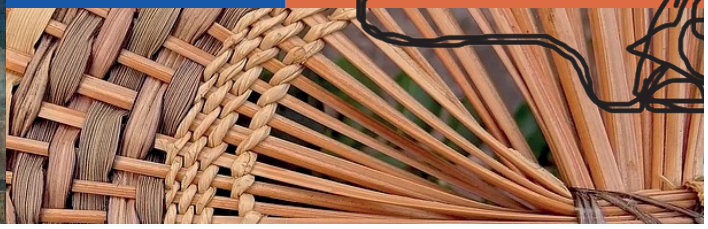
COMPONENTE 3
Eu e o outro: culturas no plural

COMPONENTE 4
Diferenças e desigualdades na contemporaneidade

COMPONENTE 5
Oficina de criação midiática: veículos de comunicação e expressão

Pessoal e coletivo: repense suas atitudes





QUADRO INTEGRADOR

Professor, nas Atividades Integradas desta Unidade Curricular os estudantes...

PENSAMENTO POLÍTICO E DEMOCRACIA	POPULAÇÃO EM MOVIMENTO	EU E O OUTRO: CULTURAS NO PLURAL	DIFERENÇAS E DESIGUALDADES NA CONTEMPORANEIDADE	OFICINA DE CRIAÇÃO MIDIÁTICA: VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
		ATIVIDADE 1		
Produzem infográfico sobre conceitos da filosofia política moderna.	**Retomam** conhecimentos sobre estudos demográficos.	**Retomam** repertórios conceituais sobre identidade/alteridade para reflexão crítica de visões etnocêntricas, construídas historicamente sobre "o outro".	**Constroem** repertório conceitual e analítico para identificar e explicar situações da vida cotidiana que envolvem as relações de classe e a produção das desigualdades sociais.	**Significam** o conceito de juventude(s) e reconhecem variadas culturas juvenis.
		ATIVIDADE 2		
Produzem libreto relacionando política e dança na Época Moderna.	**Analisam** dados gerados a partir do censo demográfico.	**Identificam** demandas sociais, políticas e culturais dos povos originários no Brasil e América Latina, avaliando historicamente aspectos de exclusão e inclusão precárias, para a redução das desigualdades étnico-raciais	**Constroem** repertório conceitual e analítico para identificar e explicar situações da vida cotidiana que envolvem a produção social das diferenças e das desigualdades sociais	**Identificam** o protagonismo juvenil e analisam temas relevantes socialmente.
		ATIVIDADE 3		
Participam de fórum de discussão sobre democracia e representatividade.	**Relacionam** o crescimento da população com o desenvolvimento sustentável	**Investigam** as práticas e discursos construídos pelos processos de colonização das Américas e seus legados, para compreensão dos conceitos de colonialidade e decolonialidade.	**Debatem** o papel de atores políticos e sociais na concertação de soluções para problemas públicos relacionados às desigualdades no contexto da democracia participativa	**Investigam** sobre representatividade e refletem como sua comunidade se vê representada.
		ATIVIDADE 4		
Analisam letras de samba relacionando-as com os conceitos da democracia	**Discutem** as características das condições da população para a formulação de políticas públicas	**Analisam** demandas políticas, sociais e culturais da população afrodescendente, compreendendo as relações entre sua história e o atual contexto social e econômico.	**Elaboram** uma ação coletiva (petição) para intervir, junto às autoridades públicas locais, por soluções a problemas relacionados às desigualdades que identificam em seu cotidiano.	**Elaboram** roteiros e se apropriam do formato do Seminário multimidiático (TED).
		ATIVIDADE 5		
Produzem palestras estilo Ted *Talks* sobre os conceitos estudados.	**Elaboram** seminários multimidiáticos em formato TED integrando temas e problemas acerca da pluralidade de culturas e a complexidade das relações entre identidade/alteridade	**Produzem** seminários multimidiáticos em formato TED integrando temas e problemas acerca da pluralidade de culturas e a complexidade das relações entre identidade/alteridade.	**Produzem** seminários multimidiáticos em formato TED integrando temas e problemas acerca das diferenças e desigualdades na contemporaneidade.	**Produzem** seminários multimidiáticos em formato TED e apresentam/compartilham as produções.

COMPONENTE 1

PENSAMENTO POLÍTICO E DEMOCRACIA

DURAÇÃO: 30 horas
AULAS SEMANAIS: 2
QUAIS PROFESSORES PODEM MINISTRAR ESTE COMPONENTE: Filosofia, História, Sociologia.

INFORMAÇÕES GERAIS:

Informações gerais: Professor, o componente Pensamento político e democracia tem o objetivo de proporcionar aos estudantes uma formação que possibilite uma reflexão sobre o pensamento político, desde os filósofos contratualistas, que estabeleceram as bases da soberania e representatividade, até o advento das democracias contemporâneas.

Uma de nossas preocupações é propiciar situações que desafiem os estudantes para estabelecer relações e questionar os diferentes tipos de sistemas políticos e modos de representatividade e soberania, além de refletir sobre os diversos aspectos da vida em sociedade. Nesse componente destacamos as festas populares.

Objetos de conhecimento: Os conceitos de soberania e contrato social; o papel da institucionalização do poder na compreensão da sociedade civil; as democracias; os organismos internacionais e a cidadania global; o papel dos movimentos sociais, ONGs/OSCIP, Conselhos, entre outros, na construção da cidadania.

Competências e Habilidades da Formação Geral Básica a serem aprofundadas: Competência 1.

EM13CHS101	Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
EM13CHS102	Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

Eixos Estruturantes e suas Competências e Habilidades: Investigação Científica, Processos criativos, Intervenção e mediação sociocultural, Empreendedorismo.

EMIFCHS03	Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.
EMIFCHS04	Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
EMIFCHS08	Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.
EMIFCHS10	Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas podem ser utilizadas na concretização de projetos pessoais ou produtivos, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando as diversas tecnologias disponíveis, os impactos socioambientais, os direitos humanos e a promoção da cidadania.

Os Eixos estruturantes de cada etapa das atividades são indicados pelos seguintes ícones:

	Investigação Científica		Empreendedorismo
	Processos Criativos		Mediação e Intervenção Sociocultural

ATIVIDADE 1

INTRODUÇÃO

Semana 1: 2 aulas

Sugerimos que comece as atividades com uma ou mais perguntas disparadoras para promover uma roda de conversa/discussão com os estudantes. Você pode perguntar aos estudantes o que entendem por *"direitos naturais"*, se há diferenças entre súditos e cidadãos, qual é o papel do voto, se eles conhecem as orientações para uma democracia representativa e o que se espera de uma democracia deliberativa (e outras questões e problematizações que podem surgir ao longo da discussão). Ao final, é interessante pedir a eles anotarem o entendimento para cada questão. Esse registro será importante para compararem o que já sabiam com o que aprenderam sobre esses temas.

Na sequência, propomos aos estudantes uma pesquisa sobre os filósofos contratualistas e, em seguida, produzam um quadro comparativo sobre os filósofos e as principais ideias sobre "soberania" e "contrato social".

SAIBA MAIS

Texto: ARENDT, Hannah. **Que é liberdade?** In: Entre o passado e o futuro. Trad. Mauro W Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2013.

Livro: HOBBES, Thomas. **Leviatã**. Trad. João Paulo Monteiro. 3a. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

Livro: LOCKE, John. **Dois tratados sobre o governo**. Trad. Julio Fischer. São Paulo: Martins Fontes, 2020.

Livro: SKINNER, Quentin. **As fundações do pensamento político moderno.** Trad. Renato Janine Ribeiro; Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

Livro: ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Rousseau: escritos sobre a política e as artes.** Trad. Pedro Paulo Pimenta. São Paulo / Brasília: Ubu; UnB, 2020.

Artigo: OSTRENSKY, Eunice. **Soberania e representação: Hobbes, parlamentaristas e levellers.** Lua Nova: Revista de Cultura e Política, n. 80, p. 151–179, 2010. Disponível em: https://cutt.ly/BRLLAV2. Acesso em: 29 mar. 2018.

Vídeo: UPPSALA UNIVERSITET. **Lecture by Honorary Doctor Quentin Skinner: Thomas Hobbes: Picturing the State.** 2018. Disponível em: **https://cutt.ly/ERNxwWi**. Acesso em: 1 nov. 2021.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 2 e 3: 4 aulas

Na sequência, indicamos uma aula invertida. Para isso, recomendamos aos estudantes pesquisarem, na internet ou na biblioteca da escola, informações sobre as **diferenças entre súdito e cidadão** em relação às condições de participação política institucional, **a construção histórica do conceito de cidadania** e o papel dos movimentos sociais, **ONGs/OSCIP, Conselhos, entre outros, na construção da cidadania.**

Para a realização das leituras e estudos, sugerimos as seguintes fontes:

1) **O que é cidadania?** Escola da Câmara. Disponível em: **https://cutt.ly/eOCT0RR**. Acesso em: 31 jan. 2022.

2) **Cidadania e direitos civis - Os direitos civis e as revoluções do século 18.** Disponível em: **https://cutt.ly/jOCT6sx**. Acesso em 31 jan. 2022.

3) **O que são Organizações da Sociedade Civil – OSC e MROS.** Brasília Ambiental. Disponível em: **https://cutt.ly/EOCYuIT**. Acesso em 31 jan. 2022.

Professor, amplie as fontes de estudo para a aula invertida. No contexto da preparação da aula, os estudantes, em grupos, devem ler e preparar argumentos para a discussão a ser feita em aula. Você pode sugerir algumas perguntas para orientar a leitura, por exemplo: ***A partir do quadro comparativo e das leituras realizadas, quais eram as principais questões sobre o poder soberano, apontadas pelos filósofos contratualistas? O que é cidadania? Como a cidadania se diferencia da condição de súdito? Podemos afirmar que os direitos civis são parte de experiência histórica? O que são e qual é a importância das Organizações da Sociedade Civil em termos de cidadania?***

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Na atividade 1 do **Componente 4, Diferenças e desigualdades na contemporaneidade**, discute-se a questão das classes sociais, que pode contribuir para a atividade aqui proposta.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 4: 2 aulas

Após a produção dos grupos, sugerimos que seja feita uma apresentação, na qual cada grupo possa expor seu trabalho e explicar os conceitos pesquisados em cada autor. Para facilitar a exposição, os estudantes podem sistematizar os conceitos pesquisados em mapas mentais.

Ao final, você pode fazer uma aula expositiva dialogada de encerramento, destacando conceitos importantes da filosofia política que apareceram nas discussões e nos trabalhos dos estudantes.

AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ocorrer em todo o processo de discussão e pesquisa dos estudantes. Você pode verificar as respostas das perguntas sobre a leitura dos textos, como forma de avaliar o nível de interpretação dos estudantes. Podem ser feitas perguntas de compreensão geral, como: qual é o assunto do texto? E outras perguntas mais específicas sobre os argumentos que os autores mobilizam em seus escritos.

O trabalho em grupo, a participação nas discussões, o trabalho final e a apresentação também oferecem boas possibilidades de avaliação. Você pode estabelecer critérios como criatividade, rigor acadêmico dos conceitos, nível de interpretação textual, expressão oral das apresentações ou outros que julgar relevantes.

ATIVIDADE 2

INTRODUÇÃO

Semana 5: 2 aulas

Professor, para iniciar essa atividade, recomendamos que retome os conceitos e discussões da atividade anterior e faça uma introdução sobre a atividade, abordando alguns aspectos práticos da organização social no Antigo Regime (período no qual escreveram os filósofos contratualistas estudados). Nessa atividade, o eixo que irá guiar os estudos é a arte, mais especificamente a dança de corte, entendida como representação daquela sociedade. A proposta da atividade é que os estudantes elaborem um manual, ou panfleto, ou livreto, sobre a relação entre a dança e a política na sociedade de Antigo Regime, visando aprofundar os conhecimentos de filosofia política, estética e social.

Você pode organizar a turma em grupos (entre 4 a 5 integrantes) e pedir a cada um pensar em formas como a política interfere ou influencia as artes, em especial a dança e a música. Estipule um tempo de aproximadamente 10 minutos para que os grupos se juntem e discutam. Após esse

tempo, solicite a cada grupo que relate o que pensou. Conforme os estudantes forem colocando suas ideias, é interessante fazer alguns questionamentos, para provocar uma reflexão mais apurada sobre o que pensaram.

Após a discussão, recomendamos que passe para os estudantes um vídeo sobre a dança barroca (**https://cutt.ly/8DQxAPo**. Acesso em: 29 de mar. 2022) como disparador da atividade. Depois de passar o vídeo, você pode provocar a reflexão dos estudantes fazendo perguntas como: a partir do que vocês viram no vídeo, como imaginam que aquela sociedade estava organizada? Quais os aspectos políticos e sociais que são representados na dança barroca? Por que a vestimenta tem um destaque importante na dança? Para quem os espetáculos eram feitos?

Para ajudar na discussão, sugerimos este trecho da dissertação de Clara Couto: "*Tanto a filosofia platônica quanto a teologia cristã de matriz aristotélica (tomista) que compunham o pensamento e o imaginário moderno postulam uma correspondência entre as partes e o todo, o que significa dizer entre todas as partes do universo entre si, já que todas as coisas partilham de uma mesma substância, imutável, ainda que as formas sejam infinitamente variáveis. Nessa perspectiva, é possível fazer inúmeras analogias entre um todo e suas partes, o uno e o diverso, o macrocosmo (universo) e o microcosmo (sociedade, homem), o corpo (humano ou político) e seus membros, de maneira que a representação alegórica revela de fato o princípio ordenador universal. Assim, uma evocação ou uma construção espetacular e alegórica, como a dança, feita no plano terrestre (ou mesmo no plano individual do homem) guarda a mesma substância e as mesmas proporções presentes no plano celeste e universal*"[2].

SAIBA MAIS

Artigo: HANSEN, João Adolfo. A "representação" nas festas coloniais. In: KANTOR, Íris; JANCSÓ, István (Orgs.). **Festa: cultura e sociabilidade na América portuguesa,** volume II. São Paulo: Edusp / Imprensa Oficial do Estado, 2001.

Livro: CASTIGLIONE, Baldassare. **O Cortesão.** Trad. Carlos Nilson Moulin Louzada. 1a. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 6 e 7: 4 aulas

Uma vez que os estudantes já foram divididos em grupos, você pode orientar a pesquisa sobre a dança de corte e sua relação com a política e a sociedade de Antigo Regime. Lembre aos estudantes que os conceitos aprendidos na primeira atividade podem ser articulados aqui. Você também pode oferecer outros materiais de pesquisa, como os capítulos iniciais de Saint-Simon ou o sistema de corte, de Le Roy Ladurie, ou A sociedade de corte, de Norbert Elias. O filme Maria

2 COUTO, Clara Rodrigues. **Baile celeste e harmonia terrestre: o balé de corte como imagem prescritiva da harmonia cósmica e política na França (1610-1661)**. Universidade de São Paulo, 2015. Disponível em: **https://cutt.ly/6OCYce9**. Acesso em: 30 out. 2021.

Antonieta (dir. Sophia Coppola, 2006) também é um material interessante e você pode selecionar alguns trechos. A pergunta problema para a pesquisa pode ser: Como a política e a sociedade são representadas nas danças do Antigo Regime? Se preferir, você pode optar por outras perguntas.

Você pode organizar as aulas da seguinte forma:

Em uma aula, você poderá conversar com os estudantes sobre os principais conceitos da sociedade de corte no Antigo Regime, retomando aspectos da filosofia política discutidas na Atividade 1. Em seguida, os estudantes podem responder à seguinte questão[3]:

À medida que as maneiras se refinam, tornam-se distintivas de uma superioridade: não é por acaso que o exemplo parece vir de cima e, logo, é retomado pelas camadas médias da sociedade, desejosas de ascender socialmente. É exibindo os gestos prestigiosos que os burgueses adquirem estatuto nobre. O ser de um homem se confunde com a sua aparência. Quem age como nobre é nobre.

(Adaptado de Renato Janine Ribeiro, A Etiqueta no Antigo Regime. São Paulo: Editora Moderna, 1998, p. 12.)

O texto faz referência à prática da etiqueta na França do século XVIII. Sobre o tema, é correto afirmar que:

a) A etiqueta era um elemento de distinção social na sociedade de corte e definia os lugares ocupados pelos grupos próximos ao rei.

b) O jogo das aparências era uma forma de disfarçar os conluios políticos da aristocracia, composta por burgueses e nobres, e negar benefícios ao Terceiro Estado.

c) Os sans-culottes imitavam as maneiras da nobreza, pois isso era uma forma de adquirir refinamento e tornar-se parte do poder econômico no estado absolutista.

d) Durante o século XIX, a etiqueta deixou de ser um elemento distintivo de grupos sociais, pois houve a abolição da sociedade de privilégios.

Espera-se que os estudantes, a partir das leituras e da mediação docente acerca das referências consultadas, respondam que "a etiqueta era um elemento de distinção social na sociedade de corte e definia os lugares ocupados pelos grupos próximos ao rei".

A partir da compreensão da importância da etiqueta para o Antigo Regime, propomos que os estudantes reflitam sobre a sociedade em que vivemos e sobre os comportamentos esperados em diferentes situações. Para compor esse momento, eles precisarão realizar uma busca na internet a partir dos termos "etiqueta e comportamento". A partir das ocorrências, indicarão quais são as ocasiões que mais exigem regras de etiqueta (profissional, social, corporativa). Depois, responderão às perguntas: Em que sentido as etiquetas nos dias de hoje se diferenciam da etiqueta do Antigo Regime? e Você segue algumas regras de etiqueta? Explique.

3 Vestibular Nacional UNICAMP 2014. Questão 3. Disponível em: **https://cutt.ly/GOCYDXh**. Acesso em 27 jan. 2021.

Professor, espera-se que os estudantes reconheçam, por meio da pesquisa simples na internet, que as regras de comportamento e etiqueta ainda são importantes no mundo contemporâneo e que devemos estar atentos à necessidade de, em diferentes ambientes, seguir algumas regras de comportamento. Deseja-se que eles identifiquem diferenças entre as regras no antigo regime e o sentido das regras de comportamento que regem as relações democráticas no mundo do trabalho, nas atividades sociais, entre outras e, por fim, que reflitam sobre o próprio comportamento contemporâneo e dos grupos (família, amigos, agremiações, etc.) que são mediados por símbolos e regras.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Na atividade 1, do **Componente 4, Desigualdades e diferenças na contemporaneidade,** discute-se a questão das classes sociais, que pode contribuir para a atividade aqui proposta.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 8: 2 aulas

Você pode sistematizar a atividade de diferentes formas. Sugerimos que os grupos se preparem para uma apresentação, seguida de uma discussão sobre os temas apresentados. Outra possibilidade é organizar, a partir do material elaborado pelos estudantes, uma pequena exposição, na qual cada grupo ficaria responsável por trazer um aspecto diferente da relação entre política e dança/arte na Época Moderna/Contemporânea.

Recomendamos que separe uma aula para fazer o fechamento da atividade, retomando os aspectos estudados, enfatizando alguns conceitos chave. Nesse ponto, também é interessante comentar os trabalhos dos estudantes, ressaltando os pontos positivos.

AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ocorrer em todo o processo de discussão e pesquisa dos estudantes. Você pode cobrar as respostas das perguntas sobre a leitura dos textos, como forma de avaliar o nível de interpretação dos estudantes.

O trabalho em grupo, a participação nas discussões, o trabalho final e a apresentação também oferecem boas possibilidades de avaliação. Você pode estabelecer critérios como criatividade, rigor acadêmico dos conceitos, nível de interpretação textual, expressão oral das apresentações ou outros que julgar relevantes.

ATIVIDADE 3

INTRODUÇÃO

Semana 9: 2 aulas

Nessa atividade o objetivo é entender os conceitos que estruturam a democracia. Comece com uma roda de conversa para que os estudantes possam falar o que entendem por democracia. Conforme forem colocando suas ideias, você, professor, poderá problematizar algumas questões as quais poderão ser feitas para orientar a discussão e incentivar a fala dos estudantes: É possível haver democracia com rei/rainha? A democracia só se faz por meio do voto? O que é a participação popular? O que é a representatividade? A maioria da população, no caso brasileiro, possui representatividade política? O que é democracia direta e representativa? Quando surgiu o conceito de democracia? Em meio à discussão, retome os conceitos estudados nas atividades anteriores, como soberania, representatividade e corpo político.

Após a discussão, recomendamos que faça uma breve exposição sobre as origens da democracia na Antiguidade e comente as características de como ela funcionava em Atenas. Pode ser interessante tomar como ponto de partida aquilo que Aristóteles escreveu na **Política** sobre as diferentes formas de governo. É interessante retomar a noção de cidadão ateniense, que excluía as mulheres e questionar os estudantes sobre as implicações disso. Você pode discutir com eles que, em Atenas, segundo Aristóteles, na Política, homens e mulheres não eram considerados iguais e que, também, havia uma categoria de pessoas que "nasceram" para ser escravizadas. Além disso, você pode abordar o contexto político da Revolução Francesa e a **Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão.** Disponível em:**https://cutt.ly/3OCY0Zw**. Acesso em: 08 fev. 2022.

Você pode contrapor a essa declaração a de Olympe de Gouges, que em 1791 fez a **Declaração dos direitos da mulher e da cidadã.** Disponível em: **https://cutt.ly/1OCUeZS**. Acesso em: 08 fev. 2022.

Você, também, pode comparar ambas declarações com a **Declaração universal dos direitos humanos (1948)**. Disponível em:**https://cutt.ly/COCUpz6**. Acesso em:08 fev. 2022.

Por fim, você pode comentar sobre os direitos humanos na **Constituição Federal de 1988.** Disponível em:**https://cutt.ly/EOCUf7M**. Acesso em: 08 fev. 2022.

Recomendamos que você selecione algumas passagens das declarações e as compare. Os primeiros artigos são interessantes para uma comparação, pois estabelecem as premissas básicas do que vem na sequência. Se possível, seria interessante projetar os artigos e ler com os estudantes. Outra opção seria montar uma pequena apostila impressa com os trechos selecionados.

SAIBA MAIS

Livro: TOCQUEVILLE, Alexis de. **A democracia na América: sentimentos e opiniões.** São Paulo: Martins Fontes, 2014.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 10 e 11: 4 aulas

Professor, você pode organizar um fórum de discussão. Para isso, é preciso estabelecer questões que possam ser debatidas com os estudantes e que estejam conectadas com o tema da democracia e representatividade. É interessante construir a temática do fórum junto com os estudantes.

É importante que o fórum tenha um assunto geral, gerador de temas específicos, por exemplo: "Democracia em debate" seria o tema geral e os temas mais específicos poderiam ser a representatividade de negros e mulheres na política; acesso à informação; democracia no Brasil e os Direitos Humanos no Brasil. Cada grupo pode ficar responsável por organizar as discussões sobre um tema específico. Para isso, é fundamental a sua orientação. Você pode sugerir um caminho para os estudantes, a partir de questões norteadoras, por exemplo: por que o racismo é uma ameaça para a democracia? Os direitos humanos são plenamente respeitados no Brasil?

Recomendamos que os estudantes tomem notas das exposições dos colegas, para uma avaliação a ser feita depois das apresentações.

Propomos que as aulas sejam preparadas pensando na seguinte estrutura:

- **Uma aula** de preparação do tema geral do fórum e das temáticas específicas. Um tempo dessa aula também pode ser usado para a formação dos grupos e a divisão dos temas entre eles.
- **Duas aulas** de pesquisa e preparação das exposições sobre os temas.
- **Uma aula** de preparação dos cartazes com o título do fórum e dos temas a serem debatidos.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Na atividade 2, do **Componente 2, Populações em movimento,** há uma discussão sobre alguns dados demográficos que podem ser interessantes para aprofundar e aperfeiçoar o trabalho dos estudantes.

As atividades do **Componente 3, O Eu e o Outro: culturas no plural,** trazem uma perspectiva interessante para ser trabalhada com os estudantes ao abordar a questão das identidades, em geral, e a identidade indígena, mais especificamente. Destacamos especificamente a atividade 1, na qual se discute como a construção da identidade é um processo histórico.

A atividade 2, do **Componente 4, Desigualdades e diferenças na contemporaneidade,** traz uma discussão interessante sobre as desigualdades que pode ser explorada na atividade também.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 12: 2 aulas

Professor, recomendamos que utilize essas aulas para a realização do fórum. Lembre aos estudantes que um fórum propõe algumas soluções, mesmo que simples, para as questões debatidas. Seria interessante, então, solicitar a eles, que estão como ouvintes, tomarem nota das falas dos colegas e avaliarem os argumentos e propostas.

Para que as apresentações tenham uma boa estrutura e que haja tempo suficiente para todos apresentarem, sugerimos que estipule um tempo máximo para cada intervenção, podendo ser de 5 minutos, mais ou menos, a depender da quantidade de grupos e temas. É importante que seja reservado um tempo para discussão ao final de cada apresentação. Outro ponto interessante é, uma vez estabelecidas as regras e combinados, deixar que os próprios estudantes controlem o tempo e organizem as apresentações e discussões.

Peça a cada grupo entregar um documento com as propostas sobre as intervenções democráticas por eles debatidas. Com isso, espera-se que eles fiquem bem preparados para exporem suas ideias. Além do mais, esse material poderia ser consultado depois pelos demais estudantes. Dependendo da estrutura da escola e do interesse deles, um blog pode ser feito para que esses documentos fiquem disponíveis para a comunidade escolar.

ATIVIDADE 4

INTRODUÇÃO

Semana 13: 2 aulas

Nessa atividade, a proposta é refletir sobre o processo democrático no Brasil e a sua relação com a cultura do carnaval e do samba – considerados como formas de subversão da ordem social no Antigo Regime e, nos tempos democráticos, como formas de manifestações por direitos que deveriam ser garantidos a todos. Para isso, indicamos, como sistematização da atividade, que os estudantes façam uma análise de um samba (mais antigo ou recente), em que possam colocar em prática os conceitos estudados até aqui. O objetivo é discutir, em linhas gerais, que aquilo, que era considerado subversivo no Antigo Regime, passou a ser considerado como uma representação cultural numa época na qual a democracia prevalece como sistema político.

Professor, retome as discussões feitas nas atividades 1 e 2, para, em seguida, contrapor ao carnaval como inversão temporária da ordem. Recomendamos a obra de Bakhtin **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**, como referência para tratar desse tópico.

Destacamos aqui, algumas considerações sobre o carnaval:

TRECHO 1: Para o estudioso russo, o carnaval constituía um conjunto de manifestações da cultura popular medieval e do Renascimento e um princípio, organizado e coerente, de compreensão do mundo. O carnaval, propriamente dito, não é, evidentemente, um fenômeno literário, mas um espetáculo ritualístico que funde ações e gestos elaborando uma linguagem concreto-sensorial simbólica. É essa linguagem bem elaborada, diversificada, una (embora complexa) que exprime a forma sincrética de espetáculo – o carnaval. (SOERENSEN, Claudiana. A carnavalização e o riso segundo Mikhail Bakhtin. Travessias Revista. Disponível em: **https://cutt.ly/FOCUUDX**. Acesso em 27 jan. 2022).

TRECHO 2: O espetáculo carnavalesco – sem atores, sem palco, sem diretor – derruba as barreiras hierárquicas, sociais, ideológicas, de idade e de sexo. Representa a liberdade, o extravasamento; é um **–** mundo às avessas no qual se abolem todas as abscissas entre os homens para substituí-las por uma atitude carnavalesca especial: um contato livre e familiar entre os homens. (SOERENSEN, Claudiana. A carnavalização e o riso segundo Mikhail Bakhtin. Travessias Revista. Disponível em: **https://cutt.ly/kOCUKMY**. Acesso em 27 jan. 2022).

A partir dos textos, propomos que seja organizada uma roda de conversa sobre carnaval e **cultura popular.** Em seguida, os estudantes podem pesquisar as festas que estão associadas à cultura popular brasileira, como por exemplo, a congada, festa junina e carnaval, estabelecendo comparações tendo como referência o carnaval da Idade Média e do Renascimento conforme a perspectiva de Bakhtin, ou seja, se as festas da cultura popular se desenvolvem trazendo elementos ou manifestações que desorganizam por meio de máscaras e brincadeiras, a ordem social vigente.

SAIBA MAIS

Sugestão de vídeo: **Samba e democracia,** por Lira Neto. Disponível em: **https://cutt.ly/AOCU0Gj**. Acesso em: 1 nov. 2021.

Texto: REVEL, Jacques; CERTEAU, Michel de; JULIA, Dominique. **A beleza do morto: o conceito de cultura popular.** In: A invenção da sociedade. Trad. Vanda Anastácio. Lisboa / Rio de Janeiro: Difel/Bertand Brasil, 1989, p. 49–75.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 14 e 15: 4 aulas

Para iniciar o desenvolvimento da atividade, no modelo de sala de aula invertida, os estudantes podem estudar o samba e a sua relação com o processo democrático na sociedade brasileira

Para esse estudo, propomos as seguintes referências:

REFERÊNCIA 1: Origem e evolução do samba. Sua Pesquisa. Disponível e: **https://cutt.ly/DFQ44Ai**. Acesso em 01 abr. 2022.

REFERÊNCIA 2: *A democracia deliberativa, como a própria etimologia da palavra indica, representa reflexão, discussão, apontamento, enfim, busca por um fim determinado a partir da análise de um momento social. Deliberar é muito mais do que exercitar um poder através de seus representantes ou por instrumentos pré-moldados pelo ordenamento jurídico. Deliberar é raciocinar sobre necessidades sensíveis de uma comunidade que as percebe, não a partir de outros interlocutores do discurso social, mas, sim, a partir da própria experiência vivida.* RAMOS JÚNIOR, Galdino Luiz; DIAS, Jefferson Aparecido. **O Samba de enredo carioca e a democracia deliberativa.** Revista de Direitos Humanos e Efetividade, p. 48. Disponível em: **https://cutt.ly/aOCIuuT**. Acesso em: 31 jan. 2022.

REFERÊNCIA 3: Vídeo - **O que é democracia participativa.** Escola da Câmara. Disponível em: **https://cutt.ly/MOCIgld**. Acesso em: 31 jan. 2022.

REFERÊNCIA 4: As letras dos sambas, hoje, reconhecem-se, cada vez mais vinculadas às exigências das escolas de samba que apresentam um enredo prévio e exigem adaptação das letras da música a tal, não deixam de ser interessantes do ponto de vista democrático e plural. Para usar apenas as escolas de sambas de grupo especial, observam-se desde temáticas ecológicas, de crítica à degradação do meio ambiente (**"Como era Verde meu Xingu"**, Mocidade Independente de Padre Miguel – 1983), passando por denúncias econômicas e de submissão ao capital externo (**"Assombrações"**, União da Ilha do Governador – 1985). RAMOS JÚNIOR, Galdino Luiz; DIAS, Jefferson Aparecido. **O Samba de enredo carioca e a democracia deliberativa.** Revista de Direitos Humanos e Efetividade, p. 52. Disponível em: **https://cutt.ly/6OCIxHz**. Acesso em: 31 jan. 2022.

Professor, apontamos algumas questões orientadoras do estudo, tais como:

1) Qual a importância do carnaval para o samba?

2) Por que podemos dizer que o samba é um ritmo que engloba vários outros?

3) A democracia deliberativa abrange a democracia participativa, uma vez que não é possível deliberar sem antes ter participado?

4) Podemos considerar que as manifestações artísticas, como a criação e escolha de um samba enredo, por exemplo, que envolve tanto a socialização, quanto uma situação de vivência da cultura local tem o potencial de demonstrar envolvimento com questões e problemas sociais, ambientais, políticos e econômicos?

Professor, a partir da pesquisa, espera-se que os estudantes reconheçam que. o samba se torna parte fundamental de um espetáculo por meio do carnaval e que o samba como parte da cultura popular não é estático e ao longo do tempo gerou outras ramificações como, por exemplo, o samba de roda, o samba enredo, o pagode, entre outros. Deseja-se que eles reco-

nheçam as manifestações culturais como o samba e o carnaval como espaços para manifestar e refletir sobre problemas sociais, econômicos, políticos e ambientais, gerando debates, inclusive sobre políticas públicas.

Por fim, propomos que os estudantes respondam à questão a seguir[4]:

ENEM QUESTÃO 24:

A democracia deliberativa afirma que as partes do conflito político devem deliberar entre si e, por meio de argumentação razoável, tentar chegar a um acordo sobre as políticas que seja satisfatório para todos. A democracia ativista desconfia das exortações à deliberação por acreditar que, no mundo real da política, onde as desigualdades estruturais influenciam procedimentos e resultados, processos democráticos que parecem cumprir as normas de deliberação geralmente tendem a beneficiar os agentes mais poderosos. Ela recomenda, portanto, que aqueles que se preocupam com a promoção de mais justiça devem realizar principalmente a atividade de oposição crítica, em vez de tentar chegar a um acordo com quem sustenta estruturas de poder existentes ou delas se beneficia. (YOUNG, M. **Desafios ativistas à democracia deliberativa.** Revista Brasileira de Ciência Política, n. 13, jan.-abr. 2014).

As concepções de democracia deliberativa e de democracia ativista apresentadas no texto tratam como imprescindíveis, respectivamente:

A) a decisão da maioria e a uniformização de direitos.

B) a organização de eleições e o movimento anarquista

C) a obtenção do consenso e a mobilização das minorias

D) a fragmentação da participação e a desobediência civil

E) a imposição de resistência e o monitoramento da liberdade.

Professor, espera-se que os estudantes identifiquem a democracia deliberativa como aquela que busca consenso e a mobilização das minorias, alternativa C.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Na Atividade 2 do **Componente 4, Diferenças e desigualdades na contemporaneidade,** há um trabalho sobre a questão das desigualdades que pode ser considerada nessa atividade.

4 ENEM 2016. Disponível em: **https://cutt.ly/8OCIWfc**. Acesso em: 31 jan. 2022.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 16: 2 aulas

Para sistematizar a atividade, indicamos algumas alternativas:

- Montar um site ou um blog, no qual os estudantes podem publicar as análises que fizeram. Há diversas plataformas e ferramentas gratuitas disponíveis na internet.
- Promover um seminário onde os estudantes apresentem para a turma as análises que fizeram. Eles podem fazer cartazes ou apresentações digitais usando ferramentas digitais gratuitas.

AVALIAÇÃO

Para avaliar a participação e engajamento dos estudantes, você pode verificar as pesquisas feitas nas aulas, a qualidade das discussões e a produção do blog ou seminário. Ambas as produções podem ser avaliadas tanto pelo processo quanto pelo trabalho finalizado. É interessante estabelecer junto com eles um cronograma de entrega de etapas das atividades. O respeito às datas também pode ser usado na avaliação de assiduidade dos estudantes.

ATIVIDADE 5

INTRODUÇÃO

Semana 17: 2 aulas

O objetivo da atividade é construir uma apresentação no estilo **Ted Talks**, na qual os estudantes mobilizem todos os conceitos discutidos nas atividades anteriores. Para isso, seria interessante que eles realizassem uma busca sobre esse tipo de palestra. Oriente-os para prestarem atenção em alguns pontos: em geral, as palestras partem de uma pergunta que problematiza alguma questão. Normalmente, contam uma história e possuem uma narrativa que é cativante, tendo a duração por volta de 10 minutos. A conclusão das palestras, geralmente, é impactante e faz pensar e a construção da narrativa é cuidadosamente planejada e poucas coisas são ditas de improviso.

Na sequência, sugerimos que discuta com os estudantes alguns temas interessantes, referentes ao que foi estudado, como por exemplo: democracia e representatividade, a participação política e a etiqueta no antigo regime e nos dias atuais.

SAIBA MAIS

Texto: GAROFALO, Débora. **Como usar as ferramentas digitais a favor das competências socioemocionais.** Nova Escola. Novembro de 2018. Disponível em: https://cutt.ly/cR7BvKF. Acesso em: 5 nov. 2021.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 18 e 19: 4 aulas

Propomos que os estudantes se dividam em grupos (entre 3 e 4 membros). Apesar de ser uma palestra, na qual apenas uma pessoa fala, é preciso montar um roteiro e fazer uma curadoria de materiais que podem ser utilizados durante a apresentação. Você pode mostrar aos estudantes um vídeo que explica melhor como fazer uma boa apresentação no estilo ***Ted Talk*** (**https://cutt.ly/tR75d7O**). O vídeo está disponível em língua inglesa, legendado em português.

No roteiro, é importante conter a fala da palestra e os materiais que serão utilizados e o momento no qual devem ser apresentados. Elaborar o roteiro também é um momento de criatividade, no qual os estudantes podem pensar melhor em como vai ser a palestra e quais ideias são as mais inovadoras e relevantes.

Professor, disponibilize uma aula para os grupos se organizarem e começarem a pensar na estrutura da palestra. Nesse momento, eles já podem fazer as primeiras pesquisas de material. Sugerimos que indique aos estudantes algumas referências que se relacionem com os temas por eles escolhidos. Nas atividades anteriores, tem sugestões que você pode passar aos estudantes.

É importante separar uma outra aula para a elaboração da primeira versão do roteiro da palestra. Os estudantes devem redigir o que será dito na palestra e nesse momento a mediação docente é fundamental para uma possível reescrita com indicações de outras fontes e materiais para os estudantes aperfeiçoarem o trabalho. Ao fazer a devolutiva da primeira versão do roteiro para os estudantes, deixe um tempo para que eles possam se reunir e discutir em grupos sobre o trabalho. Sugerimos que disponibilize uma outra aula, para que os grupos possam ensaiar as palestras, para que durante a apresentação ela seja feita com mais naturalidade. Você pode acompanhar o ensaio e orientar os grupos sobre boas estratégias de expor as ideias.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

As atividades do **Componente 5, Oficina de criação midiática: veículos de comunicação e expressão**, também trabalham com seminários e é possível fazer uma integração com os temas e apresentações.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 20: 2 aulas

A apresentação das palestras pode ser feita de diversas maneiras: uma apresentação no auditório da escola (se houver) para todas as turmas do Ensino Médio; gravada, se houver essa possibilidade; uma apresentação para a turma; uma apresentação feita em um local sem plateia, apenas para gravar o material, que depois será divulgado on-line; ou uma apresentação para a comunidade escolar em geral, contando com a presença dos pais e responsáveis pelos estudantes. Você pode discutir com os estudantes qual é a melhor maneira de fazer. Para os estudantes que estão como ouvintes, você pode pedir que façam anotações e perguntas sobre as palestras.

AVALIAÇÃO

Nessa atividade, existem muitas possibilidades para se avaliar o trabalho dos estudantes. Cada etapa pode gerar uma avaliação. As versões dos roteiros, por exemplo. A apresentação também pode ser avaliada. É importante mostrar aos estudantes o que será avaliado: oralidade, estética, desenvoltura, ideias, criatividade, aplicação dos conceitos, precisão conceitual.

COMPONENTE 2

POPULAÇÃO EM MOVIMENTO

DURAÇÃO: 30 horas

AULAS SEMANAIS: 2

QUAIS PROFESSORES PODEM MINISTRAR ESTE COMPONENTE: Geografia, História ou Sociologia.

INFORMAÇÕES GERAIS:

O componente Curricular Populações em Movimento tem o objetivo de aprofundar os conhecimentos dos estudantes sobre as dinâmicas populacionais utilizando as ferramentas e discussões presentes na área de conhecimento abarcada pela Demografia. Os estudantes irão analisar as características da dinâmica demográfica brasileira e suas transformações, suas relações com os aspectos econômicos sociais e ambientais e como esses estudos contribuem para a formulação de políticas públicas que contribuem para projetos de melhoria da sociedade.

Professor, no conjunto das atividades propostas, há indicações de diferentes *links* que podem ser acessados diretamente ou colados na barra do navegador. Esses *links* têm o objetivo de subsidiar o seu trabalho.

Objetos de conhecimento: A dinâmica demográfica e as características da população brasileira; censo demográfico e políticas públicas; as relações entre as populações e o meio ambiente; utilização de dados demográficos para elaborar projetos de melhoria das condições da comunidade; discussões sobre a temática populacional.

Competências e Habilidades da Formação Geral Básica a serem aprofundadas: Competências 2 e 6.

EM13CHS201	Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.
EM13CHS606	Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.

Eixos Estruturantes e suas Competências e Habilidades: Investigação Científica, Processos criativos, Intervenção e mediação sociocultural, Empreendedorismo.

EMIFCHS01	Investigar e analisar situações problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.
EMIFCHS04	Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
EMIFCHS08	Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.
EMIFCHS12	Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.

Os Eixos estruturantes de cada etapa das atividades são indicados pelos seguintes ícones:

	Investigação Científica		Empreendedorismo
	Processos Criativos		Mediação e Intervenção Sociocultural

ATIVIDADE 1

INTRODUÇÃO

Semana 1: 2 aulas

Professor, as atividades propostas têm o objetivo de desenvolver competências e habilidades dos eixos-estruturantes, além de aspectos conceituais do componente. Ao final do semestre, os estudantes terão a oportunidade de organizar um evento de encerramento, Seminário Multimidiático, no formato TED, que será desenvolvido por todos os componentes.

Ao longo da Unidade Curricular, as atividades promoveram, além dos aspectos conceituais, procedimentos metodológicos para o desenvolvimento das competências e habilidades dos eixos-estruturantes. Por isso, o encaminhamento de um encerramento que possibilite aos estudantes refletirem sobre seus projetos pessoais, sobre a resolução de problemas reais pessoais/coletivos, pode promover e aprimorar a argumentação, criatividade e a mediação social nas relações com a sociedade e no trabalho.

Para iniciar as atividades desse componente, questione os estudantes sobre quais são as suas expectativas relacionadas ao estudo da dinâmica demográfica da população brasileira qual a contribuição deles com a melhoria das condições da população e como relacionar as respostas dadas aos seus projetos de vida .

Os estudantes irão analisar as características da dinâmica demográfica brasileira e suas transformações, suas relações com os aspectos econômicos sociais e ambientais e como esses estudos contribuem para a formulação de políticas públicas que contribuem para projetos de melhoria da sociedade.

Organize um diálogo com os estudantes. Realize uma sondagem dos conhecimentos prévios a partir dos questionamentos a seguir: O que é demografia? Qual a importância de se estudar as populações? O que é uma pirâmide etária, e o que ela representa? O que é um censo demográfico? Para que servem esses dados coletados? Como se dá a formação acadêmica de um demógrafo? E outros questionamentos que julgar necessário.

Exiba o vídeo da **Série Desafios das profissões da TV PUC** (Disponível em: **https://cutt.ly/LTptVne**. Acesso em: 19 out. 2021), ou indique para que eles assistam. O vídeo deve contribuir para que os estudantes entendam o papel das ciências demográficas, suas potencialidades e os seus desafios.

Caso não seja possível exibir o vídeo, sugerimos que realize uma aula expositiva dialogada sobre a importância da demografia para os estudos populacionais. Após o diálogo, os estudantes podem apresentar para a sala as suas percepções.

SAIBA MAIS

E-Disciplinas USP - Introdução à Demografia (2016). Disponível em: https://cutt.ly/ATgfLlq. Acesso em: 19 out. 2021.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 2 e 3: 4 aulas

Professor, para iniciar as discussões, realize uma atividade de retomada dos conhecimentos prévios sobre os conceitos utilizados nos estudos demográficos. Divida os estudantes em 3 grupos, sendo que cada grupo ficará responsável pela produção de uma apresentação sobre conceitos utilizados no estudo das populações. O **Grupo 1** poderá trabalhar com os temas: população absoluta, população relativa e Taxa de natalidade; o **Grupo 2:** Taxa de fecundidade, Taxa de mortalidade e taxa de mortalidade infantil e o **Grupo 3:** Expectativa de vida - Crescimento natural ou vegetativo e Crescimento migratório. Converse com eles , para que indiquem outros termos utilizados no estudo das populações que queiram aprofundar os seus conhecimentos. Indicamos o glossário do censo de 2010 como material de consulta (**https://cutt.ly/cTpt4no**. Acesso em:19 out. 2021). Em seguida, os grupos deverão organizar uma apresentação dos termos pesquisados para a turma.

Como forma de avaliar a atividade, os estudantes, individualmente, podem construir um mapa mental, relacionando os conceitos trabalhados durante a atividade. O mapa mental poderá ser produzido utilizando ferramentas digitais ou de forma analógica como em folhas sulfite ou cartolinas.

Em seguida, os estudantes terão contato com as informações geradas pelo IBGE por meio do site **Cidades@** (Disponível em: **https://cutt.ly/AD7s7fO**. Acesso em: 19 out. 2021). Nele, os estudantes podem acessar um sistema de informações sobre os municípios e estados, por meio de infográficos e mapas, além disso o site contribui para a comparação dos indicadores entre os municípios e estados.

Nesse momento, desenvolva uma atividade em grupo, na qual os estudantes terão contato com os dados e informações divulgados no Cidades@. Para a atividade, é interessante que os estudantes procurem dados do município de sua escola, para compará-los com outros municípios de interesse dos estudantes. Cada grupo será responsável por buscar dados de uma das temáticas:

População, Trabalho e renda, Educação, Economia, Saúde, Território e Ambiente. Em seguida, será organizada uma apresentação da comparação dos dados trabalhados pelos grupos. Organize com eles as melhores estratégias para realizar as apresentações, que poderão ser feitas por meio de ferramentas digitais ou por meio da produção de cartazes ou outras formas criativas de socialização. Entendemos que a atividade poderá ser utilizada para trabalhar a temática dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com destaque para o ODS 10 - Redução da Desigualdades.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Solicite aos estudantes que discutam as desigualdades observadas entre os municípios estudados, podendo ser consideradas as questões trabalhadas no componente **C4 Diferenças e desigualdades na contemporaneidade.**

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 4: 2 aulas

Para sistematizar os aprendizados dos estudantes, sugerimos que criem um podcast com a finalidade de discutir o tema **"As principais características socioeconômicas da população".** Para isso, organize a sala em grupos e para o planejamento da produção do podcast indicamos o material: **Como fazer um podcast.** Disponível em: **https://cutt.ly/UTpyoAJ**. Acesso em: 5 nov. 2021. A primeira etapa será a escrita de um roteiro com os principais pontos a serem abordados de acordo com as discussões durante as aulas e as produções desenvolvidas nas atividades, tendo como base as características das populações. Pense também se o podcast terá espaço para convidados. Se tiver, busque pessoas com as quais o grupo gostaria de conversar ou entrevistar. Em seguida, eles farão a gravação do roteiro elaborado, a gravação do programa e a edição do áudio. Posteriormente, solicite que publiquem a atividade nas plataformas digitais com a **#curriculoemacaoCHS.**

AVALIAÇÃO

Aproveite o momento para indicar uma autoavaliação dos estudantes. Para auxiliar o processo de autoavaliação, sugerimos que discuta com eles quais rubricas serão utilizadas, destacamos pontos que podem ser utilizados para a construção: Como os estudantes avaliam a sua participação nas atividades do grupo? Como os estudantes avaliam as atividades realizadas?

Professor, utilize também a participação e o desenvolvimento dos estudantes na produção do *podcast* para compor a autoavaliação.

ATIVIDADE 2

INTRODUÇÃO

Semana 5: 2 aulas

Professor, nessa atividade será discutida a importância do levantamento de dados sobre a população, apresentando ao estudante que a demografia possibilita discussões em diferentes campos do conhecimento. Para ampliar os diálogos indicamos o vídeo **Censo 2020 - censo demográfico pelo IBGE**. Disponível em: **https://cutt.ly/XTpyInb**. Acesso em: 21 out. 2021. Caso seja viável, indique a leitura do texto CENSO. Disponível em: **https://cutt.ly/6TpyHlx**. Acesso em: 21 out. 2022.

Você poderá dividir os estudantes em grupos para a realização de uma atividade de World Café com o objetivo de discutir a importância dos dados do Censo para o planejamento de ações governamentais. Cada grupo deverá escolher um "anfitrião" que permanecerá parado, enquanto os demais trocam de grupos. O anfitrião tem o papel de relatar as discussões dos participantes anteriores e complementar com as novas discussões. Após algumas rodadas será compartilhado com a sala as discussões dos grupos. Para organizar o *World Café*, indicamos o material com orientações. Disponível em: **https://cutt.ly/kTpyZ58**. Acesso em: 21 out. 2021.

SAIBA MAIS

Dados do IBGE sobre a população brasileira. Disponível em: **https://cutt.ly/wEgCQ3D**. Acesso em: 28 ago. 2021.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 6 e 7: 4 aulas

Professor, nessa etapa os estudantes terão a oportunidade de trabalhar com os dados do IBGE, para isso utilizaremos o **censo 2010.** Disponível em: **https://cutt.ly/wTpy4Bt**. Acesso em: 21 out. 2021). E o vídeo **IBGE: Divulgado o resultado do Censo 2010** da TV Brasil. Disponível em: **https://cutt.ly/lTpue5D**. Acesso em: 21 out. 2021.

Após esse momento, indicamos a atividade, Estudo do Censo, que trabalhará com dados gerados a partir do censo demográfico. O ideal é que os estudantes tenham acesso a um computador para realizar a atividade, caso não seja possível sugerimos que os estudantes pesquisem os dados previamente e tragam para a aula.

Os estudantes devem acessar o **Banco de Dados-Séries Estatísticas & Séries Históricas**, (Disponível em : **https://cutt.ly/nTpuo1x**. Acesso em: 21 out. 2021), que traz informações provenientes de dados oficiais oriundos de pesquisas do IBGE, em ordenadas segundo um intervalo de tempo.

Na sequência, oriente os estudantes para a análise desses dados, conforme o exemplo a seguir: **A turma decidiu analisar a não presença de fogão nos domicílios brasileiros** (Disponível em: **https://cutt.ly/wTpuEpm**. Acesso em: 21 out. 2021), coletando as seguintes informações: em 1992 88,3% dos domicílios urbanos particulares tinham acesso ao sistema de abastecimento de água; já em 2015 o número foi de 93,5%.

Partindo disso, os estudantes discutirão as questões sugeridas: **Quais motivos levaram ao aumento do índice? Isso significa que o brasileiro teve um aumento na qualidade de vida? Todos os brasileiros tiveram igualmente melhoria na qualidade de vida? Justifique. Quais tipos de análises podem ser feitos a partir desse dado?**

Em um segundo momento, farão a análise dos dados referente às populações indígenas e quilombolas disponíveis na **Base de informação sobre Indígenas e Quilombolas**. Disponível em: **https://cutt.ly/7TpuOtp**. Acesso em: 19 out. 2021. Como sugestão, os estudantes podem realizar uma pesquisa sobre a **quantidade de indígenas por etnias**, propostas pelo IBGE. Disponível em: **https://cutt.ly/4TpuHAK**. Acesso em: 20 out. 2021. Em seguida, devem escolher uma etnia de seu interesse para levantar informações, por exemplo: ***Onde eles vivem? Qual o número de sua população? Qual é a sua história? Quais são as principais características culturais? Como são as suas festas populares? Quais os desafios enfrentados por eles? Quais são os critérios utilizados pelo IBGE para agrupar os indígenas em etnias? Esses são adequados?***

Por fim, organize, junto com os estudantes, formas de apresentar as pesquisas realizadas por eles.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

No componente **Componente 3 Eu e o outro: culturas no plural,** foi discutido sobre a importância da auto representação dos povos indígenas, aproveite as reflexões realizadas pelos estudantes para incluir nas atividades sugeridas.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 8: 2 aulas

Após essa apresentação e o exemplo de análise sugerido na atividade anterior, organize os estudantes em grupos para que escolham um tema gerado pelas informações do Banco de Dados do IBGE, para que problematizem e proponham questões decorrentes dos dados analisados por eles. Solicite, também, que, após essa análise, busquem responder: Se você fosse um agente do Poder Público, quais seriam as suas propostas para melhoria da qualidade de vida da população no tema ou aspecto analisado pelo grupo?

Na sequência, , com as análises feitas, realize uma roda de diálogo, na qual os estudantes farão um breve registro escrito de suas percepções do censo demográfico estudado e seus resultados. Ainda peça que apresentem seus argumentos para suas decisões, como possíveis gestores para a melhoria da qualidade de vida da população.

Depois, como forma de sistematização dos conhecimentos adquiridos durante a atividade, eles poderão construir um mapa mental, utilizando ferramentas digitais, ou de forma analógica.

AVALIAÇÃO

Professor, observe se os estudantes, ao final das atividades, estão engajados a buscar novas informações ou outras fontes de pesquisa, como forma de enriquecimento das suas reflexões. Após isso, elabore formas de dar devolutivas para eles, destacando os pontos positivos do processo de ensino aprendizagem.

ATIVIDADE 3

INTRODUÇÃO

Semana 9: 2 aulas

Professor, discuta questões relacionadas com o crescimento da população e o desenvolvimento sustentável. Comece a atividade exibindo o vídeo **Superpopulação: o crescimento populacional é mesmo um problema?** Disponível em: **https://cutt.ly/DTpuMRr**. Acesso em: 21 out. 2021. E o vídeo **Repensar o Consumo: Andre Trigueiro at TEDxSudeste.** Disponível em: **https://cutt.ly/QTpu38O**. Acesso em: 21 out. 2021.

Em seguida, organize um debate, no qual os estudantes devem discutir sobre: O crescimento populacional é responsável pelos impactos ambientais? Existe desigualdades nos padrões de consumo entre as populações? O que ocorreria se todos os habitantes do planeta tivessem o mesmo nível de consumo dos países desenvolvidos? Como garantir a sustentabilidade do planeta?, entre outras questões que podem ser formuladas pelos estudantes.

Logo após, eles produzirão um mural, utilizando ferramentas digitais com os principais pontos discutidos no debate. Caso não seja possível a utilização de meios digitais, o mural poderá ser feito de forma analógica. A gestão do tempo da atividade deverá ser feita em conjunto com os estudantes, conforme a realidade da turma.

SAIBA MAIS

Novo regime demográfico: uma nova relação entre população e desenvolvimento? Disponível em **https://cutt.ly/TEkqthi**. Acesso em: 06 set. 2021.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 10 e 11: 4 aulas

Para o desenvolvimento desa etapa, recomenda-se o trabalho com a metodologia Rotação por estações, dividindo a turma em 4 grupos Cada grupo deve rodar e participar de todas as estações, solicitando um registro por tópicos dos assuntos discutidos em cada estação, pois facilitará a finalização dessa etapa. Com isso, indicamos as seguintes estações:

1ª ESTAÇÃO, vídeo: os estudantes devem assistir ao vídeo indicado, debatendo ao final as suas percepções, vídeo **Desenvolvimento Sustentável: o que é e quais são seus indicadores.** Disponível em: **https://cutt.ly/KTpiqu0**. Acesso em: 21 out. 2021.

2ª ESTAÇÃO, leitura de texto: Ler o texto do jornal da USP que traz a seguinte reflexão: **Investir em meio ambiente traz mais saúde à população**. Disponível em: **https://cutt.ly/ATpit4t**. Acesso em 21 out. 2021.

3ª ESTAÇÃO, leitura do texto: **Desenvolvimento humano e o aumento da Pegada Ecológica**, artigo de José Eustáquio Diniz Alves. Disponível em: **https://cutt.ly/RTpiaxn**. Acesso em: 21 out. 2021).

4ª ESTAÇÃO, leitura dos infográficos, **o que é saneamento básico.** Disponível em: **https://cutt.ly/RTpij8L**. Acesso em: 01 set. 2021 e **Qual o impacto do saneamento básico?** Disponível em: **https://cutt.ly/ATpinGZ**. Acesso em: 21 out. 2021.

Depois, os grupos poderão realizar uma apresentação dos principais pontos discutidos em cada uma das estações, destacando a relação dos temas trabalhados nas estações e o desenvolvimento sustentável. Se houver possibilidade e recursos, os estudantes podem elaborar as apresentações utilizando meios digitais, ou outras formas criativas.

Como forma de sistematizar a atividade, os estudantes, de forma individual, poderão produzir um mapa conceitual utilizando ferramentas digitais.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Os estudantes trabalharam no **Componente 2 Reflexões sobre o poder: do contrato social às redes,** a problemática das desigualdades e suas implicações para a concretização da cidadania. Solicite que os estudantes façam uma relação entre o que é discutido no texto com o crescimento populacional e o desenvolvimento sustentável.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 12: 2 aulas

Para a sistematização da atividade, os estudantes construirão uma nuvem de palavras com os principais pontos discutidos na atividade anterior. A construção da nuvem de palavras pode ser realizada em tempo real por meio. Caso não seja viável a utilização da ferramenta, a atividade pode ser organizada para que o resultado seja apresentado na forma de um cartaz, listando as palavras em ordem de maior para a menor frequência.

Também os estudantes farão uma autoavaliação de seus aprendizados até esse momento. A atividade deverá ser feita de forma escrita, com base no critério de participação nas pesquisas realizadas e da apresentação dos resultados aos demais colegas da classe. Esse relato deve incluir considerações feitas pelo professor em sala de aula, assim como observações pertinentes aos temas apresentados pelos grupos.

AVALIAÇÃO

Aproveite o momento para propor uma avaliação parcial entre os grupos, de modo que os estudantes troquem impressões sobre o que foi compartilhado, levantando outros aspectos que poderiam ser considerados e interpretados. Considere também avaliar o trabalho realizado, tendo como baliza os eixo Investigação científica, com o objetivo de fomentar o protagonismo e a corresponsabilidade do estudante ao avaliar sua atuação no processo de pesquisa e criação; assim como a identificação das experiências vividas na atividades, tais como o trabalho colaborativo, a comunicação dos critérios e da própria apresentação, a responsabilidade na realização da tarefa e na relação com os demais no grupo, entre outras experiências que contribuem para sua atuação no mundo do trabalho.

ATIVIDADE 4

INTRODUÇÃO

Semana 13: 2 aulas

Professor, nessa atividade será discutida a importância de diagnóstico que contemple as informações sobre as características das condições da população para a formulação de políticas públicas que atendam as fragilidades e potencialidades das comunidades.

Para iniciar a atividade, retome os conhecimentos dos estudantes sobre o índice de GINI que, segundo o IPEA, aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de zero a um (alguns apresentam de zero a cem), ou seja, quanto mais próximo do zero maior a igualdade. Para a atividade, recomendamos que exiba o vídeo **Jornal da Cultura explica: Índice de Gini**. Disponível em: **https://cutt.ly/wTpiTmF**. Acesso em: 25 out. 2021. E **O que é coeficiente de Gini?** – TerraGrafia. Disponível em: **https://cutt.ly/BTpiSqd**. Acesso em: 25 out. 2021.

Após, divida os estudantes em grupos, que farão um levantamento dos **índices de GINI do município da escola** (Disponível em: **https://cutt.ly/1I6l4Zb**. Acesso em: 26 out. 2021) e o **IDHM.** Disponível em: **https://cutt.ly/XOqX1Rk**. Acesso em: 26 out. 2021. Posteriormente, os estudantes farão uma comparação com outros municípios de seu interesse, para elaborar um relatório com as conclusões do grupo. Organize a turma para que os grupos apresentem as discussões.

Para finalizar a atividade, comente com eles que, recentemente, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD incluiu a taxa de emissões de CO2 e a pegada de carbono para o cálculo do IDH, conhecido como **IDH verde**, sugerimos que exiba a reportagem do Jornal da Cultura. Disponível em: **https://cutt.ly/FTpi90d**. Acesso em: 26 out. 2021.

SAIBA MAIS

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), fundação pública federal vinculada ao Ministério da Economia. Suas atividades de pesquisa fornecem suporte técnico e institucional às ações governamentais para a formulação e reformulação de políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiros. Disponível em: **https://cutt.ly/QDQbFmF**. Acesso em: 18 ago. 2021.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 14 e 15: 4 aulas

Professor, nessa atividade os estudantes pesquisarão questões de seu interesse relacionadas às condições socioambientais da comunidade da escola para propor a elaboração de políticas públicas que tem como objetivo melhorar as condições da população.

Para iniciar , trabalhe com eles as fases que compõem a elaboração das políticas públicas. ***Questione-os se eles têm algum conhecimento sobre o que é uma política pública? Ela pode ser multicêntrica ou depende do poder do Estado? Como elas são elaboradas? Quem é responsável pela sua elaboração? Qual a importância do levantamento de dados para a sua elaboração?***

Em seguida, exiba os vídeos **Políticas públicas: quem faz?** Disponível em: **https://cutt.ly/hI6nCT6**. Acesso em: 27 out. 202. E **CICLO DE POLÍTICAS PÚBLICAS: O que é?** Disponível em: **https://cutt.ly/RTpoivC**. Acesso em 27 out. 2021. Ou trabalhe com as discussões presente no artigo **Conheça o ciclo das políticas públicas**. Disponível em: **https://cutt.ly/gTpog8U**. Acesso em: 27 out. 2021.

Depois, os estudantes devem se organizar em grupos para pensar em estratégias para realizar uma pesquisa sobre quais problemas de sua comunidade merecem uma maior atenção. Para fundamentar as escolhas, será necessária a análise de dados que mostrem as condições que indiquem a importância de tornar o problema levando em uma agenda pública, conforme indicado na primeira etapa da atividade. Os grupos farão uma apresentação das demandas sociais levantadas na atividade. Para o levantamento dos dados, os grupos podem utilizar as fontes indicadas nas atividades anteriores, além de realizarem pesquisas em outras fontes disponíveis na internet, em livros didáticos etc.

Após a identificação do problema, o grupo deve discutir: O problema é de responsabilidade de qual poder (Executivo, Legislativo ou Judiciário). Quais soluções poderiam ser pensadas por meio da criação de uma Lei. Há outras formas de resolver o problema? Já existem propostas sobre este assunto tramitando em alguma Casa Legislativa?

Posteriormente, os grupos, de posse de todas as informações levantadas, irão desenvolver uma agenda pública que servirá de base para a elaboração de um Projeto de Lei. Ao elaborar um projeto de Lei, os estudantes desenvolvem habilidades como: **domínio da linguagem, compreensão de fenômenos, enfrentamento de situações-problema, construção de argumentação e elaboração de propostas,** que são as principais competências da matriz de referência do **ENEM**. Como elaborar projetos de Lei os estudantes podem buscar informações no site do **Programa Parlamento Jovem Brasileiro** (Disponível em: **https://cutt.ly/bTpovrw**. Acesso em: 28 out. 2021) e no site do Programa Jovem Senador. Disponível em: **https://cutt.ly/fTpoRur**. Acesso em: 28 out. 2021.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, no **Componente 1 Pensamento político e democracia,** os estudantes realizaram uma reflexão sobre o pensamento político e as bases para a representatividade. Discuta com a turma a utilização da atividade de sistematização como forma de exercício da cidadania e da representatividade política.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 16: 2 aulas

Para a sistematização da atividade, realize uma **Oficina Legislativa**, proposta pelo Senado Federal. Disponível em: **https://cutt.ly/eTpoPLc**. Acesso em: 28 out. 2021. Essa oficina incentiva os estudantes a pensarem em melhorias para a sociedade na forma de apresentação de Ideia legislativa e Consulta Pública. As propostas de Leis trabalhadas na etapa anterior, podem ser inseridas como **Ideia legislativa** no site e-cidadania. Disponível em: **https://cutt.ly/kOqVbjF**. Acesso em: 28 out. 2021. Para que a ideia apresentada seja analisada pelo Senado Federal, há um processo de votação, no qual os estudantes poderão realizar ações de divulgação da ideia proposta nas redes sociais, na escola e na comunidade.

AVALIAÇÃO

Professor, é importante que você faça registros sobre o desenvolvimento e a participação dos estudantes durante todo o processo, avaliando: se os estudantes conseguiram fazer um bom diagnóstico dos problemas socioambientais da comunidade; se conseguiram relacionar o papel das políticas públicas na resolução dos problemas de um grupo/comunidade e se exerceram a colaboração entre si na escrita do projeto de lei. Além disso, eles também podem ser incentivados a realizar anotações pessoais sobre as suas aprendizagens e de possíveis dúvidas.

ATIVIDADE 5

INTRODUÇÃO

Semana 17: 2 aulas

Professor, como forma de fechamento das atividades desenvolvidas por todos os componentes, propõe-se a realização de um evento de encerramento, por meio de um Seminário Multimidiático, no formato TED sobre as discussões realizadas nas atividades anteriores. Por esse motivo, entendemos ser importante um planejamento coletivo deste evento.

Como forma de engajar os estudantes na atividade, exiba uma palestra no formato **TED Talks**, em que o comediante Will Stephen expõe o que uma apresentação deve ter, como por exemplo gestos, pausas dramáticas e emoção na voz. Disponível em: **https://cutt.ly/4TsVvTX**. Acesso em: 11 nov. 2021. E o vídeo **5 segredos das apresentações de sucesso do TED Talks**. Disponível em: **https://cutt.ly/ZTsVQS9**. Acesso em: 10 nov. 2021.

Para a realização das apresentações no dia do evento de encerramento, os estudantes devem ser organizados em grupos para, com base nas discussões realizadas nos componentes, selecionarem um tema que irão apresentar. Após a escolha, eles poderão indicar para a sala as suas escolhas e quais foram os motivos.

SAIBA MAIS

Ted Talk. O novo modo de fazer apresentações. Disponível em: **https://cutt.ly/UTpsoN2**. Acesso em: 10 nov. 2021.

DESENVOLVIMENTO

Semana 18 e 19: 4 aulas

Para o desenvolvimento das apresentações, no momento do encerramento do semestre, os estudantes farão o planejamento e a organização das apresentações. Para essa etapa, alguns passos podem ser seguidos:

- **Tema e problematização** (Estabelecer relações entre os componentes curriculares e suas especificidades, ampliando questões abordadas acerca das juventudes; mobilizar significados na integração e construção do conhecimento, ampliando e aplicando conceitos e análises críticas - de diferentes componentes a partir de situações sociais);

- **Fontes de pesquisa** (Seleção e organização de dados e informações confiáveis, observando suas referências com rigor metodológico na construção do conhecimento);

- **Elaboração de argumentos** (apropriação e construção de argumentações amparadas no desenvolvimento conceitual e científico, não no senso comum, demonstrando um diálogo com os autores estudados, de forma a posicionar-se, trazendo possibilidades de intervenção e mediação);

- **Aspectos procedimentais** (organização e planejamento para criação do roteiro, elaboração textual/gravação; revisão; reescrita e edição final);

- **Aspectos atitudinais:** (Proposições com soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais; compartilhamento e troca de ideias nas atividades de forma colaborativa e respeito aos demais colegas e visões de mundo; promoção da resolução de conflitos,

Professor, oriente os estudantes para que, em suas apresentações, considerem todas as discussões promovidas durante as aulas do semestre.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, o **Componente 5 Oficina de criação midiática: veículos de comunicação e expressão,** na atividade 4, desenvolveu orientações para a organização da atividade, em que os estudantes irão apresentar os trabalhos desenvolvidos. Converse com o professor do componente para organizar as apresentações dos estudantes.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 20: 2 aulas

Professor, para a atividade de sistematização, os estudantes devem organizar o momento de apresentação do Seminário Multimidiático em formato TED. Essa atividade será desenvolvida em todos os componentes.

Além das apresentações, realize uma atividade por meio de uma Roda de conversa, para que eles possam avaliar o desenvolvimento nas discussões propostas por esse componente e como vivenciaram a produção e a participação no Seminário Multimidiático em formato TED, destacando as experiências do trabalho coletivo e as relações que foram feitas com os demais componentes desta Unidade Curricular.

Solicite que apontem as suas dificuldades durante o processo e quais estratégias foram utilizadas para contribuir com a realização das produções .

AVALIAÇÃO

Como forma de avaliação, avalie o protagonismo dos estudantes nas atividades propostas durante todo o desenvolvimento do componente, como foram as escolhas e as relações com os temas.

Aproveite o momento para dar feedbacks aos estudantes sobre o progresso que tiveram nas atividades.

COMPONENTE 3

EU E O OUTRO: CULTURAS NO PLURAL

DURAÇÃO: 30 horas

AULAS SEMANAIS: 2

QUAIS PROFESSORES PODEM MINISTRAR ESTE COMPONENTE: História, Sociologia ou Geografia.

INFORMAÇÕES GERAIS:

Professor, o Componente Curricular Eu e o outro: culturas no plural propõe construir situações em que os estudantes ampliem seu repertório a partir de investigações, análises, seleções de informação por meio de diferentes linguagens. A fim de promover problematizações que estabeleçam relações entre presente e passado, tendo em vista a temática da identidade/alteridade, relativismo e diversidade cultural, além de Direitos Humanos no Brasil e nas Américas, o componente pressupõe a análise crítica das concepções etnocêntricas e de modernidade, observando processos de colonização no mundo e seus desdobramentos, que implicaram domínios, explorações, controle e imposição de valores culturais. Considera também o protagonismo e demandas dos povos originários e afrodescendentes, estimulando os estudantes a compreensão das relações sociais em distintas sociedades e culturas, por meio de valores éticos e morais, valorizando a argumentação, a autonomia e a tomada de decisões.

Objetos de conhecimento: Diferenças entre povos e suas culturas no Brasil e nas Américas, suas realidades no passado e no presente; relativismo cultural e etnocentrismo; Direitos Humanos.

Competências e Habilidades da Formação Geral Básica a serem aprofundadas: Competências 1, 5 e 6.

EM13CHS102	Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.
EM13CHS501	Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.

EM13CHS601	Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo os quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.

Eixos Estruturantes e suas Competências e Habilidades: Investigação Científica, Processos Criativos, Intervenção e mediação sociocultural, Empreendedorismo.

EMIFCHS03	Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.
EMIFCHS05	Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processo de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
EMIFCHS06	Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
EMIFCHS07	Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.
EMIFCHS10	Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas podem ser utilizadas na concretização de projetos pessoais ou produtivos, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando as diversas tecnologias disponíveis, os impactos socioambientais, os direitos humanos e a promoção da cidadania.

Os Eixos estruturantes de cada etapa das atividades são indicados pelos seguintes ícones:

	Investigação Científica		Empreendedorismo
	Processos Criativos		Mediação e Intervenção Sociocultural

ATIVIDADE 1

INTRODUÇÃO

Semana 1: 2 aulas

O desenvolvimento do **Componente Curricular: Eu e o outro: culturas no plural** contempla uma introdução (sensibilização), desenvolvimento e sistematização, assim sendo propicie aos estudantes pensarem historicamente, de forma que estabeleçam relações entre passado e presente, historicizando a pluralidade de culturas e suas diversidades ao longo do tempo/espaço, desconstruindo estereotipias, projetos colonizadores, modelos dicotômicos de explicação, reconhecendo outros agentes e narrativas. Antes de iniciar o aprofundamento, apresente a ementa do componente, seus objetivos e estabeleça os "combinados" com sua turma.

Para a atividade introdutória, suscite o levantamento dos conhecimentos prévios e, favorecendo uma compreensão pessoal – ainda que conceitos como alteridade e identidade já tenham sido abordados em reflexões sobre etnocentrismo, racismo/racialismo, relativismo cultural, multiculturalismo[5] etc., – proporcione espaços dialógicos em sala de aula que permitam momentos de reflexão coletiva, estimulando a construção de hipóteses e argumentos.

Como estratégia inicial de sensibilização, com a intencionalidade de estimular a reflexão sobre identidade/alteridade, dentro de uma abordagem que considere outras matrizes de pensamento, ainda que os cânones sejam parte das identidades, sugere-se a apreciação do vídeo de um grupo de *Rap* indígena **Brô MC's**. Disponível em: **https://cutt.ly/rRWk8HR**. Acesso em: 22 out. 2021, que compõe suas letras em guarani. Em uma roda de conversa, alguns disparadores podem promover uma reflexão coletiva sobre como estabelecer relações entre heranças e transformações culturais, refletindo como a cultura se move, se ressignifica e não está "condenada" ao passado.

Considerações que podem ser abordadas a partir do vídeo/música: ***Você já conhecia o Brô MC's ou houve um estranhamento de sua parte ao apreciar um vídeo de jovens Guarani Kaiowá cantando um rap? O fato de estarem utilizando outras referências culturais, representa um abandono dos valores tradicionais? Considerando que os rappers cantam em sua língua materna, esse seria um indício de manter uma identidade própria? O que essas reflexões podem contribuir sobre os desafios de lidarmos com a alteridade?***

Conferindo aos estudantes elementos de análise, seja com o vídeo ou outro recurso que se adeque à realidade de sua comunidade escolar, espera-se que identifiquem, analisem e discutam as

5 Temas Contemporâneos Transversais: Multiculturalismo (Diversidade cultural; educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras). Ver: "[...] enquanto nos PCNs eles eram (Temas Transversais) recomendações facultativas, nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) sinalizaram a sua obrigatoriedade, conforme as Resoluções CNE/CEB Nº 7/2010 e Nº 12/2012, na BNCC eles passaram a ser considerados como conteúdos essenciais para a Educação Básica, em função de sua contribuição para o desenvolvimento das habilidades vinculadas aos componentes curriculares. Disponível em: **https://cutt.ly/NGDW0lH**. Acesso em: 28 out. 2021.

circunstâncias históricas que forjaram nossas identidades ao longo de diferentes temporalidades. Ao abordar a questão das comunidades indígenas hoje, que não "congelaram" em um passado histórico colonizador, mas que possuem demandas específicas, podem inferir, a partir da experiência da música e vídeo, que não se trata de escolher "entre" uma identidade ou "outra". Stuart Hall[6] pode referenciar as reflexões nesse sentido de análise, quando evidencia no sujeito da pós-modernidade o deslocamento de suas identidades estáveis do passado, possibilitando a criação de novas identidades culturais. Dessa forma, os jovens Guarani Kaiowá, não deixam de possuir tradições, de carregar valores próprios, ainda que se apropriem do *rap* e *hip hop* norte-americanos, em seus lugares de fala.

SAIBA MAIS

Livro: HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002. Disponível on-line: **https://cutt.ly/TR4a7vM**. Acesso em: 04 nov. 2021.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 2 e 3: 4 aulas

Objetivando o desenvolvimento da temática em um contexto multiétnico como o das Américas, propicie uma atividade que aproxime o estudante do "problema" a ser analisado por meio de um procedimento metodológico ativo, a instrução por pares - ***Peer Instruction***. Disponível em: **https://cutt.ly/zRPMw4S**. Acesso em: 22 out. 2021. A metodologia possibilita a resolução de problemas e o trabalho colaborativo, com a troca de aprendizados e diversidade de opiniões, de forma a contribuir para construção de um pensamento crítico. Para tanto, é importante o diagnóstico prévio individual para formação das duplas, tendo em vista suas potencialidades e dificuldades apresentadas na sensibilização.

Para as quatro aulas subsequentes, como forma de reflexão a respeito de olhares construídos historicamente sobre "o outro", indica-se a leitura de um texto do filósofo Tzvetan Todorov e, posteriormente, uma análise de fontes iconográficas. É importante que as duplas elaborem os questionamentos em uma discussão conjunta e de forma coletiva em sala de aula.

O exemplo, apresentado pelo fragmento de texto, problematiza nossa identidade individual e coletiva, os inúmeros conflitos que legitimaram e justificaram a "conquista"/"descoberta" do outro.

6 Stuart Hall (1932 - 2014) foi um teórico cultural e sociólogo britânico-jamaicano que viveu e atuou no Reino Unido a partir de 1951. Hall, juntamente com Richard Hoggart e Raymond Williams, foi uma das figuras fundadoras da escola de pensamento que hoje é conhecida como Estudos Culturais Britânicos ou a escola Birmingham dos Estudos Culturais. Ele foi presidente da Associação Britânica de Sociologia entre 1995 e 1997.

Por isso, o diálogo com a perspectiva trazida pela Antropologia de reconhecer que os julgamentos e preconceitos marcaram as relações humanas, pode ser um viés de interpretação e aprofundamento, de modo a desnaturalizar essa leitura do mundo, reconhecendo a diferença e compreendendo as inúmeras construções e discursos ao longo do tempo acerca do "nós" e dos "outros".

Realizar a leitura compartilhada do excerto de texto, esclarecendo possíveis dificuldades nesse primeiro contato com a temática, assim como possibilitar a criação de um glossário, pode ser uma estratégia adotada como forma de subsidiar a elaboração da situação-problema.

TEXTO I.

"Quero falar da descoberta que o eu faz do *outro*. O assunto é imenso [...]. Podem-se descobrir os outros em si mesmo, e perceber que não se é uma substância homogênea, e radicalmente diferente de tudo o que não é si mesmo; eu é um outro. Mas cada um dos outros é um eu também, sujeito como eu. Somente meu ponto de vista, segundo o qual todos estão *lá* e eu estou só *aqui*, pode realmente separá-los e distingui-los de mim. Posso conceber os outros como uma abstração [...]. Ou então como um grupo social concreto ao qual nós não pertencemos, [...] uma outra sociedade que, dependendo do caso, será próxima ou longínqua: seres que em tudo se aproximam de nós, no plano cultural, moral e histórico, ou desconhecidos, estrangeiros cuja língua e costumes não compreendo, tão estrangeiros que chego a hesitar em reconhecer que pertencemos a uma mesma espécie.[...] Entre os vários relatos que temos à disposição, escolhi um: o da descoberta e conquista da América. [...] Em primeiro lugar, a descoberta da América, ou melhor, a dos americanos, é sem dúvida o encontro mais surpreendente de nossa história. Na 'descoberta' dos outros continentes e dos outros homens não existe, realmente, este sentimento radical de estranheza. [...] No início do século XVI, os índios da América estão ali, bem presentes, mas deles nada se sabe, ainda que, como é de esperar, sejam projetadas sobre os seres recentemente descobertos imagens e ideias relacionadas a outras populações distantes [...]. O encontro nunca mais atingirá tal intensidade, se é que esta é a palavra adequada. O século XVI veria perpetrar-se o maior genocídio da história da humanidade. Mas não é unicamente por ser um encontro extremo, e exemplar, que a descoberta da América é essencial para nós, hoje. Além deste valor paradigmático, ela possui outro de causalidade direta. A história do globo é, claro, feita de conquistas e derrotas, de colonizações e descobertas dos outros; mas [...] é a conquista da América que anuncia e funda nossa identidade presente.

TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 2016. p. 03 – 0.7Disponível em: **https://cutt.ly/XRJKAvs**. Acesso em: 28 out. 2021.

Alguns pontos que podem ser levantados durante a orientação geral: ***Quem é "o outro"? Conhecer "o outro" auxilia na compreensão de quem somos? De que forma? Por que as relações e o contato com o diferente são sempre complexos? Qual o sentido trazido no fragmento de texto sobre a "descoberta" da América? Existiu estranheza por parte dos europeus no contato com os povos ori-***

ginários ou "criou-se" uma identidade à sua revelia? Na visão etnocêntrica, sociedades costumam avaliar as diferenças pelo padrão da própria cultura, ou seja, a representação do humano opera em uma hierarquia. Isso pode gerar mais preconceitos?

Reconhecer o outro e desnaturalizar o próprio mundo, evitando julgamentos e hierarquias a fim de romper com preconceitos constituídos a partir de sua própria referência – que concebe distinções e diferenciações entre indivíduos e grupos sociais, podem ser importantes no mapeamento das experiências e percepções dos estudantes sobre a temática da identidade/alteridade.

Dando prosseguimento à atividade e já trazendo elementos de análise, selecionar fontes de variadas linguagens (audiovisuais, iconográficas, literárias, dentre outras), que possibilitam o trabalho de investigação, questionando-as e compreendendo seus limites e lugares da subjetividade na seleção e interpretação. Assim sendo, sugere-se o trabalho com documentos visuais (iconográficos) para reelaboração de hipóteses iniciais e conclusões provisórias, privilegiando a análise do ponto de vista metodológico que identifique diversos pontos de vista e posicionamentos. Isso permitirá a construção de argumentos e considerações mobilizando as habilidades do eixo Investigação Científica e posteriormente de Mediação e Intervenção Sociocultural. É fundamental promover um roteiro de análise em que os estudantes tenham um contato inicial com as representações, que as decomponham (descrevam), registrando suas impressões e interpretações, de modo que, com informações sobre autor, contexto, finalidade, valores e visões de mundo, construam situações-problemas que devem ser "respondidas" ao longo da atividade. Para assegurar uma metodologia de análise, é interessante que os estudantes observem:

- tipo de suporte da imagem reproduzida (ex. pintura, escultura, fotografia);
- quais ações são representadas na imagem; os principais elementos presentes (ex. pessoas, objetos, construções);
- o espaço em que ela acontece (exemplo: o que está em primeiro plano (mais à frente) e em segundo plano (mais atrás);
- o que está em destaque e o que é secundário; Informações fornecidas pela legenda da imagem (autor, local, ano de produção);
- qual é o assunto da imagem.

FONTE ICONOGRÁFICA 1.

América. KESSLER, Stephan. Obra da segunda metade do século XVII. Óleo sobre tela. Coleção Brasiliana/Fundação Estudar Doação da Fundação Estudar, 2007. Disponível em: **https://cutt.ly/iRPMpyr**. Acesso em: 20 out. 2021.

FONTE ICONOGRÁFICA 2.

RIVERA, Diego. México. Seção lateral da obra **Epopeya del pueblo mexicano** (Epopeia do povo mexicano). Mural criado entre 1929 e 1935. Palácio Nacional do México, na Cidade do México. Painel México Prehispánico – El Antiguo Mundo Indígena, 1929. Disponível em: **https://cutt.ly/vRPMd3N**. Acesso em: 20 out. 2021.

Após a decomposição inicial das obras e identificação das diferentes representações sobre povos originários, sugere-se alguns questionamentos que possam contribuir para compreensão e produção conceitual: **Observando a imagem, como estão sendo representados fisicamente os povos originários da "América" (semelhantes aos europeus)? Por que o autor os pintou dessa forma? (esteve na América ou construiu uma imagem a partir de relatos ou outras representações?). Quais ações ocorrem na pintura em que é possível observar a visão etnocêntrica do europeu em relação aos modos de vida e cultura dos povos originários? Como o muralista Diego Rivera retrata os povos originários no México? O que significa o termo epopeia? Há uma intencionalidade do autor em representar uma identidade nacional que não negasse as raízes pré-hispânicas? O que isso pode nos dizer sobre como historicamente os povos são representados ao longo tempo?**

Esse movimento de aproximação à problemática, favorece o trabalho com o componente em relação à proposta da Unidade Curricular (pessoal e coletivo), uma vez que introduz a análise sobre alteridade e a crítica das oposições e valorizações criadas de forma artificiais e indutoras de discriminação e preconceito, levando à desigualdade social e de oportunidades.

SAIBA MAIS

Livro: BANIWA, Gersem dos Santos Luciano. **O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006. Disponível em: **http://cutt.ly/hR9KkNZ**. Acesso em: 03 nov. 2021.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

No Componente **Curricular 5: Oficina de criação midiática,** os estudantes iniciaram suas reflexões sobre **juventudes, cidadania, cultura** e quais suas demandas no século XX, trazendo elementos para o desenvolvimento do **encerramento.** A partir desse primeiro contato, sugere-se a leitura de alguns artigos de jornal, revistas ou mídias sociais sobre quais as preocupações e anseios das juventudes indígenas de nosso país, como lidam com o resgate de suas identidades e com quais desafios se deparam no mundo globalizado.

Como subsídio para a reflexão (que pode ser promovida com outras fontes), oriente a leitura do texto de **Gersen Baniwa** .Disponível em **https://cutt.ly/yTyUT7h**. Acesso em: 09 nov. 2021. E as notícias disponíveis nos *links*: **Jovem indígena brasileira discursa na COP26**. Disponível em: **https://cutt.ly/RTyOrWC** . Acesso em: 09 nov. 2021. **Arco, flecha e celular: os jovens indígenas nas redes**. Disponível em: **https://cutt.ly/HTyOobd**. Acesso em: 09 nov. 2021. Vídeo: **Fundação Amazônia Sustentável. Juventude Indígena**. Disponível em: **https://cutt.ly/dTySolA**. Acesso em: 09 nov. 2021.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 4: 2 aulas

Para sistematizar a primeira atividade, uma proposta possível e que envolva a mobilização de recursos criativos na solução de problemas, principalmente de natureza histórica, é a criação de *memes* a partir de fontes iconográficas já muito conhecidas e analisadas ao longo da Educação Básica. Nova Escola. **O que é um meme?** Disponível em: **https://cutt.ly/wRPMh8n**. Acesso em: 25 out. 2021.

No intuito de avaliar o que foi apreendido em termos conceituais, além de observar o que os estudantes puderam reconhecer sobre como as relações com "o outro" podem silenciar memórias, identidades e culturas, sugere-se a seleção de obras que expressaram, no contexto de suas produções, uma visão eurocêntrica/ etnocêntrica da alteridade.

Como exemplos, indique algumas representações, criadas a partir das crônicas de viagens, ilustradas por artistas, ou mesmo dos próprios viajantes em seus relatos sobre o "Novo Mundo". Theodore de Bry, em suas xilogravuras, recriou imagens dos povos originários a partir da obra de Hans Staden, Duas viagens ao Brasil; também as ilustrações da obra de Jean de Léry, História de uma viagem à terra do Brasil, podem subsidiar a análise sobre como os povos originários são retratados como "selvagens" e "primitivos", "sem idolatria", a depender do trabalho "civilizador" dos jesuítas.

Outra possibilidade é trabalhar com as permanências e mudanças em relação aos povos originários em obras como as do gênero da pintura histórica do século XIX, do Modernismo no Brasil e/ou América Latina, trazendo seus usos e discursos, a depender do contexto, revelando interesses políticos, sociais e culturais. Ao final da criação dos *memes*, reavalie o processo de aprendizagem dos estudantes e seus níveis de proficiência a respeito do etnocentrismo, da questão discutida sobre alteridade/identidade, tendo em vista a necessidade de retomar possíveis dificuldades apresentadas.

AVALIAÇÃO

Professor, a avaliação formativa deve conduzir os estudantes ao centro do processo de aprendizagem, possibilitando compreender conceitos, procedimentos e valores/atitudes. Nesse sentido, ao orientar/mediar o desenvolvimento das habilidades e competências, observe:

- Sensibilização (diagnóstico): Quais inferências/hipóteses os estudantes apresentaram nesta etapa de aprendizagem? Relacionaram a temática com reflexões já realizadas ao longo do Ensino Básico? Identificaram a situação-problema a ser desenvolvida? Trouxeram elementos de interpretação com diferentes discursos e narrativas?
- Desenvolvimento (retroinformar): Como desempenharam as atividades no procedimento de Instrução por Pares? Apresentaram problematizações relevantes na leitura dos fragmentos de textos? Ressignificaram conceitos e discursos construídos historicamente? Analisaram as imagens decompondo-as e historicizaram as obras observadas?
- Sistematização: As atividades possibilitaram aos estudantes construírem e apropriarem-se de conceitos, além de compreenderem os meios/procedimentos para investigação? Trouxeram elementos criativos na resolução de problemas?

ATIVIDADE 2

INTRODUÇÃO

Semana 5: 2 aulas

Professor, na segunda etapa de desenvolvimento do componente curricular, o objetivo é viabilizar uma análise acerca de aspectos políticos, sociais e culturais dos povos originários no Brasil e América Latina, possibilitando a reflexão sobre as origens históricas que criaram mecanismos de dominação e exclusão, assim como a manutenção das desigualdades étnico-raciais. A temática propicia aprofundar a reflexão sobre os acessos a direitos e demandas na contemporaneidade pelos povos originários, principalmente em relação às atividades econômicas, territorialidades e identidades, reconhecendo a fragilidade social desses grupos e também suas conquistas.

Como disparador da reflexão na sensibilização, os seguintes excertos de textos podem ser analisados por meio de uma metodologia ativa de ***Fishbowl*** Aquário (Disponível em: **https://cutt.ly/gR2Vn4S**. Acesso em 08 de fev. 2022) para o procedimento:

OS INVOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA

"[...] 'Povo' só (r)existe no plural — povoS. Um povo é uma multiplicidade singular, que supõe outros povos, que habita uma terra pluralmente povoada de povos. Quando em uma entrevista perguntaram ao escritor Daniel Munduruku se ele "enquanto índio etc.", ele cortou no ato: 'não sou índio; sou Munduruku'. Mas ser Munduruku significa saber que existem Kayabi, Kayapó, Matis, Guarani, Tupinambá, e que esses não são Munduruku, mas tampouco são Brancos. Quem inventou os "índios" como categoria genérica foram os grandes especialistas na generalidade, os Brancos, ou por outra, o Estado branco, colonial, imperial, republicano. O Estado, ao contrário dos povos, só consiste no singular da própria universalidade. O Estado é sempre único, total, um universo em si mesmo. Ainda que existam muitos Estados nação, cada um é uma encarnação do Estado Universal, é uma hipótese do Um. O povo tem a forma do Múltiplo. Forçados a se descobrirem "índios", os índios brasileiros descobriram que haviam sido unificados na generalidade por um poder transcendente, unificados para melhor serem des-multiplicados, homogeneizados, abrasileirados".

CASTRO, Eduardo Viveiro de. Os Involuntários da Pátria: elogio do subdesenvolvimento. Texto apresentado no colóquio "Questões indígenas: ecologia, terra e saberes ameríndios", que aconteceu no Teatro Maria Matos, em Lisboa, no dia 5 de maio de 2017. Edições Chão da Feira. Caderno de Leituras/Série Intempestiva, maio 2017. Disponível em: **https://cutt.ly/ORJIHhn**. Acesso em: 27 out. 2021.

ÍNDIO, INDÍGENAS OU POVOS ORIGINÁRIOS?

É correto falar em índio? Qual é o conceito que se deve utilizar? [...] Sabemos que o conceito de índio provém de um equívoco: o fato de os colonizadores europeus, em sua chegada ao continente americano, acharem que estavam na Índia e estenderem de forma genérica a denominação para todos os habitantes que encontraram vivendo nesse território. A denominação indígena significa, segundo os dicionários de língua portuguesa, 'nativo, pessoa natural do lugar ou do país em que habita'. Apesar de parecer mais correta do que o termo índios, é importante destacar que também se trata de uma categoria trazida de fora, isto é, pelo colonizador ou não indígena. Antes da chegada dos europeus, a população nativa não tinha um nome para designar-se como coletivo. Cada povo ou etnia tinha sua própria denominação, que a distinguia das demais. Alguns povos têm duas ou mais denominações: a autodenominação, ou seja, o modo como um grupo se chama ou se refere a si mesmo, e um nome que lhe foi dado por outros povos, em geral vizinhos, com base em certas características ou imagens que tinham a respeito dele. [...] Mas isso quer dizer que, se queremos apropriar-nos de uma visão mais crítica e atualizada sobre tais populações, não devemos utilizar os termos índios e indígenas? Só devemos referir-nos a cada etnia no singular? Não necessariamente. De modo distinto ao ocorrido em outros países da América Latina, principalmente Bolívia, Venezuela e Argentina, onde se rejeitam as categorias índios e indígenas, reivindicando-se a denominação povos originários ou nações originárias, no Brasil não se verificou esse processo. Houve uma reapropriação ou ressignificação dos nomes genéricos que, ao longo da história do país, tiveram sentido pejorativo e foram associados a modos de vida pouco 'civilizados'. O movimento indígena, surgido na década de 1970, decidiu que era importante manter, aceitar e promover as denominações genéricas como forma de fortalecimento da identidade conjunta e de união na luta por direitos comuns."

COLLET, Célia; PALADINO, Mariana; RUSSO, Kelly. Quebrando preconceitos: subsídios para o ensino das culturas e histórias dos povos indígenas. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria/ Laced, 2014. p. 11-13. Disponível em: **https://cutt.ly/QRJIKix**. Acesso em: 27 out. 2021.

Como forma de ampliar a discussão, o vídeo Índio ou indígena pode ser exibido aos estudantes, trazendo as **reflexões e contribuições de Daniel Munduruku para o tema Índio ou indígena?** Daniel Munduruku[7]. Disponível em:**https://cutt.ly/CRJILv0**. Acesso em: 27 out. 2021.

Com a leitura dos textos e/ou exibição do vídeo, oportunize uma reflexão sobre o que pensam os jovens brasileiros sobre os povos indígenas. Oriente-os para identificarem no título do primeiro texto ou na fala de Daniel Munduruku, por exemplo, a discussão sobre a importância da autorrepresentação e se há relação com a ideia de autodeterminação do ponto de vista dos povos originários. Outro aspecto, que pode subsidiar a discussão, é abordar como a categoria "índio" foi construída historicamente, quais seriam os desdobramentos dessa generalização na contempora-

7 Daniel Munduruku (1964-), é um escritor e professor brasileiro. Pertence à etnia indígena Munduruku.

neidade (papel do Estado como agente desse discurso ao longo do tempo) e como é importante que as nações sejam constituídas por inúmeras formas de ser e estar no mundo. Não se esqueça de promover a produção de registros do debate, de forma a encadear as etapas das atividades, solicitando um relatório ou memória das discussões para um grupo de estudantes, que pode ser revisado e socializado por todos da turma.

SAIBA MAIS

Vídeo: UnBTV. **Diálogos: Desafios para a decolonialidade** (Jaider Esbell conversa com Ailton Krenak). Disponível em: **https://cutt.ly/zR9TsTY**. Acesso em: 03 nov. 2021.

Site para pesquisa: Instituto Socioambiental (ISA). **Povos Indígenas no Brasil**. Disponível em: **https://cutt.ly/WR8wXuZ**. Acesso em: 04 nov. 2021.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 6 e 7: 4 aulas

Para mobilizar os debates concernentes aos protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas, atendendo ao eixo Mediação e Intervenção Social e objetivando a identificação de situações de conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, a proposta de atividade, nessa etapa de desenvolvimento, promoverá a construção de valores éticos, de autonomia e tomada de decisões.

Diante de tantas possibilidades de abordagens, recortes temáticos e bibliográficos que podem proporcionar uma reflexão sobre os protagonismos e demandas dos povos originários, sugere-se analisar alguns itens do **Manifesto produzido no 3º Congresso Internacional de Povos Indígenas da América Latina (CIPAL)**, que teve como tema: **Trajetórias, narrativas e epistemologias plurais, desafios comuns**, realizado no ano de 2019, na Universidade de Brasília[8].

Com o intuito de diversificar análises e enfoques temáticos em quatro aulas, uma possibilidade metodológica de procedimentos ativos, é a realização de uma Aula Invertida que alterne atividades presenciais e de pré-aula, recorrendo também ao ensino híbrido. A proposta possibilitará aos estudantes a autogestão, autonomia e cooperação nas pesquisas prévias, na elaboração de problemas sobre o objeto de análise etc.

8 3º Congresso Internacional Povos Indígenas da América Latina. Ver: **https://cutt.ly/DR2BuFm**. Acesso em: 28 out. 2021.

Para mediar as pesquisas e apresentar a questão mobilizadora da atividade, a proposta pode ser iniciada com a exibição do vídeo: **20 ideias para girar o mundo,** um projeto da UNESCO Brasil, com personalidades que contribuem para a promoção do desenvolvimento humano, econômico e socioambiental. No episódio, **Ailton Krenac**[9] apresenta suas reflexões sobre o futuro do planeta e como as comunidades indígenas compreendem as relações com a terra, com o desenvolvimento sustentável e analisa a necessidade da interligação de toda comunidade humana. Disponível em: **https://cutt.ly/yRJIXHS**. Acesso em: 28 out. 2021.

Após uma breve discussão sobre quais seriam as demandas e contribuições dos povos originários na contemporaneidade, apresente uma questão mobilizadora: Como se expressam/resistem os povos originários da América-Latina sobre questões políticas, sociais e culturais, diante de processos históricos e contemporâneos? Essa questão pode ser analisada conforme critério de alguns itens selecionados do Manifesto dos Povos Indígenas da América Latina de 2019, subsidiando os objetos de reflexão, com a organização dos grupos e temas. Disponível em: **https://cutt.ly/LRHRWPf**. Acesso em: 08 de fev.2022.

O desenvolvimento da **Aula Invertida** intenciona a composição de várias etapas: apresentação da proposta, "combinados", divisão dos grupos e temas; pesquisas realizadas e orientação de percurso do professor (replanejamento); apresentação para a sala; reflexão e nova pesquisa para solucionar lacunas; e atividade final (no caso, a sistematização).

A partir do material disponível em *drive*, a metodologia pressupõe:

- Organização do diagnóstico da trajetória de aprendizagem dos estudantes. Para estruturar os grupos, é possível recorrer a várias estratégias, como por exemplo, os agrupamentos produtivos que são compostos por estudantes com diferentes proficiências sobre o tema, que podem aprender mais em conjunto. **Geekie. 4 estratégias para potencializar o trabalho em grupo na sala de aula.** Disponível em: **https://cutt.ly/zQZGU2B**. Acesso em: 28 de out. 2021.

- **TEMAS: Grupo 1:** Terras e territorialidades indígenas; **Grupo 2:** Sociedade, ambiente e sustentabilidade; **GRUPO 3:** Política, cidadania e direitos indígenas; **Grupo 4:** Tratados Internacionais. **Grupo 5:** Autogoverno e gestão ambiental; **Grupo 6:** Estados plurinacionais e pluriculturais.

- Planejamento prévio das etapas do processo (indicação de pesquisa histórica/fontes, elaboração do roteiro, revisão preliminar, construção do material, revisão final, apresentação dos trabalhos) e estipulação de prazos.

- Recursos e aspectos técnicos: formato da construção do material, o número de páginas ou *slides*, forma de apresentação do material final.

- Autoavaliação: a prática contribui para a autorreflexão sobre a importância do trabalho em grupo e do auto comprometimento com o processo.

9 Ailton Krenak (1953-), é um líder indígena, ambientalista, filósofo, poeta e escritor brasileiro da etnia indígena crenaque.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, o **Componente 3: População em Movimento** promoveu estudos sobre demografia a partir de dados referentes às populações indígenas e quilombolas. Considere aprofundar a análise dessas informações problematizando como os recenseamentos no Brasil, em diferentes temporalidades, categorizaram historicamente um sistema de classificação racial. Para subsidiar as reflexões, acesse: PETRUCCELLI, José Luis. **Raça, identidade, identificação: abordagem histórica conceitual**. Apud: PETRUCCELLI, José Luis e SABOIA, Ana Lucia (orgs.). Características Étnico-raciais da População: classificações e identidades. Estudos e análises. IBGE, 2013. Disponível em: **https://cutt.ly/7Tfm1hA**. Acesso em: 12 nov.2021.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 8: 2 aulas

Como sistematização, após a apresentação dos agrupamentos, é importante promover um espaço de interação entre os estudantes com perguntas e comentários. Durante as apresentações, oriente para produção de registros sobre o que compreenderam, assim como dúvidas e problemas identificados na produção final de seus colegas. Essa síntese pode ser com "esquemas" (infográficos/mapas mentais) acessíveis à compreensão de todos. Após as críticas e comentários, poderão anotar elementos que ficaram a desejar da pesquisa e explanação e, posteriormente, aprofundar essas lacunas e registrá-las.

ATIVIDADE 3

INTRODUÇÃO

Semana 9: 2 aulas

Professor, na terceira etapa do desenvolvimento do Componente Curricular, os estudantes deverão avaliar como as diferentes culturas "existem, coexistem e convivem, tendo em vista possibilidades de transformação da sociedade". Para tanto, é importante que compreendam os mecanismos de intervenção e crítica ao modelo colonial, identificando historicamente a **colonialidade** do poder, do ser e do saber para assim explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais, objetivo do eixo estruturante de Mediação e Intervenção Sociocultural.

Nesse sentido, como maneira de desenvolver a proposta, encadeando as etapas da trajetória de aprendizagem, oriente para a realização de uma pesquisa prévia acerca dos termos **colonialidade e decolonialidade**. Solicite que tragam as referências das fontes utilizadas para a investigação, já que isso promove a compreensão de aspectos metodológicos da pesquisa bibliográfica, por exemplo. Como forma de subsidiar um primeiro contato com os termos, sugere-se a leitura: **Politize! Colonialidade e Decolonialidade: você conhece esses conceitos?** por Milena Abreu Avila. Publicado em 19 de março de 2021. Disponível em: **https://cutt.ly/fOqMjIn**. Acesso em: 26 jan. 2022.

Com a pesquisa prévia realizada, antes de iniciar a discussão, que pode ser promovida por meio de uma Roda de Conversa, apresente a imagem As permanências das Estruturas da artista Rosana Paulino, de 2017 (**Impressão digital sobre tecidos, recorte e costura**. Disponível em: **https://cutt.ly/aOqB4I3**. Acesso em: 26 jan. 2022). Retome as sugestões de análises **iconográficas**, explicitadas na primeira atividade, e solicite aos estudantes relacionar o título da obra aos termos pesquisados.

As imagens possibilitam o estabelecimento de inúmeras relações sobre questões já abordadas na Formação Geral Básica, como a violência da escravidão na representação do navio negreiro (tumbeiros), os crânios e corpos que remetem às teorias eugenistas do século XIX, que sob a égide da ciência, justificaram o racismo e a ideia de "inferioridade" genética das ditas "raças malsãs", a imagem dos cães que acuam o animal durante a caça, retratando a visão dos europeus diante dos "povos selvagens" a serem civilizados. Outrossim, a costura dessas imagens retalhadas mostra os legados coloniais amalgamados nas estruturas sociais, econômicas e culturais das Américas, ou seja, o "fim" do colonialismo não encerrou seus modos de organização política, econômica e social, e a ideia de decolonialidade pressupõe uma intervenção teórico-prático em distintos campos e matrizes, questionando o modelo de modernidade e do capitalismo.

SAIBA MAIS

Vídeo: Casa do Saber. **O pensamento Decolonial para a Colonialidade e o Racismo Epistêmico.** Suze Piza. Disponível em: **https://cutt.ly/DR5unCv**. Acesso em: 04 nov. 2021.

Artigo: Humanidades em rede. **Epistemologia Decolonial: Uma ferramenta política para ensinar histórias outras.** Por Elison Antonio Paim. Disponível em: **https://cutt.ly/hTrgXYE**. Acesso em: 08 nov. 2021.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 10 e 11: 4 aulas

Professor, para iniciar a atividade, sugere-se a leitura, que pode ser compartilhada, de alguns fragmentos de textos acerca dos conceitos de colonialidade e decolonialidade em um procedimento de **Giro colaborativo.**

Para tanto, os estudantes devem trabalhar em agrupamentos no desenvolvimento da atividade proposta, que, no caso, consiste em analisar alguns questionamentos estabelecidos em um roteiro e, a partir dessa reflexão, reorganizar suas ideias com novos argumentos no que diz respeito ao tema. Lembre-se de que os agrupamentos devem seguir critérios de aprendizagem.

Essa atividade também oportuniza a avaliação, de forma colaborativa, das ideias de outros grupos. Tal avaliação pode servir como uma possível base para organizar as próprias respostas às perguntas. O giro colaborativo possibilita também que os estudantes observem as opiniões – a sua e as dos outros, e recolham as informações que julguem mais pertinentes para a atividade.

FRAGMENTO 1

"[...] Nesse sentido, o colonizador destrói o imaginário do outro, invizibilizando-o e subalternizando-o, enquanto reafirma o próprio imaginário. Assim, a colonialidade do poder reprime os modos de produção de conhecimento, os saberes, o mundo simbólico, as imagens do colonizado e impõe novos. Opera-se, então, a naturalização do imaginário do invasor europeu, a subalternização epistêmica do outro não-europeu e a própria negação e o esquecimento de processos históricos não-europeus. Essa operação se realizou de várias formas, como a sedução pela cultura colonialista, o fetichismo cultural que o europeu cria em torno de sua cultura, estimulando forte aspiração à cultura europeia por parte dos sujeitos subalternizados. Portanto, o eurocentrismo não é a perspectiva cognitiva somente dos europeus, mas torna-se também do conjunto daqueles educados sob sua hegemonia.

[...] A colonialidade do ser é pensada, portanto, como a negação de um estatuto humano para africanos e indígenas, por exemplo, na história da modernidade colonial. Essa negação [...], implanta problemas reais em torno da liberdade, do ser e da história do indivíduo subalternizado por uma violência epistêmica. Podemos afirmar [...], que o discurso da história do pensamento europeu é, de um lado, a história da modernidade europeia e, de outro, a história silenciada da colonialidade europeia. Pois, enquanto a primeira é uma história de autoafirmação e de celebração dos sucessos intelectuais e epistêmicos, a segunda é uma história de negações e de rejeição de outras formas de racionalidade e história".

OLIVEIRA, Luiz Fernandes e CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Pedagogia decolonial e Educação antirracista e intercultural no Brasil.** p. 19 e 22. Disponível em: **https://cutt.ly/uR8jz0a**. Acesso em: 04 nov. 2021.

FRAGMENTO 2

A formação de relações sociais fundadas nessa ideia, produziu na América identidades sociais historicamente novas: Índios, negros e mestiços, e redefiniu outras. Assim, termos com espanhol e português, e mais tarde europeu, que até então indicavam apenas procedência geográfica ou país de origem, desde então adquiriram também, em relação às novas identidades, uma conotação racial. E na medida em que as relações sociais que se estavam configurando eram relações de dominação, tais identidades foram associadas às hierarquias, lugares e papéis sociais correspondentes, com constitutivas delas, e, consequentemente, ao padrão de dominação que se impunha. Em outras palavras, raça e identidade racial foram estabelecidas como instrumentos de classificação social básica da população.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. p. 107. Apud: LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais perspectivas latino-americanas.** Buenos Aires: 2005. Disponível em: **https://cutt.ly/iR5iGdT**. Acesso em: 04 nov. 2021.

FRAGMENTO 3

A interculturalidade crítica [...] é uma construção de e a partir das pessoas que sofreram uma experiência histórica de submissão e subalternização. Uma proposta e um projeto político que também poderia expandir-se e abarcar uma aliança com pessoas que também buscam construir alternativas à globalização neoliberal e à racionalidade ocidental, e que lutam tanto pela transformação social como pela criação de condições de poder, saber e ser muito diferentes. Pensada desta maneira, a interculturalidade crítica não é um processo ou projeto étnico, nem um projeto da diferença em si. (...), é um projeto de existência, de vida.

WALSH, Catherine. **Interculturalidad Crítica/Pedagogia decolonial.** p. 8. In: Memórias del Seminário Internacional "Diversidad, Interculturalidad y Construcción de Ciudad", Bogotá: Universidad Pedagógica Nacional 17-19 de abril de 2007. (Tradução livre).

FRAGMENTO 4

[...] - Um processo dinâmico e permanente de relação, comunicação e aprendizagem entre culturas em condições de respeito, legitimidade mútua, simetria e igualdade.

- Um intercâmbio que se constrói entre pessoas, conhecimentos, saberes e práticas culturalmente diferentes, buscando desenvolver um novo sentido entre elas na sua diferença.

- Um espaço de negociação e de tradução onde as desigualdades sociais, econômicas e políticas, e as relações e os conflitos de poder da sociedade não são mantidos ocultos e sim reconhecidos e confrontados.

- Uma tarefa social e política que interpela ao conjunto da sociedade, que parte de práticas e ações sociais concretas e conscientes e tenta criar modos de responsabilidade e solidariedade.

- Uma meta a alcançar.

WALSH, Catherine. **La educación Intercultural en la Educación.** Peru: Ministerio de Educación, 2001. p. 10-11. (Tradução livre).

ROTEIRO DE ANÁLISE

1. O fim do colonialismo representou o fim das práticas coloniais nos sentidos político, econômico e social na atualidade? Dê exemplos.
2. Em que sentido a colonialidade desconstrói saberes, imaginários sociais e formas de pensar e viver no mundo?
3. Por que a construção de "quem eu sou" está relacionada com a forma como os europeus forjaram a construção de identidades? Como a ideia de raça possibilitou a hegemonia do pensamento europeu?

4. Quais as propostas de ação para um projeto decolonial explicitados nos fragmentos 3 e 4? O que representa a ideia de interculturalidade crítica? Essas "metas" contribuiriam para uma mudança no sentido de novos valores e de uma sociedade mais plural?

5. Cite possíveis formas de atuação social que favoreceriam a ruptura das estruturas coloniais?

A estratégia deve permitir identificar como os estudantes apreenderam os conceitos e, à medida que o giro acontece, aperfeiçoar as reflexões e suas complexidades, consolidando as investigações de forma compartilhada. Para a realização do procedimento, é importante:

- Realizar a leitura dos fragmentos previamente e solicitar a produção de um glossário.
- Organizar os grupos para a atividade. A sala de aula deve ser preparada para que os estudantes "se movimentem" e "troquem de lugar" de forma a responder todos os questionamentos do Roteiro.
- Explicar acerca das perguntas problematizadoras e orientar para o que está sendo solicitado. Cada grupo receberá uma pergunta do roteiro e após a produção textual (estipule um tempo), devem analisar as questões subsequentes.
- Após a resposta elaborada, os estudantes devem ler as respostas dos colegas. Depois de passarem por todos os questionamentos, devem reelaborar suas reflexões. Essa dinâmica, do giro colaborativo deve continuar até que cada grupo veja e analise todas as respostas da turma, complementando com suas próprias reflexões.
- Com os questionamentos respondidos por todos e de posse da pergunta inicial, os estudantes devem avaliar o que foi incluído pelos colegas e escrever uma síntese das respostas que acharem pertinentes, adequando todas as colaborações.
- Com a atividade concluída, realizar uma discussão sobre as conclusões dos estudantes e solicitar a sistematização (próxima etapa) que deverá ser realizada por meio de um *Podcast*.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

No **Componente Curricular 1: Pensamento político e democracia**, os estudantes debateram questões relacionadas à democracia e representatividade. Dentre os temas sugeridos para reflexão em um *fórum* foram abordados: racismo estrutural; representatividade de negros e mulheres; acesso à cultura; acesso à informação; democracia e Direitos Humanos. Retome as conclusões apresentadas e sugira uma *Batalha de Slam*, com a produção de versos, que possa contar com um "júri" para avaliar o conteúdo do poema e a apresentação. Para subsidiar a metodologia, acesse: SESC RJ. **Slam Poetry: Batalhas de Poesia.** Disponível em: **https://cutt.ly/eTpZQjT**. Acesso em: 09 nov. 2021.; **Slam é voz de identidade e resistência dos poetas contemporâneos.** Jornal da USP. Disponível em: **https://cutt.ly/5TpZEUX**. Acesso em: 09 nov. 2021; TV Cultura.

Outra possibilidade de diálogo com o componente é trazer uma reflexão sobre o olhar dos pensadores Iluministas e do liberalismo sobre a potencialidade mercantil dos "selvagens", que mesmo "naturalmente inferiores", traziam ganhos no comércio de escravos e na escravidão. John Locke (1632-1704), Montesquieu (1689-1755), Voltaire (1694-1778), David Hume (1711- 1776) e Kant (1724-1804), expressavam opiniões que notadamente representavam a lógica do pensamento Ocidental e moderno, legitimando direitos aos europeus, aos demais povos cabia à exploração.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 12: 2 aulas

Professor, os podcasts podem oportunizar a síntese da temática e dos estudos históricos juntamente com as ferramentas tecnológicas. Por se tratar de arquivos de áudios transmitidos via *internet*, funcionando basicamente como uma rádio digital, os estudantes devem mobilizar conhecimentos para sua produção. Independentemente de o arquivo produzido ser ou não publicado na internet, como sugerido, é importante orientar como pode ser criado, mesmo já sendo uma proposta na qual tiveram contato ao longo da Formação Geral Básica. Para tanto, sugira que pesquisem previamente a fim de relembrarem como podem ser gravados por meio de *smartphones*. SANTOS, B. **Como criar um podcast? Tutorial completo para criar o seu!** Hotmart/Blog, 2018. Disponível em: **https://cutt.ly/gTr45AH**. Acesso em: 29 de mar. 2022; **Coisa de Nerd. Como fazer um Podcast! 2019**. Disponível em: **https://cutt.ly/RTr7mrd**. Acesso em: 04 nov. 2021.

Posteriormente à adequação das reflexões produzidas por todos os agrupamentos, com as considerações finais acerca da "pergunta inicial", oriente para que criem um roteiro de texto ajustado à linguagem "falada", assim como determinar o tempo de duração, gravar em ambiente sem ruídos, editando se necessário. Concluídas as gravações, organize o acesso pela turma de maneira mais apropriada. Como forma de subsidiar a criação do podcast, sugere-se que os estudantes tenham em vista:

Introdução: Contextualizar o objeto de análise ao ouvinte:
- Explicitar a temática central de seu objeto, os sujeitos históricos, ou agentes da sua análise e as temporalidades abordadas.

Desenvolvimento: Aprofundar o que já explicitou na introdução.
- Como? – Detalhar o processo estudado, apresentar as fontes, dados para referenciar os argumentos, mostrando fundamentação e pesquisa.

Conclusão: Produzir uma síntese, respondendo a indagação central de seus argumentos.
- Por quê? – Apresentar suas análises sobre a importância do assunto tratado ao longo de seu podcast, relacionando a questões de seu cotidiano, articulando conceitos e sendo propositivo.

Bibliografia: Apresente as fontes utilizadas para a construção de suas argumentações.

AVALIAÇÃO

Nesse momento, os estudantes podem produzir uma **autoavaliação** após as etapas das atividades, permitindo que repensem seus processos de aprendizagem e que podem ser relevantes na prática docente para retomar questões, reelaborar procedimentos e metodologias. Para tanto, sugerimos a elaboração de uma ficha de acompanhamento que pode contar com alguns questionamentos ou outros adequados a sua realidade, dentre algumas exemplificações: ***Você realizou pesquisas, discussões e produziu textos ao longo das atividades? Como foi o trabalho em agrupamentos? Você considera sua participação colaborativa? Quais as maiores dificuldades enfrentadas: a análise de textos/conceitos abordados, elaboração da escrita ou produção do podcast? Há dúvidas sobre a temática abordada que precisa retomar?***

Notadamente é importante observar o desempenho individual, como cada um desenvolveu a proposta de sensibilização, se estabeleceu relações com temáticas já abordadas na FGB, como construiu e apreendeu os conceitos discutidos e seus aspectos procedimentais, quais suas dificuldades ao longo da aprendizagem e quais seus avanços.

ATIVIDADE 4

INTRODUÇÃO

Semana 13: 2 aulas

Professor, para o aprofundamento das questões étnico-raciais no Brasil e no mundo, retome aspectos concernentes aos discursos construídos sobre a ideia de superioridade racial – justificativa colonialista que é corroborada pela ciência no século XIX, com as teses eugenistas de branqueamento da população, e a posterior valorização da mestiçagem como um atributo identitário da "harmonia entre as raças tristes", e nossa suposta "democracia racial".

Inicie a proposta com o vídeo **Dez expressões racistas que você fala sem perceber.** Disponível em: **https://cutt.ly/wTouSSF**. Acesso em: 10 nov. 2021. E promova um primeiro contato com o tema. Para auxiliar na reflexão e contribuir para o debate, selecione trechos do artigo de Kabengele Munanga (**Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje?** Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 62, p. 20–31, dez. 2015. Disponível em: **https://cutt.ly/xToiBhB**. Acesso em: 09 nov. 2021).

O antropólogo apresenta importantes considerações sobre a questão do racismo que classifica e hierarquiza grupos humanos, e especificamente, o trecho acerca da construção hegeliana da não historicidade dos povos africanos da sua denominada "África Negra". O texto pode ser lido integralmente pelos estudantes previamente e será um exercício de interpretação de temas já analisados ao longo da Educação Básica.

Essa retomada é fundamental para que, de fato, haja um aprofundamento das discussões étnico-raciais, de maior complexidade e com novas "leituras" e narrativas. Como sugestão de ampliação da temática, e na consolidação de uma educação antirracista, recomenda-se a leitura de um fragmento de texto, de forma compartilhada, orientando para o que pode ser destacado e abrindo a reflexão em um espaço dialógico de aprendizagem, de forma que os estudantes estabeleçam as relações para o objetivo da proposta.

TEXTO 1

[...] Antes de mais, a raça não existe enquanto fato natural físico, antropológico ou genético. A raça não passa de uma ficção útil, de uma construção fantasista ou de uma projeção ideológica [...]. Em muitos casos, é uma figura autônoma do real, cuja força e densidade podem explicar-se pelo seu carácter extremamente móvel, inconstante e caprichoso. Aliás, ainda há bem pouco tempo, a ordem do mundo fundava-se num dualismo inaugural que encontrava parte das suas justificações no velho mito da superioridade racial. Na sua ávida necessidade de mitos destinados a fundamentar o seu poder, o hemisfério ocidental considerava-se o centro do globo, o país natal da razão, da vida universal e da verdade da Humanidade. Sendo o bairro mais civilizado do mundo, só o Ocidente inventou um "direito das gentes".

Só ele conseguiu edificar uma sociedade civil das nações compreendida como um espaço público de reciprocidade do direito. Só ele deu origem a uma ideia de ser humano com direitos civis e políticos, permitindo-lhe desenvolver os seus poderes privados e públicos como pessoa, como cidadão que pertence ao gênero humano e, enquanto tal, preocupado com tudo o que é humano. Só ele codificou um rol de costumes, aceites por diferentes povos, que abrangem os rituais diplomáticos, as leis da guerra, os direitos de conquista, a moral pública e as boas maneiras, as técnicas do comércio, da religião e do governo.

O Resto – figura, se o for, do dissemelhante, da diferença e do poder puro do negativo – constituía a manifestação por excelência da existência objetal. A África, de um modo geral, e o Negro, em particular, eram apresentados como os símbolos acabados desta vida vegetal e limitada. Figura em excesso de qualquer figura e, portanto, fundamentalmente não figurável, o Negro, em particular, era o exemplo total deste ser-outro, fortemente trabalhado pelo vazio, e cujo negativo acabava por penetrar todos os momentos da existência - a morte do dia, a destruição e o perigo, a inominável noite do mundo. Hegel dizia, a propósito de tais figuras, que elas eram estátuas sem linguagem nem consciência de si; entidades humanas incapazes de se despir de vez da figura animal com que estavam misturadas. No fundo, era da sua natureza albergar o que estava já morto.

MBEMBE, Achille. **Crítica da razão negra**. Tradução Marta Lança. Lisboa: Antígona, 2014. Disponível em: **https://cutt.ly/zTrlgQT**. Acesso em: 04 nov. 2021. p. 26 – 29.

Durante as discussões, você pode solicitar aos estudantes que indiquem quais autores africanos ou afrodescendentes já leram, permitindo conectar às reflexões sobre a importância da decolonialidade e de diferentes saberes na construção de uma sociedade democrática e plural. O texto de Achille Mbembe pode incitar debates sobre a ideia do "dissemelhante", e da construção do mundo sob a ótica da civilização ocidental, trazendo os aspectos de desumanização dos povos africanos pelo processo colonizador, retomando a razão hegeliana, o discurso racialista e missionário do século XIX. Essa sensibilização auxilia na retomada de conceitos, que orientarão o desenvolvimento da atividade.

SAIBA MAIS

Vídeo: ID_BR Apresenta: **Jogo do Privilégio Branco**. Disponível em: **https://cutt.ly/dTsH8MT**. Acesso em: 11 nov. 2021.

Livro: RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual antirracista.** São Paulo, Companhia das Letras, 2019. Disponível em: **https://cutt.ly/yTsJLaw**. Acesso em: 11 nov. 2021.

Vídeo: TV Boitempo. **Racismo estrutural.** Silvio Almeida. Disponível em: **https://cutt.ly/MTsJ0C0**. Acesso em: 11 nov.2021.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 14 e 15: 4 aulas

Professor, diante do desenvolvimento temático e como forma de apresentar as demandas e protagonismos das populações afrodescendentes e promover ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país, organize os estudantes em agrupamentos (temas) para produção de um *Fanzine/E-Zine*. **Wikihow. Como fazer um zine**. Disponível em: **https://cutt.ly/lToj7v7**. Acesso em: 10 nov. 2021; Plataforma Letramento. **Criar fanzines e compartilhar histórias.** Disponível em: **https://cutt.ly/bOqNRYz**. Acesso em: 26 jan. 2022; *Flipsnack*. **Criador de revista grátis *on-line*.** Disponível em: **https://cutt.ly/tTokuv2**. Acesso em: 10 nov. 2021.

Oriente para o que são e como produzir, explicitando que podem ser realizados de forma convencional, com textos manuscritos, desenhos, recortes e colagem de imagens (fontes iconográficas),

ou em formato digital, que conta com a utilização de programas de edição e diagramação. Esse trabalho pode subsidiar a atividade final, podendo ser compartilhado (no caso de *e-zines*) de forma digital, ou se em formato convencional, divulgado em painéis ou distribuídos aos demais colegas se houver possibilidade de impressão.

PROCEDIMENTOS:

- Quantidade de páginas e formatação.
- "Página a página": planejamento (capa; créditos; apresentação do problema – número de textos e análises que serão incluídos; seleção de novas fontes e dados; proposta de crítica e intervenção; síntese).
- Composição de textos e fontes (análise do roteiro e produção textual).
- Confecção das "partes" do *fanzine/e-zine* de forma tradicional (artesanal) ou digital.
- Montagem final.
- Socialização: apresentação em sala para discussão e análise de todos os temas. (Etapa que deve ser realizada na sistematização).

Como sugestão de temáticas, solicite a leitura dos fragmentos de textos selecionados, de forma que pensem em quais problematizações podem ser abordadas:

TEMA 1. FEMINISMO NEGRO

Texto disparador:

Ainda é muito comum se dizer que o feminismo negro traz cisões ou separações, quando é justamente o contrário. Ao nomear as opressões de raça, classe e gênero, entende-se a necessidade de não hierarquizar opressões, de não criar, como diz Angela Davis, em **Mulheres negras na construção de uma nova utopia**, "primazia de uma opressão em relação a outras". Pensar em feminismo negro é justamente romper com a cisão criada numa sociedade desigual. Logo é pensar em projetos, novos marcos civilizatórios, para que pensemos um novo modelo de sociedade. Fora isso, é também divulgar a produção intelectual de mulheres negras, colocando-as na condição de sujeitos e seres ativos que, historicamente, vêm fazendo resistência e reexistências. [...] Não é sem fundamento ou sorte começarmos com o título **Lugar de fala**. A razão é que vimos a necessidade de contribuir para um debate mais saudável, honesto e com qualidade. Acreditamos que discussões estéreis e dicotomias vazias que se balizam por "é um conceito importante, ou não é?" tentam encerrar uma teoria em opiniões ou inversões lógicas. E o mais importante: há a tentativa de deslegitimação da produção intelectual de mulheres negras e/ou latinas, ou que propõem a descolonização do pensamento. O propósito aqui não é impor uma epistemologia de verdade, mas contribuir para o debate e mostrar diferentes perspectivas.

RIBEIRO, Djamila. Lugar de fala: feminismos plurais. São Paulo: Editora Jandaíra, 2020. p. 13-14.

Indicação de leitura e vídeos:
RIBEIRO, Djamila. **Feminismo negro para um novo marco civilizatório: uma perspectiva brasileira.** Sur - Revista Internacional de Direitos Humanos. v.13 n.24. Disponível em: **https://cutt.ly/kTpGYkz**. Acesso em: 10 nov. 2021.

Conectas Direitos Humanos (Sur 28). **Sueli Carneiro e o feminismo negro no Brasil.** Disponível em: **https://cutt.ly/hTpGG9T**. Acesso em: 10 nov. 2021.

Politize! Feminismo Negro no Brasil: história, pautas e conquistas. Por Silvana B. G. da Silva. Disponível em: **https://cutt.ly/5TpG9hc**. Acesso em: 10 nov. 2021.

CULT UOL. **O que Angela Davis me ensinou como mulher e pesquisadora branca?** Por Aline Passos. Disponível em: **https://cutt.ly/PTpHSiQ**. Acesso em: 10 nov. 2021.

PORTAL GELEDÉS. **Sueli Carneiro: uma voz em prol do feminismo negro.** Disponível em: **https://cutt.ly/jTpHk3Z**. Acesso em: 10 nov. 2021.

TEMA 2. RECONHECIMENTO DAS COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS.

Texto disparador:

Hoje, espalhadas por todo o Brasil, vemos surgir comunidades negras rurais (algumas já em áreas urbanas e suburbanas de grandes cidades) e remanescentes de quilombos. Elas são a continuidade de um processo mais longo da história da escravidão e das primeiras décadas da pós-emancipação, época em que inúmeras comunidades de fugitivos da escravidão (...), e depois aquelas com a migração dos libertos, se formaram. Não se trata de um passado imóvel, como aquilo que sobrou (posto nunca transformado) de um passado remoto. As comunidades de fugitivos da escravidão produziram histórias complexas de ocupação agrária, criação de territórios, cultura material e imaterial próprias baseadas no parentesco e no uso e manejo coletivo da terra. O desenvolvimento das comunidades negras contemporâneas é bastante complexo, com seus processos de identidade e luta por cidadania.

GOMES, Flávio dos Santos. **Mocambos e quilombos: uma história do campesinato negro no Brasil.** São Paulo: Claro Enigma, 2015. p. 07. Disponível em: **https://cutt.ly/OTpxQA8**. Acesso em: 10 nov. 2021.

Indicação de leitura e vídeos:

CONAC. **Ser Quilombola é um Direito Ancestral**. **Direitos Quilombolas**. Disponível em: **https://cutt.ly/XTsBpeL**. Acesso em: 10 nov. 2021.

CONAC. **Eu, mulher quilombola, e a reinvenção da resistência.** Por Isabela da Cruz. Disponível em: **https://cutt.ly/gTsV5KW**. Acesso em: 10 nov. 2021.

Politize! Os direitos dos quilombolas no Brasil. Disponível em: **https://cutt.ly/xTsJgCP**. Acesso em: 11 nov. 2021.

Canal Lili Schwarcs. **Resistência negra.** Disponível em: **https://cutt.ly/eTf4zHl**. Acesso em: 11 nov. 2021.

Guerras do Brasil.Doc. **As guerras de Palmares.** Documentário. Dir. Luiz Bolognesi, 2019. Disponível em: **https://cutt.ly/8Tf7cRx**. Acesso em: 11 nov. 2021.

TEMA 3 – POLÍTICAS AFIRMATIVAS E SISTEMA DE COTAS

Texto disparador:

[...] É importante contextualizar a decisão unânime do Supremo Tribunal Federal (STF) em 26 de abril de 2012 pela constitucionalidade da política de cotas com recorte racial no ensino superior em um cenário de amplo debate na sociedade. É preciso reconhecer que essa decisão materializou os esforços de décadas empreendidos pela comunidade negra e suas representações em ampliar o acesso de pretos e pardos ao ensino superior. Como quaisquer outros segmentos da sociedade, esses indivíduos também têm voz e demandas, todas elas legítimas frente ao histórico incontestável de relegação do negro (e indígenas) a piores condições sociais se comparados a outros grupos de raça/cor [...].

FERREIRA, Edna. Na contramão das cotas raciais. Nossa Ciência, Natal, jul. 2019. Disponível em: **https://cutt.ly/lTpx32N**. Acesso em: 10 nov. 2021.

Indicação de leitura e vídeos:

AGU Explica. **Sistema de Cotas Raciais**. Disponível em: **https://cutt.ly/ATsHiB7**. Acesso em 11 nov.2021.

Politize! Cotas raciais no Brasil: o que são? Disponível em: **https://cutt.ly/3TsHj5S**. Acesso: 11 nov. 2021.

Aline França. **Cotas raciais: argumentos contra ou a favor?** Disponível em: **https://cutt.ly/NTsHSa0**. Acesso em: 11 nov. 2021.

DECRETO Nº 4.887, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2003. Disponível em: **https://cutt.ly/WDQEqdi**. Acesso em: 11 nov. 2021.

Solicite a pesquisa de novas fontes, que devem ser confiáveis (indicar a necessidade de suas referências), apresentando estudos reconhecidos por instituições e que tragam contribuições à problematização. Auxilie na elaboração de um roteiro de análise que ofereça possibilidades

de interpretação e abordagens das temáticas que servirão de aportes ao fanzine, mas que não necessariamente precisam constar no "produto final", desde que as reflexões estejam adequadas à problematização.

Propicie espaços de aprendizagem que valorizem o diálogo, a reflexão coletiva para a elaboração de textos analíticos e críticos para a organização do *fanzine/e-zine*. Após a produção textual, sugere-se a estruturação de uma espécie de *storyboard*, já que dispor de um planejamento é fundamental para a criação, não apenas dos argumentos e das abordagens, mas da estrutura da "revista".

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

No **Componente Curricular 1: Pensamento político e democracia**, os estudantes analisaram fragmentos de textos de Mikhail Bakhtin sobre dicotomias entre cultura erudita e cultura popular e relacionaram conceitos de representatividade, soberania e democracia, avalizando se o Carnaval seria uma forma de subversão da ordem. Considerando as reflexões realizadas, possibilite uma conexão sobre como o Carnaval, mais especificamente o samba, representou uma forma de resistência dos povos africanos sequestrados e escravizados em nosso país. Outro aspecto que pode ser destacado é como o Carnaval, em determinados contextos, tornou-se elo entre a cultura popular e a cultura "oficial". Como subsídio, acesse: Emicida. **Negritude, cultura e resistência.** O Enigma da Energia Escura. Disponível em: **https://cutt.ly/nTfd14D**. Acesso em: 12 nov. 2021.

Também o **Componente Curricular 4: Diferenças e desigualdades na contemporaneidade**, puderam refletir sobre o conceito de interseccionalidade e qual sua importância para a questão racial. Retome essas discussões e aprofunde a problematização considerando as contribuições de Kimberle Crenshaw para os estudos concernentes ao feminismo negro. Para subsidiar a elaboração dessa integração, leia: Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. CRENSHAW, Kimberle. **A Intersecionalidade na Discriminação de Raça e Gênero**. Disponível em: **https://cutt.ly/HDQ6nWg**. Acesso em: 12 nov. 2021.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 16: 2 aulas

Após as produções dos *fanzines/e-zines*, propicie um espaço de socialização, para que todos tenham acesso às reflexões realizadas pelos temas dos demais agrupamentos e por fim, auxilie na elaboração de um painel das produções, no qual os trabalhos possam ficar em exposição (biblioteca, na sala de aula ou em outro espaço de acesso aos estudantes da escola). Caso sejam produções digitais, podem compartilhar na página da escola, por meio de redes sociais etc.

AVALIAÇÃO

A atividade mobiliza a construção de conhecimentos e procedimentos, assim como atitudes e valores, dessa forma, ao avaliar o desenvolvimento desses aspectos nas produções (*fanzines/e-zines)*, identifique: ***Realizaram as pesquisas prévias a partir da leitura e indicação dos excertos de textos como disparadores? Refletiram sobre o que estavam pesquisando (capacidade de análise e reflexão), e quais foram os argumentos construídos? Apresentaram e compreenderam as diferentes perspectivas e visões sobre os temas estudados? Estabeleceram relações entre acontecimentos e contextos históricos no tempo? Reconheceram diferentes projetos políticos e conflitos sociais de forma a posicionar-se diante deles? Construíram sínteses com base nas observações, leituras, interpretações e discussões coletivas? Trabalharam de forma colaborativa, trocando informações e ideias? Valorizaram os debates, respeitando a opinião dos colegas?*** Essas indicações são algumas sugestões do que pode ser considerado no processo formativo.

ATIVIDADE 5

INTRODUÇÃO

Semana 17: 2 aulas

Professor, a etapa final do desenvolvimento dos **Componentes Curriculares da Unidade Temática: Pessoal e coletivo: repense suas atitudes**, os estudantes puderam investigar pensamentos políticos, demografia, pluralidade cultural, diferenças e desigualdades sociais e os múltiplos sentidos da comunicação e expressão. Dessa maneira, estimule a integração dos conhecimentos em problematizações que viabilizem o protagonismo, além da atuação na produção de conteúdos autorais, proposições e ações para melhorar a vida e a de sua comunidade. Para tanto, sugere-se a produção de um **Seminário Multimidiático** em formato TED, como encerramento dos estudos realizados.

Ao longo da Unidade Curricular, as atividades promoveram, além dos aspectos conceituais, procedimentos metodológicos para o desenvolvimento das competências e habilidades dos eixos-estruturantes. Por isso, o encaminhamento de um encerramento, que possibilite a reflexão a respeito de projetos pessoais e resolução de problemas reais, pessoais/coletivos, pode estimular e aprimorar a argumentação, criatividade e a mediação social nas relações com a sociedade e no trabalho.

Na **Atividade 5**, do **Componente Oficina de criação midiática: veículos de comunicação e expressão,** os estudantes serão orientados para a elaboração procedimental, iniciando a roteirização e estruturação no formato TED (análise do funcionamento, cenografia e discurso), criação e preparação dos *slides* (imagens, fotografias, gráficos, infográficos, áudios etc.), bem como escolha do suporte digital para o compartilhamento das apresentações (pode ser a criação de um canal para as turmas em um site de compartilhamento de vídeos), dessa maneira, este componente deve promover a ampliação das discussões acerca das *juventudes*, coadunando as reflexões realizadas ao longo do aprofundamento.

Uma alternativa viável no reconhecimento das interrelações é atrelar os estudos realizados nos boxes de integrações com a problematização, para dessa forma responder ao questionamento norteador: ***Juventude e cidadania: como as desigualdades impactam a vida dos jovens?***

SAIBA MAIS

Palestra em formato TED, apresentada pela escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie. A autora discute como o pensamento etnocêntrico pode comprometer o olhar sobre si mesmo. **O perigo de uma história única**. Disponível em **https://cutt.ly/VTfbIZ6**. Acesso em: 12 nov. 2021.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 18 e 19: 4 aulas

A etapa de desenvolvimento das Oficinas de Palestras (TED), além de possibilitar o espaço de investigação (pesquisas), de estabelecimento de conexões entre os temas dos componentes curriculares e de mobilizar a apreensão de procedimentos criativos e atitudinais, promove um excelente momento para o diagnóstico, avaliação dos processos de aprendizagem e retomada.

Para tanto, durante o procedimento de elaboração da **Oficina**, promova intervenções quando necessárias e observe no encadeamento de trabalho dos estudantes:

- **Tema e problematização** Estabelecer relações entre os componentes curriculares e suas especificidades, ampliando questões abordadas acerca das juventudes; mobilizar significados na integração e construção do conhecimento, ampliando e aplicando conceitos e análises críticas - de diferentes componentes a partir de situações sociais;

- **Fontes de pesquisa** Seleção e organização de dados e informações confiáveis, observando suas referências com rigor metodológico na construção do conhecimento;

- **Elaboração de argumentos** Apropriação e construção de argumentos amparados no desenvolvimento conceitual e científico e não no senso comum, demonstrando um diálogo com os autores estudados, de forma a posicionar-se, trazendo possibilidades de intervenção e mediação;

- **Aspectos procedimentais** Organização e planejamento para criação do roteiro, elaboração textual/gravação; revisão; reescrita e edição final;

- **Aspectos atitudinais:** Proposições com soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais; compartilhamento e troca de ideias nas atividades de forma colaborativa e respeito aos demais colegas e visões de mundo; promoção da resolução de conflitos.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 20: 2 aulas

Professor, como forma de finalizar a **Atividade 5** e consolidar as aprendizagens, sugere-se uma **Roda de Conversa** que permita aos estudantes avaliar o percurso do componente **"Eu e o outro: culturas no plural"** e como vivenciaram a produção final no **Seminário Multimidiático**. Propicie a reflexão sobre as experiências do trabalho coletivo e integrado com os demais componentes, oportunizando aos estudantes pontuarem os aspectos positivos do processo e o que precisa ser aperfeiçoado. Considere também discutir o que permitiu ampliar seu repertório e questionar verdades e normatizações que muitas vezes são excludentes, e se de certa forma, foi possível compreender a complexidade das relações concernentes à identidade/alteridade, já que lidar com o diferente é uma ação permanente e pressupõe a própria transformação.

AVALIAÇÃO

Professor, para finalização do componente curricular, em um exercício de "reflexo e reflexão", retome a ementa da Unidade Curricular e observe os objetivos do Aprofundamento e de que forma o componente promoveu aos estudantes a construção de seus autoconhecimentos, tendo em vista uma formação integral e de seus Projetos de Vida. Considere se os estudantes construíram competências e habilidades que lhes possibilitem enfrentar os desafios da convivência no mundo em múltiplos aspectos, atuando de forma ética, sustentável, transformando sua vida pessoal, social, política e profissional. É importante verificar o quanto as reflexões promovidas neste componente possibilitaram o desenvolvimento de aspectos cognitivos e socioemocionais:

- **Percepção e compreensão:** ao desenvolverem as competências dos eixos estruturantes, os estudantes passam a avaliar melhor a maneira como cada um compreende e constrói seus próprios pensamentos acerca de situações problematizadoras, intencionando compreender as relações vividas no cotidiano, e dessa forma, ressignificar a complexidade das temáticas, dos questionamentos e de seus próprios pensamentos.

- **Mudança:** a partir do estabelecimento de vínculos de confiança, da aquisição de uma percepção mais aprofundada do seu próprio entendimento sobre o mundo (construídos com os procedimentos de pesquisas, proposições/ações e resolução de problemas), os estudantes passam a ter ideias e concepções de mundo fundamentadas em argumentos trazidos pelos estudos científicos, e assim, reconhecer outras percepções, olhares e interpretações, de forma a modificar seus pensamentos e ações.

- **Transformação:** como resultado desse processo, os estudantes passam a influenciar uns aos outros e a comunidade, abrindo canais de comunicação, envolvendo-se na interpretação e na leitura do mundo, empreendendo de forma prática nas formas de percepção de todos os envolvidos no processo que os circundam.

COMPONENTE 4

DIFERENÇAS E DESIGUALDADES NA CONTEMPORANEIDADE

DURAÇÃO: 30 horas

AULAS SEMANAIS: 2

QUAIS PROFESSORES PODEM MINISTRAR ESTE COMPONENTE: Sociologia ou Filosofia ou História.

INFORMAÇÕES GERAIS:

Professor, esse material contempla sugestões de atividades que buscam oportunizar aos estudantes momentos, experiências e vivências que aprofundem seus conhecimentos e habilidades desenvolvidas ao longo da **Formação Geral Básica** acerca de problemas relacionados às diferenças e às desigualdades sociais, bem como desenvolvam estratégias de resolução desses problemas por meio da participação democrática, mobilizando recursos para reivindicar direitos, contribuindo para o aprimoramento de seu projeto de vida. Desse modo, são priorizadas habilidades dos Eixos Estruturantes de **Investigação Científica, Processos Criativos e Mediação e Intervenção Social,** com foco no aprendizado ativo, colaborativo e contextualizado. Como fator de integração dos componentes da Unidade Curricular, o diálogo se dará em torno da seguinte problematização: **Juventude e cidadania: como as desigualdades impactam a vida dos jovens?**

Previsto para ser desenvolvido em 20 semanas (40 aulas), o Componente 4 está estruturado em 5 atividades. Na **Atividade 1**, as estratégias são voltadas para que os estudantes construam coletivamente uma perspectiva sobre Classes Sociais e as desigualdades. Na **Atividade 2**, as estratégias visam desenvolver habilidades para analisar e explicar problemas relacionados às desigualdades a partir da compreensão dos processos de diferenciação e estratificação social que envolvem marcadores identitários como raça, etnia, gênero, idade, região, nacionalidade, entre outros, ampliando a perspectiva desenvolvida na Atividade 1. Na **Atividades 3**, a proposta é que os estudantes construam coletivamente uma noção sobre o papel de atores como os Movimentos Sociais e o Estado na concertação de soluções para as desigualdades no contexto democrático e a importância da participação política. Na **atividade 4**, sugere-se um experimento de ação coletiva por meio da elaboração de uma petição a ser encaminhada à autoridade pública competente para resolver um problema relacionado às desigualdades que identificam em seu cotidiano (escola, bairro, cidade, entre outros espaços). Por fim, na **Atividade 5**, propõe-se que os estudantes realizem um Seminário Multimidiático, no formato TED, envolvendo todos os componentes da Unidade Curricular 2.

Objetos de conhecimento: processos de diferenciação e estratificação social na contemporaneidade; desafios para a concretização da cidadania sob o prisma da Sociologia.

Competências e Habilidades da Formação Geral Básica a serem aprofundadas: Competência 5.

EM13CHS502	Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.
EM13CHS504	Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

Eixos Estruturantes e suas Competências e Habilidades: Investigação Cientifica, Processos criativos, Intervenção e mediação sociocultural.:

EMIFCHS03	Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.
EMIFCHS05	Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processo de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
EMIFCHS07	Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
EMIFCHS09	Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Os Eixos estruturantes de cada etapa das atividades são indicados pelos seguintes ícones:

	Investigação Científica		Empreendedorismo
	Processos Criativos		Mediação e Intervenção Sociocultural

ATIVIDADE 1

INTRODUÇÃO

Professor, na primeira atividade do componente 4, prevista para 8 aulas, a proposta é para que os estudantes construam coletivamente uma abordagem conceitual e analítica sobre as desigualdades a partir das teorias sociais sobre estratificação e classes sociais de autores clássicos como Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber e contemporâneos, como Pierre Bourdieu, Erik Olin Wright (neomarxismo) e Jonh Goldthorpe (neoweberiano), ou qualquer outro que você considere mais relevante e pertinente para o desenvolvimento do objeto de conhecimento.

Desse modo, os exercícios se fundamentam em habilidades da **Formação Geral Básica – FGB** (EM-13CHS502) e dos **Eixos Estruturantes Investigação Científica – IC** (EMIFCHS03) e **Mediação e Intervenção Sociocultural** (EMIFCHS07), com vistas a que os estudantes possam selecionar e sistematizar informações sobre os processos de classe e estratificação social em fontes bibliográficas e, a partir dos diversos pontos de vista existentes sobre a problemática, construírem um repertório conceitual para analisar e explicar as situações da vida cotidiana que envolvem as relações sociais de classe e as desigualdades associadas, posicionando-se criticamente mediante argumentação.

SAIBA MAIS

Sugestão de artigo: Pompeu, João Cláudio; Magalhães, Luis Carlos Garcia Araújo; Carla Rodrigues Costa de; Yannick, Kolai Zagbai Joel. **Tipologias de estrutura de classe no brasil: discussão teórica, proposta metodológica e implicações para as políticas públicas.** Texto para discussão / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília: Rio de Janeiro: Ipea, 2020. Disponível em: **https://cutt.ly/ITpjzbC**. Acesso em: 10 nov. 2021.

DESENVOLVIMENTO

Semana 1: 2 aulas

Professor, para iniciar o percurso da atividade, mobilize as percepções dos estudantes acerca das desigualdades marcadas por processos de estratificação em classes sociais nas sociedades capitalistas contemporâneas, ou seja, pelas condições de vida e posições (econômicas, políticas, culturais etc.) que hierarquizam e estruturam as relações sociais e que indicam as possibilidades de mobilidade social. Para isso, como estratégia de sensibilização, sugere-se a projeção do filme curta metragem **"Bilu e João",** dirigido por Kátia Lund. Disponível em: **https://cutt.ly/nDQdPPS**. Acesso em: 20 out. 2021).

Oriente-os, inicialmente, para a temática do vídeo e que registrem, em seus cadernos, aspectos que consideram estar relacionados às relações de classe e à produção das desigualdades sociais

que envolvem as condições de vida dos protagonistas do vídeo. Espera-se que os estudantes apontem aspectos como: o trabalho infantil, a exposição de crianças e adolescentes a situações de vulnerabilidades e riscos (saúde, violência, criminalidade etc.), a segregação socioespacial, o ciclo de pobreza, entre outros. O objetivo é diagnosticar como os estudantes, nesse momento de seus percursos formativos, percebem essas situações e como as relacionam com as questões de classe. Após a projeção, sugere-se uma breve reflexão a partir da seguinte problematização: ***O que a situação vivenciada por crianças como Bilu e João tem a ver com a ideia de "classes sociais" e as desigualdades sociais?*** Oriente os estudantes para registrarem as reflexões em seus cadernos.

Para fechar a sensibilização, os estudantes, a partir dos registros em seus cadernos, podem elaborar coletivamente um primeiro esboço de conceitualização do termo "Classes Sociais", a partir da seguinte questão: ***O que, para vocês, significa classes sociais? Como essa ideia pode ajudar a pensar as desigualdades que vocês percebem em nossa sociedade?*** Para isso, sugere-se o uso de algum aplicativo de edição de texto, preferencialmente on-line, de modo que permita o acesso remoto por todos da turma.

Semanas 2 e 3: 4 aulas

Professor, em seguida, , a estratégia do próximo exercício visa propiciar o aprofundamento teórico sobre o conceito de Classe Social e as possibilidades de aplicá-lo em análises empíricas sobre desigualdades. Para isso, a ideia é que os estudantes, organizados em seis grupos, realizem um debate argumentativo a partir de alguns cientistas sociais. Ressalta-se que os autores são apenas indicações, podendo ser alterados conforme o seu critério. Propõe-se que sejam realizados dois debates:

1. **Debate 1** (três grupos): Como as ideias de **Karl Marx** (equipe 1), **Max Weber** (equipe 2) e **Émile Durkheim** (equipe 3) poderiam nos ajudar a compreender e analisar situações de desigualdades, como as que vimos anteriormente?

2. **Debate 2** (três grupos): Como as ideias de **Erik Olin Wright** (equipe 4), **Jonh Goldthorpe** (equipe 5) e **Pierre Bourdieu** (equipe 6) poderiam nos ajudar a compreender e analisar situações de desigualdades, como as que vimos anteriormente?

Para a preparação dos debates, cada grupo pesquisará informações acerca de como o autor concebe "classes sociais" e construirá argumentos sobre como essa perspectiva pode ajudar a compreender e analisar as desigualdades sociais na contemporaneidade, produzindo um **roteiro** que será distribuído às outras equipes no momento do debate. Para a realização dos debates, sugere-se a estratégia **"debate argumentativo"**, adaptada de **"A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo"**, de autoria de Fausto Camargo e Thuinie Daros (2018). Acesse aqui o passo a passo da estratégia e a sugestão de estrutura do roteiro, disponível em: **https://cutt.ly/DRFQOxW**.

Como referência bibliográfica para subsidiar o trabalho dos estudantes, indica-se a leitura de "Classe social, estrutura de classe e tipologias de estruturas de classe: breve discussão das abordagens teóricas", parte 2 do artigo **Tipologias de estrutura de classe no brasil: discussão teórica,**

proposta metodológica e implicações para as políticas públicas, publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. (Disponível em: **https://cutt.ly/IRzzkRE**. Acesso em: 20 out. 2021). O artigo faz uma abordagem dos autores sugeridos nos debates.

Professor, após a realização dos debates, sugere-se que os estudantes elaborem um quadro sinóptico sobre as seis perspectivas debatidas, apontando como elas podem contribuir para compreender e analisar as desigualdades sociais e, assim, ampliar o conceito esboçado anteriormente. Instrua os estudantes para retomarem o documento criado no exercício anterior e, com base no quadro sinóptico, elaborarem uma segunda versão, a partir das reflexões recentes.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, as atividades propostas pelos demais componentes desta Unidade Curricular podem contribuir para as reflexões sobre Classes e desigualdades, na medida em que serão abordadas questões sobre as instituições e relações políticas, econômicas e sociais na contemporaneidade, com especial atenção à sociedade brasileira. Por exemplo, concomitante à Atividade 1 deste componente, no **Componente 2 - População em movimento os estudantes** desenvolverão uma perspectiva sobre as principais características socioeconômicas da população a partir da análise de dados censitários sobre População, Trabalho e renda, Educação, Economia, Saúde, Território e Ambiente. Desse modo, procure instigar os estudantes a estabelecer conexões com as perspectivas desenvolvidas nos demais componentes no sentido de explorar diferentes abordagens sobre os impactos das desigualdades na vida dos jovens propiciadas pelos componentes da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 4: 2 aulas

Professor, para sistematizar as aprendizagens da Atividade 1, retome as reflexões anteriores, a partir da segunda versão produzida pelos estudantes, aproveitando o ensejo para dirimir eventuais dúvidas ou conclusões equivocadas. Como forma de ativar a memória, você pode projetar o vídeo **"Ciência USP Responde: O que são classes sociais?"**. Disponível em: **https://cutt.ly/TDQfl7j**. Acesso em: 20 out. 2021.

AVALIAÇÃO

Professor, a verificação das aprendizagens, tanto nesta como nas demais Atividades do componente 4, pode ocorrer em diversos momentos do percurso formativo e se pautar em alguns parâmetros, como por exemplo:

- 1. a experiência de construção coletiva do conceito, os pontos fortes e pontos fracos das estratégias propostas, a relação entre professor e estudantes, a presença pedagógica do professor na condução, mediação, resolução de dúvidas e estímulo à participação de todos, entre outros aspectos que permitam avaliar o processo didático-pedagógico;
- 2. como os estudantes se percebem no processo, sua participação, envolvimento e colaboração com os colegas, o que fornecerá elementos para a **autoavaliação**;

- 3. o que mudou em suas concepções pessoais acerca do significado do termo “classe sociais” e sua importância para pensar sobre a realidade em que vivem e a condição enquanto jovens, o que fornecerá elementos para a **avaliação teórico-conceitual**;
- 4. como a perspectiva que construíram juntos sobre classes e desigualdades contribui para o aprimoramento pessoal e de seus projetos de vida.

Algumas evidências podem ser obtidas por meio de observações e intervenções nos grupos, bem como a partir dos registros nos cadernos, da produção textual individual e coletiva e do nível de interação e envolvimento individual na organização e desenvolvimento dos debates, por exemplo.

Além disso, os estudantes podem elaborar, individualmente, um texto em que desenvolvam a seguinte reflexão: ***Como, no início da atividade, você entendia a ideia de classes sociais e o que mudou? Na sua opinião, como a ideia de classes sociais pode ajudar a identificar e explicar situações relacionadas às desigualdades (EMIFCHS07)? Como esse conhecimento contribui para o desenvolvimento do seu projeto de vida? Fundamente seus argumentos em algum dos autores ou fontes pesquisadas ao longo dos exercícios (EMIFCHS03).***

É importante, também, construir o processo avaliativo como um espaço reflexivo e colaborativo para o aperfeiçoamento de práticas e condutas que contribuam com a aprendizagem de todos.

ATIVIDADE 2

INTRODUÇÃO

Professor, o objetivo da segunda atividade, organizada em 8 (oito) aulas, é propiciar aos estudantes estratégias para que ampliem a perspectiva de análise sobre as desigualdades a partir das teorias de estratificação social que se pautam nos processos de diferenciação, ou seja, na produção social das identidades e das diferenças.

As estratégias propostas buscam desenvolver habilidades dos **Eixos Estruturantes Investigação Científica** (EMIFCHS03) e **Mediação e Intervenção Sociocultural** (EMIFCHS07), bem como da **Formação Geral Básica** (EM13CHS502), de modo que os estudantes possam mobilizar referenciais teóricos que lhes permitam construírem um repertório conceitual para identificar, analisar, desnaturalizar, problematizar e posicionar-se criticamente, mediante argumentação, frente a situações da vida cotidiana que envolvem processos sociais em que as identidades e as diferenças são tratadas como desigualdades.

SAIBA MAIS

Sugestão de livro: Pierucci, Antônio Flávio. **Ciladas da Diferença.** São Paulo: USP, Curso de Pós-Graduação em Sociologia: Ed. 34, 1999.

Sugestão de Artigo: Pierucci, Antônio Flávio. **Ciladas da Diferença.** Tempo Social [on-line]. 1990, v. 2, n. 2. Disponível em: **https://cutt.ly/VTpaSCy**. Acesso em : 10 nov. 2021.

Sugestão de artigo: Pimenta, Melissa de Mattos. **Diferença e desigualdade.** In: Moraes, Amaury Cesar (Org.) Sociologia: ensino médio. Coleção Explorando o Ensino: Sociologia. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2010, p. 139 – 141. Disponível em: **https://cutt.ly/3RQVI9C**. Acesso em: 22 out. 2021.

DESENVOLVIMENTO

Semana 5: 2 aulas

Professor, para introduzir a questão sobre os processos sociais de diferenciação e estratificação na produção das desigualdades, é importante mobilizar, inicialmente, os conhecimentos prévios dos estudantes acerca das desvantagens sociais, econômicas, políticas, culturais etc. de indivíduos e grupos que se encontram na interseccionalidade entre o universal e o particular das relações sociais, como as étnico-raciais, de gênero, sexuais, geracionais, econômicas, dentre outros.

Como sugestão, propõe-se a realização de um jogo de cartas, elaborado especialmente como exercício de sensibilização. Com regras simples e partidas rápidas, o jogo, baseado em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), consiste em uma simulação sobre as chances de acesso ao ensino superior para jovens, com idade entre 18 e 24 anos, de diferentes grupos sociais. A cada rodada, os jogadores respondem a desafios e recebem uma carta relacionada a determinada categoria social, dentre cinco categorias, cuja combinação, ao final, definirá diferentes perfis com maiores ou menores chances de acesso à uma graduação. Acesse aqui o jogo **IGUAIS,** com instruções e os materiais para serem impressos e utilizados, disponível em: **https://cutt.ly/gTskBVh**.

Organize os estudantes em grupos (podem ser grupos de 2 a 10 jogadores) e distribua o jogo a cada grupo, orientando-os para os procedimentos e o tempo para jogá-lo (de 10 a 15 minutos). Ao término das partidas, solicite para que cada grupo comente o resultado, indicando o perfil que alcançou a maior média e, portanto, apresenta as maiores chances de acessar a graduação, promovendo, em seguida, uma conversa sobre como percebem, por meio do jogo, a relação entre diferenças e desigualdades.

Professor, a partir das reflexões que surgirem, retome as discussões realizadas ao final da Atividade 1 sobre que outros fatores os estudantes atribuem à produção das desigualdades além da noção de

classe social, problematizando: ***Como vocês percebem a relação entre as diferenças (gênero, raciais, étnicas, origem, idade, local de moradia, deficiência, entre outras) e as desigualdades?*** Sugere-se que os estudantes elaborem, individualmente e de forma sucinta, um pequeno esboço de definição sobre a relação entre **Diferenças e Desigualdades** em uma ficha (acesse modelo de ficha aqui, disponível em: **https://cutt.ly/IRFUyzM**), que será utilizada no decorrer da atividade.

Semanas 6 e 7: 4 aulas

Professor, o objetivo agora é avançar com a construção coletiva de uma definição de desigualdade que contemple outras dimensões além da classe social, relacionadas ao processo de diferenciação ou produção social das diferenças. A sugestão é iniciar este percurso a partir da compreensão individual dos estudantes sobre a relação entre Diferenças e Desigualdades, mobilizando a estratégia **debate dois, quatro, todos,** adaptada de "A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo", de Fausto Camargo e Thuinie Daros (2018) (acesse aqui o passo a passo da estratégia, disponível em: **https://cutt.ly/MRFUnFP**). Após a realização da estratégia, oriente-os para sistematizarem, a partir do que cada grupo apresentou, aspectos que considerem relevantes para aperfeiçoar a construção do conceito de desigualdades, utilizando, para esse registro, o documento criado na **Atividade 1** para desenvolver a relação entre "Classes Sociais e Desigualdades".

Professor, para aprofundar o estudo reflexivo sobre o processo de diferenciação, ou produção social das diferenças, e estratificação social, se faz oportuno, neste momento, proceder com a leitura de textos que abordem e relacionem os conceitos de diferenças e de desigualdades. Como sugestão, indica-se alguns excertos da introdução do texto "**Diferença e desigualdade"**, de Melissa de Mattos Pimenta, cuja leitura pode ser desenvolvida por meio da estratégia **quebra-cabeças** (acesse aqui o passo a passo e os excertos, disponível em: **https://cutt.ly/URFIG0T**). Ao final da dinâmica, cada grupo elabora um **mapa mental** sobre o texto, expõe aos demais grupos e, coletivamente, definem aspectos do texto que julgam relevantes incorporar ao documento sobre a relação "Diferenças e Desigualdades" em construção.

Professor, para finalizar esse momento, sugere-se a projeção do vídeo "**O que é interseccionalidade e qual sua importância para a questão racial?",** produzido por Nexo Jornal, com a socióloga Flávia Rios (Disponível em: **https://youtu.be/PVO4CQVlPPE**. Acesso: 25 out. 2021). Em seguida, realize uma discussão a respeito de como as relações sociais que diferenciam os sujeitos (relações sociais de gênero, raciais, étnicas, geracionais, espaciais etc.) estão imbricadas, juntamente com as classes sociais, na complexa produção das desigualdades sociais, registrando as reflexões que surgirem no mesmo documento.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, os **Componentes 2 - População em movimento** e **3 - Eu e o outro: culturas no plural** promoveram estudos com foco nas relações étnico-raciais para que os estudantes analisassem a condição histórica dos povos indígenas e da população negra no Brasil, inclusive quilombolas, de modo que tais abordagens alinham-se às reflexões propostas neste componente.

Desse modo, se faz oportuno provocar os estudantes a estabelecer conexões com esses conhecimentos no contexto dos debates sobre os processos de diferenciação e estratificação que perpassam a interseccionalidade com raça e etnia na produção das desigualdades, sobretudo para pensar a condição de vida e cidadania dos jovens negros e indígenas no Brasil. Caso considere pertinente, indica-se o vídeo Depoimentos: "A universidade não está preparada para tanta diversidade" | Cimi, no qual estudantes indígenas e quilombolas que participaram de uma mobilização em Brasília, em 2018, relatam as limitações do ensino superior e a universidade mais diversa com que sonham.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 8: 2 aulas

Professor, para finalizar a Atividade 2, promova uma breve retomada das discussões realizadas, esclarecendo dúvidas que surgirem, e os oriente para que produzam, coletivamente, uma versão final sobre o conceito de Desigualdade, contemplando as noções de classe social e diferenças como fatores de estratificação e produção das desigualdades sociais.

AVALIAÇÃO

Professor, como forma de verificar as aprendizagens, além de aplicar os critérios apontados na **Atividade 1,** a partir da versão final construída coletivamente, os estudantes podem, individualmente, produzir **artigos de opinião** no qual mobilizem suas habilidades de identificar, selecionar e analisar (EM13CHS502, EMIFCHS03 e EMIFCHS07) uma ou mais situações da vida cotidiana em que percebem formas de desigualdades baseadas nas diferenças, argumentando como, do seu ponto de vista, isso afeta a vida e a cidadania das pessoas envolvidas, sobretudo dos jovens (EM13CHS502). Os textos produzidos, além de gerar insumos para os exercícios propostos nas Atividades 3 e 4, poderão subsidiar a elaboração das palestras do Seminário Multimidiático, no formato TED, que serão desenvolvidas na **Atividade 5**.

ATIVIDADE 3

INTRODUÇÃO

Professor, o objetivo da **Atividade 3**, organizada em 8 (oito) aulas, é propiciar aos estudantes estratégias que identifiquem, analisem e avaliem criticamente situações concretas que envolvem as desigualdades (de gênero, raciais, étnicas, geracionais, espaciais, regionais, entre outras) e a ação de atores políticos, econômicos e sociais, sobretudo os Movimentos Sociais em sua relação com o Estado e com outros segmentos da sociedade, no processo de concertação de políticas públicas que visam atender demandas de grupos historicamente excluídos ou marginalizados e promover a cidadania, no contexto das democracias contemporâneas.

As estratégias propostas buscam desenvolver habilidades dos **Eixos Estruturantes Investigação Científica** (EMIFCHS03) e **Mediação e Intervenção Sociocultural** (EMIFCHS07) , bem como da **Formação Geral Básica** (EM13CHS504), de modo que os estudantes selecionem e mobilizem intencionalmente recursos criativos e fontes bibliográficas para construir um repertório conceitual que lhes permita identificar, analisar, compreender, discutir e explicar os impasses ético-políticos que envolvem diferentes atores e sujeitos em torno das desigualdades na sociedade contemporânea que ameaçam grupos sociais e a diversidade de modos de vida e diferentes identidades culturais.

SAIBA MAIS

Sugestão de artigo: Gohn, Maria da Glória. **Teorias sobre a participação social: desafios para a compreensão das desigualdades sociais.** Caderno CRH [online]. 2019, v. 32, n. 85. Disponível em: **https://cutt.ly/DTpxzWk**. Acesso em: 10 nov. 2021.

DESENVOLVIMENTO

Semana 9: 2 aulas

Professor, para iniciar esse percurso, sugere-se a realização de um exercício que permita explorar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a problemática das desigualdades e suas implicações para a concretização da cidadania, a partir da análise de situações reais que provoquem o estranhamento, a problematização e o debate acerca de como diferentes grupos historicamente excluídos expressam suas demandas, no contexto democrático, por meio de ações coletivas geradoras de movimentos sociais e da sua relação com o Estado e com segmentos da sociedade.

Alguns exemplos de situações podem ser acessados aqui: **https://cutt.ly/3RFUKLb**. Sugere-se a formação de grupos com até quatro estudantes, sendo distribuída uma situação diferente para cada grupo. Em seguida, oriente-os para analisá-las, discutirem e registrarem suas reflexões, a partir das seguintes problematizações: ***Qual é o problema apresentado pela matéria? Quem é(são) o(s) sujeito(s) afetados pelo problema? Como esse problema afeta a condição de cidadania desses sujeitos? Qual o papel do Estado e da Sociedade como um todo na resolução desse problema? Como esse problema pode ser resolvido em uma democracia?***

Professor, assim que os grupos finalizarem as discussões, organize uma roda de conversa a fim de compartilharem os seus registros. O objetivo é que a troca de ideias subsidie o diagnóstico de como percebem a ação de atores políticos, econômicos e sociais como o Estado e os Movimentos Sociais na concertação de soluções para os problemas públicos relacionados às desigualdades. Desse modo, é importante realizar intervenções durante a conversa para estimular que os estudantes manifestem esses conhecimentos.

Para fechar a sensibilização, recomenda-se que os grupos iniciem um processo de pesquisa, que continuará a ser desenvolvida até o próximo encontro, e resultará na produção de um texto dissertativo-argumentativo, acerca dos seguintes temas:

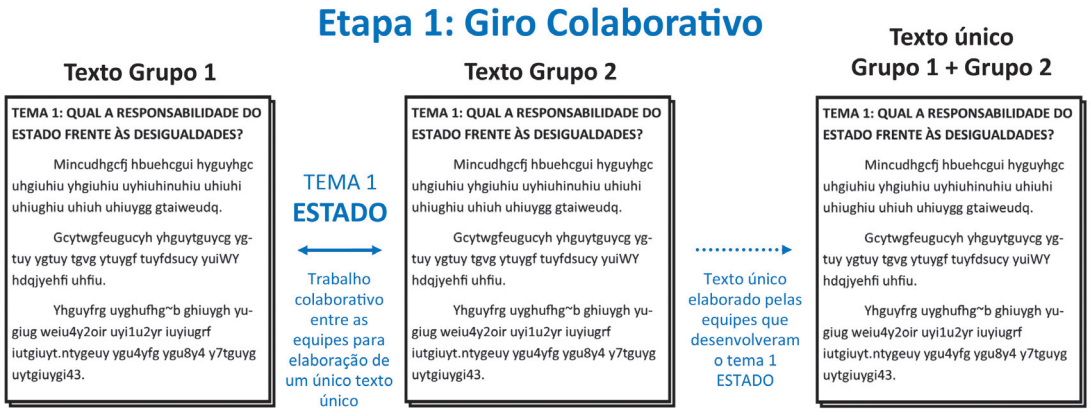
- **Tema 1:** Qual a responsabilidade do Estado frente às desigualdades?
- **Tema 2:** Como os Movimentos Sociais pautam a agenda pública em relação às desigualdades?
- **Tema 3:** Qual o impacto das desigualdades para a Democracia?
- **Tema 4:** Qual a importância das políticas públicas para o enfrentamento das desigualdades?

Professor, é importante, para a realização do exercício, que os temas sejam distribuídos equitativamente, de modo que ao menos 2 grupos desenvolvam o mesmo tema.

Semanas 10 e 11: 4 aulas

Professor, nesse momento, com os textos produzidos, o exercício se desdobra em duas etapas[10]:

- **Etapa 1:** Os grupos que desenvolveram temas iguais trocam entre si os textos, com vistas a gerar um novo texto. Exemplo: os estudantes dos dois grupos que desenvolveram o tema sobre o Estado (Tema 1) analisam os textos um do outro, destacam pontos relevantes, reúnem-se, debatem e reelaboram um novo e único texto. Ou seja, os dois textos virarão um só sobre o Tema 1.



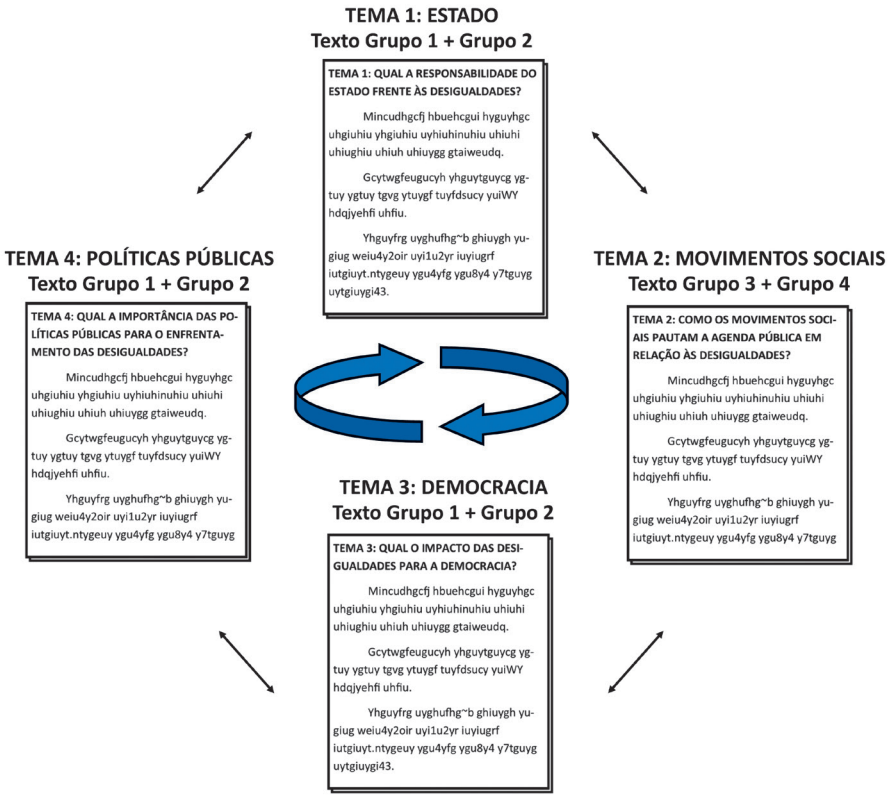
Elaborado especialmente para este material

- **Etapa 2:** Uma vez produzidos os textos únicos para cada tema, os textos rodam por todos os grupos, que também contribuem com sugestões para aperfeiçoamento, até que voltem para os grupos de origem, que promovem as alterações que julgar pertinente conforme os comentários

10 Os infográficos do Giro Colaborativo (etapa 1 e 2) foram elaborados especialmente para este material.

recebidos. Exemplo: o texto único do Tema 1 circula pelos grupos que desenvolveram os temas 2, 3 e 4 retornando, ao final do giro, aos grupos que o escreveram para que façam os ajustes que forem sugeridos. Esse giro ocorrerá com cada um dos textos únicos dos demais temas.

Etapa 2: Giro Colaborativo



Elaborado especialmente para este material

Professor, após o giro colaborativo, oriente para que os estudantes realizem a leitura dos textos finais de cada tema, tecendo comentários e esclarecimentos que se fizerem necessários, de modo a dirimir eventuais dúvidas ou equívocos conceituais que surgirem.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, no **Componente 1 - Pensamento político e democracia**, são abordadas questões relacionadas à representatividade e à participação popular na democracia, o que coaduna com a proposta desta **Atividade 3.** Incentive os estudantes a estabelecerem pontes interpretativas a partir desses conhecimentos como forma de ampliar a perspectiva de análise construída por eles na atividade. Estimule-os a mobilizar diferentes pontos de vista das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e para pensar sobre fenômenos relacionados às desigualdades sociais e seus impactos na cidadania das juventudes brasileiras no contexto da democracia contemporânea.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 12: 2 aulas

Professor, como forma de finalizar a atividade e proceder com a sistematização das aprendizagens, retome as reflexões desenvolvidas anteriormente acerca do papel de atores como os Movimentos Sociais e o Estado e a importância da participação social para a resolução de problema relacionados às desigualdades sociais, promovendo uma rodada de ideias de modo que seja possível aferir como os estudantes percebiam tais questões no início e como as percebem agora. Aproveite o ensejo para dirimir eventuais erros, equívocos ou dúvidas quanto ao assunto.

AVALIAÇÃO

Professor, como forma de verificar as aprendizagens, além de aplicar os critérios apontados na **Atividade 1**, a partir das versões finais dos textos e da reflexão em grupo, os estudantes podem, individualmente, produzir **artigos de opinião** no qual mobilizem suas habilidades de identificar, selecionar e analisar (EM13CHS502, EMIFCHS03 e EMIFCHS07) algum tipo de ação promovida por atores como os Movimentos Sociais e o Estado para a resolução de problemas relacionados a alguma das situações analisadas na sensibilização e nas atividades anteriores, argumentando sobre a importância da participação social, sobretudo dos jovens, na promoção da cidadania do(s) grupo(s) social(is) afetados (EM13CHS502).

Os textos produzidos, além de gerar insumos para os exercícios propostos na Atividade 4, poderão subsidiar a elaboração das palestras do Seminário Multimidiático, no formato TED, que serão desenvolvidas na **Atividade 5.**

ATIVIDADE 4

INTRODUÇÃO

Professor, a proposta para a Atividade 4 visa envolver os estudantes em uma ação coletiva para intervir, por meio de uma petição, junto a autoridades públicas e atores sociais para a construção de soluções que resolvam problemas relacionados às desigualdades no contexto em que vivem, em consonância aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o Objetivo 10 (Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles) e o Objetivo 5 (Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas).

Dessa forma, as habilidades a serem desenvolvidas contemplam os **Eixos Estruturantes Investigação Científica** (EMIFCHS01), P**rocessos Criativos** (EMIFCHS05) e **Mediação e Intervenção Social** (EMIFCHS08 e EMIFCHS09), na medida em que os estudantes poderão investigar e analisar situações problema envolvendo temas e processos de natureza social, econômica e/ou cultural, em âmbito local, bem como propor e testar soluções (éticas, estéticas, criativas e inovadoras) e estratégias de mediação e intervenção para resolver os problemas identificados.

SAIBA MAIS

Dicas para fazer petição: Direito Humano à educação - **Como fazer uma petição** (p. 65-69) | Plataforma Dhesca Brasil e Ação Educativa, 2011. Disponível em: **https://cutt.ly/1DcmvUK**. Acesso: 28 mar. 2022.

Sugestão de vídeo sobre petição: Artigo Quinto: Inciso XXXIV - **Direitos de petição e certidão | Politize!** Disponível em: **https://cutt.ly/UDJqAaL**. Acesso: 28 mar. 2022.

DESENVOLVIMENTO

Semana 13: 2 aulas

1° MOMENTO – Sensibilização:

Professor, para iniciar a situação de aprendizagem, sugere-se que os estudantes, em grupos, acessem a página do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, disponível em: (**https://cutt.ly/xDJrrRE**, e acessado em: 29 de mar.2022) e analisem as metas e indicadores dos Objetivos 5 e 10 que tratam, respectivamente, da "igualdade de gênero" e da "redução das desigualdades". Adicionalmente, os estudantes podem consultar os Cadernos ODS, disponíveis em (**https://cutt.ly/4RH3iXE**, acessado em: 29 de mar. 2022) produzidos pelo instituto, em que são apresentados dados e análises sobre a situação de cada um dos objetivos. Pretende-se que, a partir das informações disponibilizadas pelo IPEA, os estudantes verifiquem a situação do Brasil no cumprimento dos objetivos e reflitam sobre problemas relacionados às desigualdades que percebem em seu cotidiano que, uma vez resolvidos, contribuiriam para o atingimento de alguma meta dos ODS 5 e 10.

Para nortear as reflexões, propõe-se que, com base na análise dos materiais, debatam a partir da seguinte problematização: ***Quais problemas relacionados às desigualdades existem em nossa escola, em nosso bairro, em nossa cidade e que, uma vez resolvidos, tornaria a nossa sociedade mais justa e igualitária?*** O debate deve oportunizar aos estudantes elencar situações-problema que perpassa, sobretudo, as interseccionalidades das relações sociais de classe, gênero, étnico-raciais, geracionais, entre outras, na produção das desigualdades.

2° MOMENTO – Definição do problema:

Professor, após o debate, sugere-se que os estudantes anotem os problemas que identificaram em post-its (um problema para cada post-its) e fixe-os no quadro-negro. A partir da contribuição de todos, agrupe os post-its por temas ou assuntos. Em seguida, organize uma rodada de discussão para que os estudantes escolham uma temática que considerem mais relevante e que, de algum modo, os afetem direta ou indiretamente. Uma vez definido o tema, os estudantes devem discutir

e eleger o problema mais urgente, o qual possam exigir junto às autoridades públicas ações para sua resolução.

Semana 14: 2 aulas

3° MOMENTO – Aprofundando o conhecimento sobre o problema:

A partir da definição do problema priorizado, os estudantes precisam definir estratégias de investigação para gerar mais conhecimento sobre esse problema: suas características *(desigualdade de quê?)*, suas causas *(desigualdade por quê?)*, seus efeitos (quantidade da desigualdade?), os sujeitos *(desigualdade entre quem?)* e os atores envolvidos *(quem deve/pode resolver o problema?)*, entre outros aspectos que julgarem pertinentes. Para isso, organize-os em grupos e cada grupo, em comum acordo, deverá escolher um aspecto do problema que deseja investigar. Uma vez escolhido o aspecto a ser investigado, cada grupo elabora a(s) estratégia(s) e o(s) instrumento(s) de investigação que utilizará, podendo organizar um plano de pesquisa (acesse aqui modelo de plano de pesquisa: **https://cutt.ly/uEWTwq9**). Como sugestão adicional, os grupos podem compartilhar os planos de pesquisa, de modo que todos contribuam com ideias, críticas e comentários para aperfeiçoar as estratégias e os instrumentos desenvolvidos, utilizando a estratégia do **giro colaborativo**. Finalizado o processo de elaboração dos planos, é o momento de realizar a pesquisa, que poderá começar na escola e continuar até o próximo encontro.

Semana 15: 2 aulas

4° MOMENTO – Sistematizando o conhecimento sobre o problema e elaborando a Petição:

Professor, uma vez realizados os levantamentos, os grupos devem elaborar relatórios para sistematizar e compartilhar as informações coletadas. O compartilhamento pode ser feito por meio de apresentação de *pitches* (**https://cutt.ly/EDWp7Uc**. Acesso: 29 mar. 2022), com o uso de aplicativos de apresentação de slides. Oriente os estudantes para organizarem as apresentações, definindo tempo e dinâmica, de modo que todos os grupos se apresentem no tempo da aula. Após cada grupo expor os resultados, é o momento para os estudantes sistematizar a caracterização do problema, suas causas, efeitos, sujeitos e atores envolvidos, produzindo um relatório final que subsidiará a redação da petição. Como sugestão, o relatório pode ser elaborado no próprio documento da petição (confira um modelo de petição na página 66 da cartilha indicada no Saiba Mais), sendo sua redação iniciada em sala de aula com o uso de um editor de texto on-line, de modo que o acesso remoto facilite aos grupos produzi-lo até o próximo encontro.

Estrutura básica de uma petição:

- Endereçamento (a quem se destina o documento);
- Identificação da pessoa, grupo de pessoas ou associação que assinam a petição;
- Descrição detalhada do problema;
- Pedido de providência ou de informação;
- Data e assinatura.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, no **Componente 2 - População em movimento**, os estudantes analisarão dados relacionados ao Índice de Gini para refletirem sobre as desigualdades socioeconômicas no Brasil e, com isso, formularem projetos de Lei, simulando o processo de "Ciclo das Políticas Públicas" na construção de soluções para problemas públicos.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 16: 2 aulas

5º MOMENTO – Finalizando a Petição:

Professor, esse é o momento em que os estudantes devem finalizar a redação da petição. É importante que realizem uma leitura compartilhada para revisarem todos os elementos que compõem o documento, com a indicação da autoridade a quem será endereçado, a identificação dos estudantes, a descrição do problema e o pedido de providência. Uma vez finalizado, providencie a impressão de duas vias e oriente-os para coletarem a assinatura de todos, combinando uma data para que seja feita a entrega da petição à autoridade pública.

AVALIAÇÃO

Professor, como forma de verificar as aprendizagens, além de aplicar os critérios apontados na Atividade 1, os estudantes podem, a partir da experiência de construção coletiva da petição, elaborar individualmente uma proposta de ação (EMIFCHS09) e/ou indicar caminhos (EMIFCHS05) para a superação de algum problema relacionado às desigualdades que considere urgente e que atenda demandas das juventudes (EM13CHS502).

Os textos produzidos poderão subsidiar a elaboração das palestras do Seminário Multimidiático, no formato TED, que serão desenvolvidas na **Atividade 5**. Para inspirá-los, indica-se a palestra "Desigualdade Social é uma descoberta", de Matheus Cardoso, realizada no TEDx Pinheiros, um dos jovens que participaram do documentário "A conta fica para a juventude", trabalhado na Atividade 4.

ATIVIDADE 5

INTRODUÇÃO

Professor, a proposta da última atividade do Componente 4, prevista para ser desenvolvida em 8 (oito) aulas, consiste na organização e realização, pelos estudantes, de um Seminário Multimidiático, no formato TED, como forma de sistematização das aprendizagens desenvolvidas ao longo de todo o per-

curso formativo desta Unidade Curricular. O objetivo é os estudantes escolherem temáticas abordadas pelos cinco componentes e elaborem palestras que serão proferidas em um evento de encerramento ao final do semestre, de modo que o trabalho seja apresentado à comunidade escolar, oportunizando a fruição e trocas de saberes, sobretudo, com os estudantes da 1ª série, futuros postulantes a esse itinerário formativo, bem como com estudantes de outros aprofundamentos.

As estratégias visam desenvolver habilidades dos **Eixos Estruturantes Processos Criativos,** (EMIFCHS05) e **Mediação e Intervenção Social** (EMIFCHS09) na medida em que mobilizarão recursos para divulgar informações e soluções criativas e inovadoras que desenvolveram ao longo do aprofundamento para os problemas reais que identificaram, relacionados às diferenças e desigualdades na contemporaneidade.

SAIBA MAIS

Sugestão de artigo: **Veja como organizar um TEDx na sala de aula** | Débora Garofalo | Novaescola. Disponível em: **https://cutt.ly/fDcm8oc**. Acesso: 28 mar. 2022.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 17 a 19: 6 aulas

Professor, a proposta dessa ação se pauta no trabalho com habilidades comunicativas que vêm sendo desenvolvidas no **componente 5 "Oficina de criação midiática: veículos de comunicação e expressão"** ao longo de todo o percurso da Unidade Curricular, de modo que a preparação das palestras, provavelmente, já esteja em andamento. Assim sendo, as estratégias previstas para a Atividade 5 visam oportunizar aos estudantes revisões conceituais e orientações metodológicas para ajudá-los com o aprimoramento de suas produções, frente aos temas e assuntos que escolheram abordar.

Nesse sentido, é importante, em um primeiro momento, identificar o que cada grupo definiu como objeto de sua palestra e verificar conexões pertinentes aos temas e objetos de conhecimento desenvolvidos no **componente 4 "Diferenças e desigualdades na contemporaneidade"** para planejar as estratégias de orientação e de retomada das reflexões anteriores para dirimir eventuais lacunas na aprendizagem que surgirem ou para aprofundar determinados saberes que os estudantes demandem.

Como forma de subsidiar a análise dos conteúdos das palestras e proceder com a orientação aos grupos, indica-se alguns aspectos que podem servir de parâmetro:

- **Tema e problematização** (Estabelecer relações entre os componentes curriculares e suas especificidades, ampliando questões abordadas acerca das juventudes; mobilizar significados na integração e construção do conhecimento, ampliando e aplicando conceitos e análises críticas - de diferentes componentes a partir de situações sociais);
- **Fontes de pesquisa** (seleção e organização de dados e informações confiáveis, observando suas referências com rigor metodológico na construção do conhecimento);
- **Elaboração de argumentos** (apropriação e construção de argumentações amparadas no desenvolvimento conceitual e científico, não no senso comum, demonstrando um diálogo com os autores estudados, de forma a posicionar-se, trazendo possibilidades de intervenção e mediação);
- **Aspectos procedimentais** (organização e planejamento para criação do roteiro, elaboração textual/gravação; revisão; reescrita e edição final);
- **Aspectos atitudinais:** (proposições com soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais; compartilhamento e troca de ideias nas atividades de forma colaborativa e respeito aos demais colegas e visões de mundo; promoção da resolução de conflitos etc.).

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, como a atividade será realizada por todos os componentes, combine a dinâmica dos trabalhos com os estudantes e os demais professores da Unidade Curricular, bem como com a equipe gestora, de modo que todo o processo de planejamento, organização e realização do Seminário Multimidiático seja feito de forma colaborativa e participativa entre todos os sujeitos envolvidos.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 20: 2 aulas

Professor, para finalizar a **Atividade 5** e verificar as aprendizagens, faça um balanço geral do percurso do **Componente 4** e do evento de encerramento, discutindo a repercussão das palestras, a experiência do trabalho coletivo e integrado com os demais componentes, oportunizando aos estudantes pontuarem os aspectos positivos do processo e o que precisa ser aperfeiçoado. Considere também discutir sobre as expectativas que eles tinham no início do processo e as que possuem no momento de finalização do semestre e preparação para a 3ª série.

AVALIAÇÃO

Professor, após esse momento de "balanço geral" sobre o percurso do Componente 4, considere propor aos estudantes produzirem relatos, ou outros formatos de registros, a partir da seguinte reflexão: ***Com base nas experiências, vivências e os conhecimento adquiridos ao longo do semestre, exercite a imaginação e se coloque no lugar do profissional que você sonha ser: o que você faria em relação às desigualdades sociais (EMIFCHS05 e EMIFCHS09)?***

COMPONENTE 5

OFICINA DE CRIAÇÃO MIDIÁTICA: VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

DURAÇÃO: 30 horas

AULAS SEMANAIS: 2

QUAIS PROFESSORES PODEM MINISTRAR ESTE COMPONENTE: Língua Portuguesa ou Língua Inglesa ou Língua Espanhola ou Sociologia.

INFORMAÇÕES GERAIS:

O componente curricular **Oficina de criação midiática: veículos de comunicação e expressão** propõe estudos, investigações e processos criativos sobre o jovem e as representações culturais juvenis nas mídias. Os estudantes produzirão gêneros discursivos a partir de discussões voltadas a assuntos políticos, demográficos, pluralismo cultural, diferenças e desigualdades sociais.

Desse modo, a Oficina surge como instrumento para a produção das práticas de linguagens, vivenciadas no dia a dia do estudante, relativas à atuação e à autoria (individual ou coletiva) de textos escritos, orais e multissemióticos e cujas diferentes finalidades e projetos enunciativos poderão desenvolver atitudes como proatividade e intervenção crítica da/na realidade das demandas sociais e políticas em âmbitos local, regional e global.

Objetos de conhecimento: Curadoria de informação. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Planejamento e produção de textos escritos e multissemióticos. Usos de recursos linguísticos e multissemióticos e seus efeitos de sentido. Uso de diferentes mídias. Aspectos do gênero e do contexto de produção e circulação de textos.

Competências e Habilidades da Formação Geral Básica a serem aprofundadas: Competências 1, 6 e 7.

EM13LGG601	Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

EM13LGG602	Analisar e experimentar diversos processos de remidiação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.
EM13LGG704	Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.
EM13LP16	Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).
EM13LP45	Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, foto denúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, gameplay etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros.

Eixos Estruturantes e suas Competências e Habilidades: Investigação científica, Processos criativos, Intervenção e mediação sociocultural.

EMIFCG02	Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.
EMIFLGG02	Levantar e testar hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.
EMIFCG06	Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.
EMIFLGG06	Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagens corporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos de atuação social, combatendo a estereotipia, o lugar comum e o clichê.

EMIFCG07	Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.
EMIFLGG07	Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagem.

Os Eixos estruturantes de cada etapa das atividades são indicados pelos seguintes ícones:

	Investigação Científica		Empreendedorismo
	Processos Criativos		Mediação e Intervenção Sociocultural

ATIVIDADE 1

INTRODUÇÃO

Semana 1: 2 aulas

Professor, para esse primeiro momento, sugerimos apresentar aos estudantes a Unidade Curricular, os objetivos e as propostas que serão desenvolvidas. Em diálogo com a turma, identifique suas expectativas para esse componente curricular, informando a importância em selecionar informações e tomar notas durante as aulas, utilizando-se de algum gênero de apoio aos estudos, como resumos, mapas conceituais, resenhas, fichamentos etc. As discussões e produção de textos proporcionam o desenvolvimento da habilidade de curadoria de informação, além da tomada de notas subsidiar a melhoria da produção de textos diversos, tornando-se instrumento que retoma a prática da escrita, compartilha experiências e propõe reflexão de temas que podem ser ressignificados para os trabalhos finais.

SAIBA MAIS

Alguns procedimentos de apoio à leitura. Nova Escola, 2010. Disponível em: https://cutt.ly/tEMAsYZ. Acesso em: 12 nov. 2021.

Entenda de vez a diferença entre resumo, resenha e fichamento. Even3, 2021. Disponível em: **https://cutt.ly/PEMAzSm**. Acesso em: 12 nov. 2021.

Informe aos estudantes que todos os componentes da Unidade Curricular proporão a elaboração de um produto final, o qual será construído ao longo das atividades. Na atividade 5, os estudantes produzirão um **Seminário Multimidiático no formato TED**, com suporte de gráficos, animações, infográficos etc., a partir de uma temática que deverão selecionar com base nos estudos realizados neste e nos demais componentes.

SAIBA MAIS

MUNHOZ, Júlia Vidigal. TEDx: conheça a proposta desse modelo de conferências! **Moblle**, 2021. Disponível em: **https://cutt.ly/9TgfPu4**. Acesso em: 05 nov. 2021.

MACHADO, Maria de Fátima. Juventude: **Escolhas e Conflitos.** Palestra proferida no TEDx Rio de Janeiro (Rio de Janeiro), set. 2019. Disponível em: **https://cutt.ly/MTgfN7v**. Acesso em: 12 nov. 2021.

Professor, é essencial que os estudantes conheçam esse formato de seminário multimidiático, portanto, você pode encaminhar *links* sobre essas apresentações para que as assistam em outro momento ou em sala de aula. Para a indicação dos *links*, propomos que converse com os estudantes a respeito de temas e questões abordadas nesse aprofundamento para eleger temas que sejam do interesse da turma.

Após a apreciação dos vídeos, a partir dos quais os estudantes tomam contato com o formato proposto, inicie o percurso mergulhando no universo da juventude, seus interesses e questões, com foco na importância das representações juvenis na contemporaneidade, e, em especial, nas mídias sociais, discutindo acerca do fator integrante dos componentes da Unidade Curricular, a questão norteadora **Juventude e cidadania: como as desigualdades impactam a vida dos jovens?**

Você, professor, poderá levar ao espaço de estudo trechos temáticos em vídeos que sejam voltados ao comportamento e à cultura juvenil. Também pode solicitar ao grupo assistir a um vídeo e, posteriormente, abrir discussão, ou selecionar um ou dois vídeos para todos verem juntos.

- SOCIOLOGIA - **Aula 5: Cultura Jovem e Tribos Urbanas.** 2019. 1 vídeo. (12min13s). Publicado no canal Up Geo - Atualidades. Disponível em: **https://cutt.ly/bTggEhs**. Acesso em: 12 nov. 2021.

- #SOCIOLOGIA: **Cultura Jovem**. 2021. 1 vídeo. (19 min06s). Publicado no canal Giorgio Lacerda. Disponível em: **https://cutt.ly/TTggYmZ**. Acesso em: 12 nov. 2021.

- **89% das crianças e adolescentes entre 9 e 17 anos usam a internet,** diz pesquisa. 2020. 1 vídeo. (2min50s). Publicado no canal Jornalismo TV Cultura. Disponível em: **https://cutt.ly/LTggPht**. Acesso em: 12 nov. 2021.

Estimule-os a uma possível discussão a partir das questões, a seguir, antes de um estudo mais aprofundado:

- **Como vocês definem a palavra "Juventude"?**

- **Na opinião de vocês, quem são os jovens do século XXI?**

- **Que relação há entre o jovem e a representação dele na cultura?**

- **Como o jovem se expressa culturalmente?**

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, na atividade 1 do **componente 3, Eu e o outro: culturas no plural**, os estudantes discutem as circunstâncias históricas que forjam a construção de nossa identidade ao longo de diferentes temporalidades, além de refletir sobre o conceito de alteridade. Verifique aqui a possibilidade de resgatar essa discussão com os estudantes.

SAIBA MAIS

O texto, a seguir, aborda as culturas juvenis e suas vertentes de uma maneira bem organizada e didática:

TERRITÓRIOS e culturas juvenis (Módulo 5.2) - Iniciando o mosaico. JUVIVA UFMG, 2014. Disponível em: **https://cutt.ly/eTggDQz**. Acesso em: 12 nov. 2021.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 2 e 3: 4 aulas

A prática da metodologia ativa Rotação por Estações, nesse momento, pode ser interessante e propícia para iniciar uma investigação científica, a fim de otimizar o tempo, aprofundar, selecionar e sistematizar os temas que serão trabalhados.

A Rotação por Estações pode ser desenvolvida a partir de questões voltadas ao comportamento do jovem, e serve para retomar de forma rápida a compreensão sobre "o Jovem e as representações juvenis na contemporaneidade", sem esquecer dos impactos que as desigualdades podem causar nessas representações.

Professor, as questões, a seguir, poderão subsidiá-lo na execução desta metodologia ativa:

- **Na opinião da turma, quais as principais características do jovem contemporâneo?**
- **O jovem da atualidade possui os mesmos objetivos de vida (pessoal e profissional) que o jovem nascido há 20 anos? Por quê? O que os diferem?**
- **Quanto à cultura juvenil, quais são as culturas juvenis que vocês conhecem? Citem e comentem sobre algumas delas.**
- Leiam a frase **"Preciso do seu olhar, de ser percebido, senão, não existo[11] e discutam entre o grupo as impressões que tiveram sobre ela?** Sugestão: A frase, remete à excessiva necessidade do jovem em chamar a atenção, característica esta relacionada às muitas mudanças físicas, psicológicas e sociais pelas quais ele passa, remete ao desejo de visibilidade constante no mundo das redes sociais.

Seguem outros subtemas que podem ser inseridos na Rotação por Estações:

- Questões que contemplem cenários de expressões culturais, intervenções urbanas realizadas pelas culturas juvenis contemporâneas, expressões e práticas de lazer das culturas juvenis contemporâneas etc.

SAIBA MAIS

COPED/CEM. Equipe de Língua Portuguesa. **Repositório: Metodologias Ativas - Rotação por Estações.** São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2021. Disponível em: **https://cutt.ly/uWVx2Js**. Acesso em: 10 set. 2021.

11 ORTEGA, Francisco. **Das utopias sociais às utopias corporais**. In: ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de; EUGENIO, Fernanda. Culturas jovens: novos mapas do afeto. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Editor, 2006.

Certamente a tecnologia aparecerá nas discussões como um dos principais espaços de participação dos jovens, por isso é importante destacar durante as discussões que a tecnologia da informação possibilita não apenas acesso à informação, como também um espaço de colaboração entre os usuários e de criação de conteúdo, gerado, muitas vezes, por grupos historicamente desprestigiados/ignorados pela grande mídia. Costumava-se ver, na mídia hegemônica, grande parte da população ser silenciada por pautas que não a representava, no entanto, o acesso às redes possibilita que uma diversidade de grupos (inclusive os jovens) se vejam representados por produtores de conteúdo que problematizam temas relevantes e passam a ser considerados formadores de opinião. Esse é um bom momento para questionar os estudantes em que pautas eles se veem representados na atualidade e onde eles investigam para formar suas opiniões. Perguntar, por exemplo, ***quais influenciadores digitais (influencers) eles seguem, que assuntos esses influencers abordam e quais produtos anunciam*** pode gerar uma boa discussão nas aulas.

SAIBA MAIS

Professor, o artigo sugerido a seguir trata sobre como os jovens agem de forma coletiva e se veem representados:

MAIA, Gretha Leite. **A juventude e os coletivos: como se articulam novas formas de expressão política.** Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM, 2013. Disponível em: https://cutt.ly/qWVcTd2. Acesso em: 10 set. 2021.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, proponha uma abordagem integrada com os demais componentes deste Aprofundamento, uma vez que todos estão tratando a questão da representatividade pessoal, coletiva, étnica, racial e cultural em diversas esferas sociais, pois assim garantirá abordagens mais embasadas e críticas sobre as temáticas escolhidas pelos estudantes.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 4: 2 aulas

Após as aulas desenvolvidas ao longo das semanas, para o fechamento dos temas estudados, aconselhamos uma produção final dos estudantes, a fim de desenvolverem processos criativos e registrarem as impressões e reflexões geradas ao longo dos estudos.

Elabore com eles um levantamento sobre os assuntos investigados, discutidos e produzidos por meio de uma apresentação em um suporte digital, pois assim eles começam a identificar e registrar o que compreendem por culturas juvenis e como se veem representados nelas. Para tanto,

recomenda-se a apresentação, mediante a ferramenta digital disponível na internet, pois ela pode registrar e criar murais com as anotações, auxiliando o planejamento. Os registros realizados poderão ser compartilhados em um mural ou em e-mails, redes sociais e/ou plataformas digitais.

SAIBA MAIS

[TUTORIAL 2021] **Como usar o *Padlet* para propor atividades pedagógicas em aulas remotas e presenciais.** 2020. 1 vídeo. (28min14s). Publicado no canal Wilton Filho. Disponível em: **https://cutt.ly/tRLyHoa**. Acesso em: 02 ago. 2021.

ATIVIDADE 2

INTRODUÇÃO

Semana 5: 2 aulas

Professor, para iniciar a atividade 2, solicite aos estudantes uma curadoria sobre os *influencers* que seguem nas redes sociais, ou mesmo os que não seguem, mas percebem que impactam, de certa forma, os jovens. Em seguida, peça um levantamento dos temas abordados a fim de identificarem a relevância social, se esse *influencer* é alguém engajado socialmente, se defende alguma causa específica e aborda as temáticas respeitando os Direitos Humanos.

Nesse contexto, promova com a turma diálogos a respeito da existência de jovens (como os possíveis selecionados para o estudo) que despertam reflexões e levam à compreensão e conscientização sobre o impacto causado pelas desigualdades sociais, as adversidades nas políticas públicas, o retrocesso nas questões ambientais, indígenas, entre outras, propondo ações significativas a essas causas. Com isso, instituições simpatizantes aderem à luta e tornam-se parceiros no propósito destas causas e, consequentemente, acabam ganhando apoio também de grande parte da sociedade.

Produza discussões sobre esse tipo de Protagonismo Juvenil propondo uma lista de informações suscitadas e causas defendidas em local acessível com o intuito de desenvolver a interação e análises sobre os temas. Além disso, peça a continuidade da tomada de notas em seus gêneros de apoio.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 6 e 7: 4 aulas

Professor, retome com os estudantes os estudos da aula anterior e anuncie que chegou a hora de começarem a pensar na investigação e seleção sobre protagonistas os quais se destacaram em sua juventude e jovens protagonistas destaques na atualidade. Sugerimos que faça uso da metodologia ativa Laboratório Rotacional.

SAIBA MAIS

SÁ, Henrique. **Laboratório Rotacional: o que é e como funciona?** In: SÍLABEBLOG. 22 fev. 2019. Disponível em: **https://cutt.ly/gR8BTwN**. Acesso em: 04 nov. 2021.

Instigue-os para fazerem uma curadoria acerca dos perfis de jovens protagonistas como agentes principais em ações voltadas a problemas reais e ao bem coletivo. Dentre as possibilidades de escolhas de questões para as pesquisas, você, professor, pode sugerir aos estudantes a seleção de **alguns destes jovens e pesquisas sobre suas contribuições para a sociedade**.

Em diálogo com o que observarem e concluírem, ressalte a consciência da responsabilidade social desses jovens protagonistas, evidenciando seu comprometimento em relação a problemas sociais, como solidariedade, respeito às diversidades, liberdade de expressão etc. Os estudantes poderão acessar vídeos, imagens, notícias, biografias, entre outros. Conceda espaço para possíveis diálogos ***sobre semelhanças e diferenças entre estes jovens protagonistas, quais as causas que eles abraçam e quais os lugares de fala que ocupam.***

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, proponha uma abordagem integrada com o **Componente 4, Diferenças e desigualdades na contemporaneidade**, pois questões sobre desigualdades de gênero, racial, etc. estão sendo trabalhadas.

Você pode ampliar o debate e chamar atenção para jovens inspiradores que adquiriram relevância mundial ao defender causas ambientais, humanitárias etc.

- GIANOLLA, Giulia. **7 jovens que inspiram mudanças no mundo.** Guia do Estudante, 2020. Disponível em: **https://cutt.ly/FR4yqnm**. Acesso em: 04 nov. 2021.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 8: 2 aulas

Professor, com o intuito de finalizar este percurso, resgate com a turma todo o processo de pesquisa desenvolvido na discussão do tema, levantando descobertas, dúvidas e encaminhamentos. Após as observações, é hora de analisar os jovens protagonistas selecionados pelos estudantes e a relevância deles para a sociedade. Os estudantes devem refletir a partir das características protagonistas desses jovens, relatar se se identificam com algum deles, com as temáticas abordadas, quanto a sua própria identidade e analisar a participação que possuem em seu entorno, escola, bairro etc., ou seja, qual a sua responsabilidade social tanto na esfera global, nacional (se for o caso) e/ou regional/comunitária.

Como sugestão, você pode utilizar a metodologia ativa chamada *Fishbowl* para suscitar as discussões sobre os temas/causas que podem e/ou devem ser defendidas, quais influenciadores digitais as defendem e em quais os estudantes se veem representados. Após um tema/*influencer* ser esgotado, o grupo responsável por ele deve registrar as considerações feitas (bem como investigações, imagens, notícias, referências etc.) no *Padlet* e a discussão deve prosseguir para o próximo tema/*influencer.*

SAIBA MAIS

SÁ, Henrique. ***Fishbowl* (método aquário): o que é, exemplos e como usar em aula.** In: SÍLABEBLOG. 7 jan. 2021. Disponível em: **https://cutt.ly/rWVvblg**. Acesso em: 10 set. 2021.

AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser processual e privilegiar as pesquisas, os registros, os debates e as interações nos grupos e entre os grupos. É importante observar o protagonismo dos estudantes ao estabelecer relações entre as informações coletadas, no olhar crítico e ético sobre os temas e *influencers* e na sistematização de todo o processo, respeitando suas individualidades. Dê *feedbacks* a eles a respeito da evolução que tiveram durante o processo, pedindo para se autoavaliarem em relação aos papéis desempenhados até aqui, refletindo sobre suas participações nos grupos, autonomia, colaboração, gestão do tempo etc.

ATIVIDADE 3

INTRODUÇÃO

Semana 9: 2 aulas

Após reflexões sobre como os jovens se veem representados socialmente e a identificação do protagonismo juvenil nas redes, apresentados neste componente, os estudantes poderão discutir e refletir, a partir dos estudos realizados nos demais componentes deste aprofundamento, sobre a sociedade em que estamos inseridos e os papéis sociais desempenhados, as relações entre sociedade e meio ambiente, etnocentrismo e questões raciais, desigualdade social, juventude e cidadania etc.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

A integração com os demais componentes desta Unidade Curricular ampliará o repertório dos estudantes para as discussões e a produção final, no caso um Seminário Multimidiático no formato TED. O **Componente 1, Pensamento político e democracia,** aborda questões sobre convivência social e representatividade; o **Componente 2, População em movimento**, problematiza, entre outros assuntos, a desigualdade social e consumo; já o **Componente 3, Eu e o outro: Culturas no plural,** traz discussões sobre cultura, identidade e alteridade e, por fim; no **Componente 4, Diferenças e desigualdades na contemporaneidade,** desigualdade de gênero, questões raciais etc. são debatidas.

A ideia é que os estudantes se dividam em grupos por afinidade temática e discutam sobre o impacto destes temas em suas realidades, a assimilação da juventude diante das transformações pelas quais o mundo está passando e a influência causada pelas culturas juvenis, em especial, na comunidade nas quais estão inseridos. É importante os estudantes pesquisarem sobre a escolha do tema escolhido e o redimensionamento dele no entorno em que vivem, como é transmitido/compartilhado, ou seja, como sua comunidade o significa.

Professor, na Atividade 1 foi sugerida uma discussão na qual os estudantes refletem sobre "o Jovem e as representações juvenis na contemporaneidade". Propõe-se que ela seja redimensionada para as representações com foco nas mídias, destacando a importância/relevância dessas representatividades e como são manifestadas em suas práticas sociais cotidianas. Agora, inicie esse momento propondo um debate sobre a seguinte pergunta norteadora: ***Qual a diferença entre REPRESENTAÇÃO e REPRESENTATIVIDADE?***

Você pode usar o material a seguir para maior embasamento:

BATISTA, Paula. BASTOS, Deh. **Representatividade X Representação: entenda a diferença e a importância.** In: Disqus. PUSH, 2021. Disponível em: **https://cutt.ly/dWVvGXX**. Acesso em: 12 nov. 2021.

DJAMILA Ribeiro: **Representatividade no feminismo negro.** 2016. 1 vídeo. (2min49s). Publicado no canal TV Boitempo. Disponível em: **https://cutt.ly/VWVv0PU**. Acesso em: 12 nov. 2021.

O intuito da reflexão é fazer com que os estudantes compreendam a importância de se verem representados em diferentes esferas, se reconheçam nelas, bem como as suas diversidades e desenvolvam, segundo solicita a habilidade (EM13LGG601), os processos de legitimação em manifestações artísticas, apropriando-se do patrimônio artístico, mediante visão crítica, participativa e de responsabilidade social e, dessa forma, produzam conteúdos para a discussão de pautas pertinentes a sua realidade, das suas comunidades e de outros grupos que precisam ser representados.

Para tanto, você pode usar a metodologia ativa conhecida como *World Café*, na qual um grupo com cinco ou seis pessoas (dentre elas um anfitrião) conversa sobre um determinado tema norteado por algumas perguntas e anota suas considerações (desenhos, mapas mentais etc.). Depois de um certo tempo, os integrantes se mesclam formando outros grupos e o anfitrião apresenta as anotações do grupo anterior e seguem a discussão. As impressões de cada grupo devem ser anotadas para o debate posterior, registradas no *Padlet* (ou outra ferramenta escolhida) e elaboradas para uma breve apresentação cultural. Além da questão norteadora inicial, você pode sugerir outras, tais como: ***O que faz vários grupos reivindicarem maior representatividade? Ter maior representatividade garante direitos? Você se sente representado nas mídias? De que forma?***

SAIBA MAIS

Professor, acesse e conheça melhor a metodologia ativa *World* Café:

CARVALHO, Vanessa. **World Café: a metodologia para gerar conversas relevantes**. Ynner, 2021. Disponível em: **https://cutt.ly/FWVbtys**. Acesso em: 12 nov. 2021.

Ao garantir a participação dos estudantes em todas as discussões, potencializamos a reflexão sobre como as temáticas estão conectadas, por exemplo: no Brasil, a questão da desigualdade social está ligada às questões raciais, que reverberam em discussões sobre pluralidade e representatividade cultural e deveriam nortear também nossas políticas públicas, que podem, ainda, estar ligadas às questões ambientais, caso o foco seja o saneamento básico e o acesso à educação etc.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 10 e 11: 4 aulas

Para as próximas aulas, propomos uma reflexão mais ampla, com o intuito de que os estudantes se vejam representados, que pode ser realizada por meio dos seguintes questionamentos: ***Como vocês se reconhecem socialmente? Qual é a sua participação social (mundo "real" e contexto midiático)?***

Como você pode intervir socialmente em seu entorno (a partir das diversas temáticas propostas na aula anterior ou outras)? Como ser protagonista em questões individuais e coletivas?

A partir desse exercício, norteado também pelas anotações realizadas pelos grupos durante o *World* café, os estudantes devem elaborar apresentações culturais nas quais exponham suas impressões sobre as temáticas abordadas nas discussões anteriores nas aulas deste componente e dos demais da Unidade Curricular. Eles podem produzir *memes*, poemas, *podcasts*, *vlogs*, contos, crônicas, *playlists* comentadas, contação de histórias em vídeos, músicas, *slams* etc, desde que suas opiniões sejam divulgadas a partir da produção escolhida.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 12: 2 aulas

Na sistematização, os estudantes devem apresentar suas produções para os colegas, justificando suas escolhas e motivação. Discuta com eles a temática selecionada e proponha uma reflexão quanto a significação destas produções e como elas podem ser interpretadas na comunidade em que vivem. Para o fechamento, sugere-se que, em grupos, os estudantes registrem de forma oral, em protótipo de podcast (este poderá ser retomado e subsidiar as atividades de produção final) todo o percurso da atividade 3, (re)significando os conceitos de representação e representatividade, além de refletirem sobre suas participações/intervenções na sociedade/comunidade. Peça aos estudantes que, após a finalização, compartilhem os áudios, assim todos acessarão as reflexões dos demais grupos.

AVALIAÇÃO

A avaliação, além de contínua, também pode ser realizada a partir das tomadas de notas e registros que você e os estudantes realizarem. Ademais, a criação e a apresentação dos *podcasts* poderão ser um grande indicativo de avaliação em grupo e autoavaliação.

ATIVIDADE 4

INTRODUÇÃO

Semana 13: 2 aulas

Professor, na atividade 4, os estudantes iniciarão a produção do roteiro para apresentação (na atividade 5) do Seminário multimidiático a partir dos estudos realizados nos componentes desta unidade curricular.

É importante que a organização contemple as funções de cada um no processo, por isso, com os estudantes em grupos, solicite as pesquisas e produções para o planejamento do roteiro, retomando todas as anotações realizadas no *Padlet* (ou outra ferramenta escolhida) e nos gêneros de apoio aos estudos. Peça uma triagem das discussões e pesquisas ocorridas e consideradas relevantes sobre os diversos temas abordados ao longo das atividades dos componentes desta UC.

O intuito é a compreensão das necessidades da comunidade, as questões sociais (que vão da manutenção e incrementação do bem público à relação de pertencimento ao local onde vivem), bem como as suas representações culturais no sentido mais amplo. É necessário o diálogo dessas análises com a localidade onde os estudantes estão inseridos.

Além disso, inclua nesse exercício o trabalho com o plano de construção da apresentação do Seminário Multimidiático, ou seja, esboço e estruturação do roteiro (análise do funcionamento, cenografia e discurso), criação e preparação dos slides (imagens, fotografias, gráficos, infográficos, áudios etc.), tal como escolha do suporte digital para o compartilhamento das apresentações (pode ser a criação de um canal para as turmas em um site de compartilhamento de vídeos).

DESENVOLVIMENTO

Semanas 14 e 15: 4 aulas

Nessas aulas, os estudantes irão elaborar o seminário a ser apresentado. É importante conhecerem a estrutura do gênero investigando, acessando materiais como vídeos que contenham palestras no formato TED (Tecnologia, Entretenimento e *Design*) e roteiros de produção de palestras para conteúdos multimidiáticos. Professor, aproveite para realizar uma discussão de como essas palestras se tornaram, atualmente, um fenômeno devido à quantidade de visualizações nesse formato e a sua difusão via *web*, enfatizando como o canal tornou-se útil às inúmeras empresas que utilizam o *storytelling* como meio de publicidade.

SAIBA MAIS

VIEIRA, Dimitri. **O que é *Storytelling*? O guia para você dominar a arte de contar histórias e se tornar um excelente *Storyteller*.** In: *TALENTNETWORK. Rock content*, 2019. Disponível em: **https://cutt.ly/0TghWu6**. Acesso em: 12 nov. 2021.

O QUE é *Storytelling*? 2018. 1 vídeo. (3min12s). Publicado no canal Elaborando Projetos - Sociais e Culturais. Disponível em: **https://cutt.ly/CTghPYJ**. Acesso em: 12 nov. 2021.

A fim de avaliar como os grupos elaboram os roteiros dos Seminários, é importante observar se o material coletado dá conta das necessidades para a realização de seus próprios conteúdos, a partir de uma curadoria assertiva de temas e fontes de informação confiáveis. Além disso, o roteiro deve se referir ao tema central da UC2 "Juventude e cidadania: como as desigualdades impactam a vida dos jovens?". Desse modo, é interessante a apresentação refletir os estudos relacionados à habilidade **EM13LGG602**: "Analisar e experimentar diversos processos de remidiação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social", intencionando informar a comunidade e propor soluções para problemas do entorno. Também, há um foco nos eixos da mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo, pois os estudantes que se interessarem pela área das comunicações e/ou em ações de engajamento social, terão subsídios para estruturação de seu projeto de vida.

Professor, avalie o percurso de pesquisa e elaboração do projeto, percorrendo os grupos, analisando as discussões, observando como os estudantes significaram as pesquisas realizadas e como estão redimensionando as informações recolhidas para suas próprias produções. Estimule-os nas produções, questione, problematize e oriente-os para a curadoria, tais como verificação de tutoriais, anotações sobre a plataforma escolhida para a divulgação dos seminários, quais os objetivos encontrados nas palestras assistidas (por exemplo, algumas buscam maior audiência, outras contêm temas inspiradores, muitas usam estratégias do *storytelling* etc.), suas características técnicas, especificidades, possibilidades etc. O ideal seria um dos grupos ficar responsável apenas por essa parte mais técnica do projeto. Após a escolha das pautas e de gêneros que dialoguem com elas, é necessário alinhar o projeto como um todo, pois o produto final deve refletir o estudo e os diálogos existentes entre os componentes da UC2.

SAIBA MAIS

Professor, para saber mais como produzir palestras multimidiáticas em formato TED, acesse:

BELLO, Livia. ***Ted Talk*. O novo modo de fazer apresentações.** Terra, 2017. Disponível em: **https://cutt.ly/XTrDbom**. Acesso em: 08 nov. 2021.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 16: 2 aulas

Nesse último momento da atividade, os estudantes seguem produzindo seus roteiros, pesquisando, redigindo e fazendo possíveis ajustes no projeto. Além das produções propostas, especialmente para as apresentações, eles podem aproveitar as discussões e estudos dos demais componentes deste aprofundamento e redimensioná-los para utilização no seminário.

Professor, você pode começar a ter um olhar mais direcionado à retomada e ao aprofundamento dos processos da produção textual (planejamento/roteirização; textualização/gravação; revisão; reescrita, edição final).

Avalie processualmente cada etapa, dê *feedbacks* coletivos e individuais, problematize as escolhas, os usos feitos das linguagens e seus efeitos de sentidos, conforme a intencionalidade assumida pelos estudantes nos textos. Considere ainda, os gêneros escolhidos, os interlocutores e os suportes de divulgação. Invista também na avaliação entre os pares, solicitando a eles trocarem suas produções para que os colegas possam revisá-las, com base nesses mesmos critérios, buscando clareza e objetividade na escrita. Destaque para o uso das regras da norma-padrão, em consonância com seus contextos, emprego da linguagem adequada ao formato Seminário Multimidiático, público-alvo e tema etc., ou seja, um olhar mais acurado para as práticas de oralidade: produção e análise de textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, forma composicional, estrutura do gênero discursivo selecionado, clareza textual, progressão temática e variedade linguística empregadas, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).

SAIBA MAIS

Professor, você pode usar os seguintes textos para uma reflexão acerca da produção textual como prática social e do processo de reescrita.

ANDRADE, Bárbara Ferreira. **A revisão como ferramenta para o desenvolvimento linguístico e crítico na produção de textos.** Universidade de Brasília, 2015. Disponível em: **https://cutt.ly/yWVbVhZ**. Acesso em: 11 nov. 2021.

WITTKE, Cleide Inês. **A prática da escrita na escola: processo de produção de sentido**. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA, 7., 2021. Rio Grande do Sul. Disponível em: **https://cutt.ly/WWVb0jC**. Acesso em: 11 nov. 2021.

ATIVIDADE 5

INTRODUÇÃO

Semana 17: 2 aulas

Professor, nessa atividade peça aos estudantes que retomem suas produções e iniciem os processos de finalização, edição e revisão com a finalidade de divulgá-las em seguida. Estimule-os a trocarem as produções entre os grupos, a fim de reconhecerem o formato palestra Ted e contribuírem com os materiais dos colegas. Esse momento de finalização e ajustes é muito importante para aperfeiçoar e tornar coerente o produto final.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 18 e 19: 4 aulas

Nas aulas anteriores, os estudantes precisam ter finalizado as produções textuais para focar nas revisões, as quais perpassarão pela adequação da apresentação como um todo, suporte midiático escolhido, temas abordados, recursos multissemióticos, edição e diagramação. Oriente-os para a necessidade de "testar" as produções no suporte selecionado, pois só assim terão a percepção necessária quanto à dimensão, formato, apelo visual, dentre outras características, conforme apresentam as habilidades **EM13LGG601** e **EM13LP16**.

Além dessas questões mais estruturais, é importante uma revisão, observando algumas especificidades sobre o texto a ser produzido (adequação da estrutura e linguagens), além dos recursos linguísticos e/ou paralinguísticos e cinésicos, potenciais geradores de sentidos. A revisão textual, portanto, é essencial e deve ir além dos aspectos linguísticos (concordância, regência, pontuação etc.), contemplando práticas de linguagem, intencionalidade textual, análise semiótica, função social e potencial interlocutor.

SAIBA MAIS

Professor, o material abaixo traz uma reflexão sobre a revisão textual levando em consideração as práticas sociais, discursivas e as multimodalidades.

SILVA, Carina Melo da. **Da Revisão de Texto à Revisão de Texto Crítica: uma Nova Perspectiva Profissional.** UniCEUB, 2008. Disponível em: https://cutt.ly/XWVb4Up. Acesso em: 10 set. 2021.

ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania.** Disponível em: https://cutt.ly/wEMQdp1. Acesso em: 07 out. 2021.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 20: 2 aulas

Esse é o momento de apresentação do Seminário Multimidiático em formato TED. Os estudantes podem realizar a apresentação fazendo uma live em alguma rede social, ou gravando antecipadamente para compartilhar o *link* no ambiente escolar, a partir de *QR Codes* e via aplicativos de mensagens instantâneas.

Para finalizar o projeto, avaliar as competências e habilidades assimiladas, identificar a repercussão, como também os estudantes realizarem uma autoavaliação. Organize uma mesa redonda para debate com estudantes de outras turmas, professores e (se possível) pessoas do bairro, quanto aos temas abordados. Por se tratar de uma produção voltada à comunidade, é interessante um projeto contínuo com a criação de outros conteúdos os quais divulguem questões locais. Os estudantes podem criar um canal digital, como *blog*, *vlog*, *podcast*, buscando inclusive, patrocínios em estabelecimentos locais, objetivando a divulgação das produções na comunidade.

A realização do seminário com temáticas de relevância social proporcionará o aprofundamento de conhecimentos (sobre pensamento político, demografia, pluralidade, diferenças e desigualdades sociais), além da compreensão quanto às intencionalidades comunicativas e multiletramentos. Ainda, os capacitará para debates e palestras etc., à utilização de diferentes redes para divulgação de conhecimentos e ao desenvolvimento de propostas de ações empreendedoras voltadas à cidadania.

AVALIAÇÃO

A avaliação, como já orientado desde o início desse aprofundamento, foi processual e privilegiou as pesquisas, os registros, os debates e as interações nos grupos e entre os grupos. Você observou o protagonismo dos estudantes ao estabelecer relações entre as informações coletadas, no olhar crítico e ético sobre os temas escolhidos e analisados e na sistematização de todo o processo, respeitando suas individualidades. Por fim, também analisou as produções finais, tanto em suas questões estruturais quanto nas comunicativas. Dê feedbacks a respeito da evolução deles ao longo de todo o processo, evidenciando como compreenderam e utilizaram as diferentes linguagens, observando os conflitos de interesse, as relações de poder, os processos identitários e os contextos de uso. Será importante considerar ainda as dimensões (técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas) envolvidas, a fim de expandir as formas de produção de sentidos e ampliar possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade, sobretudo no universo digital.

Solicite, por fim, uma autoavaliação em relação aos papéis desempenhados, reflexões quanto às participações nos grupos, autonomia, colaboração, gestão do tempo etc.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Coordenadora
Viviane Pedroso Domingues Cardoso

Diretora do Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica – DECEGEP
Valeria Tarantello de Georgel

Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM
Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho

Coordenadora de Etapa do Ensino Médio
Helena Cláudia Soares Achilles

Assessor Técnico de Gabinete para Ensino Médio
Gustavo Blanco de Mendonça

Diretora do Centro de Projetos e Articulação de Iniciativas com Pais e Alunos - CEART
Deisy Christine Boscaratto

Equipe Técnica e Logística
Aline Navarro, Ariana de Paula Canteiro, Barbara Tiemi Aga Lima, Cassia Vassi Beluche, Eleneide Gonçalves dos Santos, Isabel Gomes Ferreira, Isaque Mitsuo Kobayashi, Silvana Aparecida de Oliveira Navia.

Colaboração Técnico-Pedagógica:
Instituto Reúna
Kátia Stocco Smole
Cléa Maria da Silva Ferreira
Bruna Caruso
Priscila Oliveira
Isabella Paro

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

Coordenação de área: Alexandra Fraga Vazquez – Equipe Curricular de Química - COPED.

Organização e redação: Alexandra Fraga Vazquez, Equipe Curricular de Química – COPED; Beatriz Felice Ponzio, Equipe Curricular de Biologia - COPED; Marcelo Peres Vio, Equipe Curricular de Física – COPED; Rodrigo Fernandes de Lima, Equipe Curricular de Química – COPED; Silvana Souza Lima, Equipe Curricular de Física – COPED; Tatiana Rossi Alvarez, Equipe Curricular de Biologia – COPED.

Apoio institucional Instituto Reúna: Paulo Cunha (coordenação), Jefferson Meneses, Ana Paula Martins.

Colaboração: Gisele Nanini Mathias – Equipe Curricular de Ciências – COPED

Leitura crítica: Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho, Débora Regina Vogt, Helena Cláudia Soares Achilles, Maria Adriana Pagan, Janaina Lucena da Cruz, Ubiratan Pasim Bernardes, Rodolfo Rodrigues Martins, Deysielle Ines Draeger (PCNP Bauru); Cristiane Maranni Coppini (PCNP São Roque); Cleunice Dias de Oliveira Gaspar; Jefferson Heleno Tsuchiya, Maria Fernanda Penteado Lamas, Bruno Garcês (Mundo do Trabalho), Renata Alencar (Integração Curricular) e Renata Mônaco (Projeto de Vida), Cléa Maria da Silva Ferreira - Instituto Reúna, Profa. Dra. Celia Maria Giacheti (Unesp), Profa. Dra. Flávia Medeiros de Sarti - (Unesp), Profa. Dra. Fabiana Cristina Frigieri de Vitta (Unesp), Profa. Dra. Hilda Maria Gonçalves da Silva (Unesp), Profa. Dra. Luciani Ester Tenani (Unesp), Prof. Dr. Renato Eugênio da Silva Diniz (Unesp), Prof. Dr. Roberto Tadeu Yaochite (Unesp) Profa. Dra. Silvana Aparecida Borsetti Gregório Vidotti (Unesp), Profa. Dra. Sueli Liberati Javaroni (Unesp),Mônica Mandaji (Instituto Conhecimento para Todos - IK4T), Angela da Silva (Instituto Conhecimento para Todos - IK4T), Bruno César dos Santos (Instituto Conhecimento para Todos - IK4T)

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Coordenação de área: Tânia Gonçalves, equipe curricular de Filosofia - COPED.

Organização e redação SEDUC: Clarissa Bazzanelli Barradas, equipe curricular de História - COPED; Edi Wilson Silveira, equipe curricular de História - COPED; Emerson Costa, equipe curricular de Sociologia - COPED; Marcelo Elias de Oliveira, equipe curricular de Sociologia - COPED; Milene Soares Barbosa, equipe curricular de Geografia - COPED; Sergio Luiz Damiati, equipe curricular de Geografia - COPED; Tânia Gonçalves, equipe curricular de Filosofia -COPED.

Apoio institucional Instituto Reúna: Pablo de Oliveira de Mattos (coordenação), André Sekkel Cerqueira, Marisa Montrucchio.

Leitura Crítica: Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho, Débora Regina Vogt, Helena Cláudia Soares Achilles, Maria Adriana Pagan, Priscilla de Mendonça Schmidt, Paulo Rota, Débora Lopes Fernandes, Felipe Pereira Lemos (Professor DE São Carlos), Luciano Silva Oliveira, Luiz Ricardo Tadeu Calabresi, Marcelo Comar Giglio (Professor DE São Carlos), Thalita Pamela Alves (Professor DE São Carlos), Simone Silverio Mathias (PCNP Ourinhos), Bruno Garcês (Mundo do Trabalho), Renata Alencar (Integração Curricular) e Renata Mônaco (Projeto de Vida), Cléa Maria da Silva Ferreira - Instituto Reúna, Profa. Dra. Celia Maria Giacheti - (Unesp), Profa. Dra. Flávia Medeiros de Sarti - (Unesp), Profa. Dra. Fabiana Cristina Frigieri de Vitta -(Unesp), Profa. Dra. Hilda Maria Gonçalves da Silva - (Unesp), Profa. Dra. Luciani Ester Tenani - (Unesp), Prof. Dr. Renato Eugênio da Silva Diniz - (Unesp), Prof. Dr. Roberto Tadeu Yaochite - (Unesp) Profa. Dra. Silvana Aparecida Borsetti Gregório Vidotti - (Unesp), Profa. Dra. Sueli Liberati Javaroni (Unesp). Prof. Dr. José Alves (UNICAMP),Mônica Mandaji (Instituto Conhecimento para Todos - IK4T), Angela da Silva (Instituto Conhecimento para Todos - IK4T), Bruno

César dos Santos (Instituto Conhecimento para Todos - IK4T), Leandro Holanda (especialista STEAM do Instituto Reúna)

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

Coordenação de área: Marcos Rodrigues Ferreira – Equipe Curricular de Língua Portuguesa.

Organização e redação SEDUC: Elisangela Vicente Prismit - Equipe Curricular de Arte - COPED; Priscila de Souza e Silva Alves Canneori - Equipe Curricular de Arte – COPED; Luiz Fernando Vagliengo - Equipe Curricular de Educação Física - COPED; Marcelo Ortega Amorim - Equipe Curricular de Educação Física - COPED; Marcos Rodrigues Ferreira - Equipe Curricular de Língua Portuguesa - COPED, Mirna Léia Violin Brandt - Equipe Curricular de Educação Física - COPED; Emerson Thiago Kaishi Ono - Equipe Curricular de Língua Estrangeira Moderna - COPED; Pamella de Paula da Silva Santos - Equipe Curricular de Língua Estrangeira Moderna - COPED; Michel Grellet Vieira - Equipe Curricular de Língua Portuguesa – COPED.

Apoio institucional Instituto Reúna: Marisa Balthasar (coordenação), Ana Luísa Gonçalves, Isabel Filgueiras.

Colaboração: Carlos Eduardo Povinha - Equipe Curricular de Arte – COPED; Daniela de Souza Martins Grillo - Equipe Curricular de Arte – COPED; Leandro Henrique Mendes – Equipe Curricular de Língua Portuguesa – COPED; Liana Maura Antunes da Silva Barreto – Equipe Curricular de Língua Estrangeira Moderna – COPED; Mary Jacomine da Silva – Equipe Curricular de Língua Portuguesa – COPED.

Leitura Crítica: Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho, Débora Regina Vogt, Helena Cláudia Soares Achilles, Maria Adriana Pagan, Eliane Aguiar, Débora Lopes Fernandes, Graciella de Souza Martins, Katiuscia da Silva, Ligia Maria Morasco Dorici, Luciano Aparecido Vieira da Silva, Rosângela Fagian de Carvalho, Tânia Azevedo, Carla Moreno, Elizângela Areas Ferreira de Almeida, Lilian Medrado Rubinelli, Ligia Estronioli de Castro (Diretora de Ensino Bauru); Isabela Muniz dos Santos Cáceres (Diretora de Ensino Votorantim); Thaisa Pedrosa Silva Nunes (Diretora de Ensino Tupã); Renata Andreia Placa Orosco de Souza (PCNP Presidente Prudente); Marisa Mota Novais Porto (PCNP Carapicuíba); Djalma Abel Novaes (PCNP Guaratinguetá); Rosane de Paiva Felício (Diretora de Ensino de Piracicaba), Bruno Garcês (Mundo do Trabalho), Renata Alencar (Integração Curricular) e Renata Mônaco (Projeto de Vida), Cléa Maria da Silva Ferreira - Instituto Reúna, Profa. Dra. Celia Maria Giacheti - (Unesp), Profa. Dra. Flávia Medeiros de Sarti - (Unesp), Profa. Dra. Fabiana Cristina Frigieri de Vitta -(Unesp), Profa. Dra. Hilda Maria Gonçalves da Silva - (Unesp), Profa. Dra. Luciani Ester Tenani - (Unesp), Prof. Dr. Renato Eugênio da Silva Diniz - (Unesp), Prof. Dr. Roberto Tadeu Yaochite - (Unesp) Profa. Dra. Silvana Aparecida Borsetti Gregório Vidotti - (Unesp), Profa. Dra. Sueli Liberati Javaroni (Unesp), Mônica Mandaji (Instituto Conhecimento para Todos - IK4T), Angela da Silva (Instituto Conhecimento para Todos - IK4T), Bruno César dos Santos (Instituto Conhecimento para Todos - IK4T), Egon de Oliveira Rangel.

MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

Coordenação de área: Sandra Pereira Lopes – Equipe Curricular de Matemática.

Organização e redação SEDUC: Ana Gomes de Almeida – Equipe Curricular – COPED; Arlete Aparecida Oliveira de Almeida – Centro de Inovação - CEIN; Sandra Pereira Lopes – Equipe Curricular – COPED

Apoio institucional Instituto Reúna: Maria Ignez Diniz (coordenação), Fernanda Saeme Martines Matsunaga; Thiago Henrique Santos Viana.

Colaboradores: Cecília Alves Marques - Equipe Curricular - COPED; Isaac Cei Dias – Equipe Curricular – COPED; Otávio Yoshio Yamanaka – Equipe Curricular – COPED; Rafael José Dombrauskas Polonio – Equipe Curricular – COPED.

Leitura Crítica: Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho, Débora Regina Vogt, Helena Cláudia Soares Achilles, Maria Adriana Pagan, Priscila Cerqueira, Sandra Regina Correa Amorim , Fabio Alves de Moraes, Ricardo Naruki Hiramatsu, Rafael Felipe Leone, Marcelo, Lilian Silva de Carvalho, Maria Regina Lima, Bruno Garcês (Mundo do Trabalho), Renata Alencar (Integração Curricular) e Renata Mônaco (Projeto de Vida), Cléa Maria da Silva Ferreira - Instituto Reúna, Profa. Dra. Celia Maria Giacheti - (Unesp), Profa. Dra. Flávia Medeiros de Sarti - (Unesp), Profa. Dra. Fabiana Cristina Frigieri de Vitta - (Unesp), Profa. Dra. Hilda Maria Gonçalves da Silva - (Unesp), Profa. Dra. Luciani Ester Tenani - (Unesp), Prof. Dr. Renato Eugênio da Silva Diniz - (Unesp), Prof. Dr. Roberto Tadeu Yaochite - (Unesp) Profa. Dra. Silvana Aparecida Borsetti Gregório Vidotti - (Unesp), Profa. Dra. Sueli Liberati Javaroni (Unesp), Mônica Mandaji (Instituto Conhecimento para Todos - IK4T), Angela da Silva (Instituto Conhecimento para Todos - IK4T), Bruno César dos Santos (Instituto Conhecimento para Todos - IK4T), Leandro Holanda (especialista STEAM), Lilian Silva de Carvalho (PCNP DE São Carlos), Maria Regina Duarte Lima (PCNP DE José Bonifácio)

Colaboração:

Consultor Maria Adriana Pagan

Consultor Débora Regina Vogt

Assessor Técnico de Gabinete III - SEDUC Camila Aparecida Carvalho Lopes

Professor de Educação Básica II - COPED/DECE-GEP/CEM Isabel Cristina de Almeida Theodoro

Professor de Educação Básica II - COPED/DECE-GEP Adriana dos Santos Cunha

Assessor Técnico II Cleonice Vieira da Costa

Revisão de Língua: Leandro Henrique Mendes, Liliane Pereira da Silva Costa, Marcos Rodrigues Ferreira, Mary Jacomine da Silva, Michel Grellet Vieira, Teônia de Abreu Ferreira

Agradecimentos especiais: Alison Fagner de Souza e Silva (Secretaria Executiva de Desenvolvimento da Educação - PE), Janine Furtunato Queiroga Maciel (Secretaria Executiva de Desenvolvimento da Educação - PE), Érika Botelho Guimarães (Secretaria de Estado de Educação - DF), Luciano Dartora (Secretaria de Estado de Educação - DF), Vania da Costa Amaral (Secretaria de Estado de Educação - DF), Richard James Lopes de Abreu (Secretaria de Estado de Educação - DF), George Amilton Melo Simões (Secretaria de Estado de Educação - DF), Olires Marcondes (Secretaria de Estado da Educação - ES), Rebeca Amorim (Secretaria de Estado da Educação - ES), Carmem Cesarina Braga de Oliveira (Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes - AC), Cláudio Soares dos Santos (Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes - AC), Danielly Franco de Matos (Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes - AC), Eliane Merklen (Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes - AC), Priscila de Araújo Pinheiro (Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes - AC), Rosseline Muniz e Silva (Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes - AC), Vanda Gomes de Brito (Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes - AC).

Revisores Carla Banci Cole, Gisele Lemos da Silva, Pollyanna Marques de Aguilar, Luiz Alberto Ornellas Rezende

Diagramação Renata Borges Soares

O material Currículo em Ação é resultado do trabalho conjunto entre técnicos curriculares da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, PCNP atuantes em Núcleos Pedagógicos e professores da rede estadual de São Paulo.

Amparado pelo Currículo Paulista, este caderno apresenta uma pluralidade de concepções pedagógicas, teóricas e metodológicas, de modo a contemplar diversas perspectivas educacionais baseadas em evidências, obtidas a partir do acúmulo de conhecimentos legítimos compartilhados pelos educadores que integram a rede paulista.

Embora o aperfeiçoamento dos nossos cadernos seja permanente, há de se considerar que em toda relação pedagógica erros podem ocorrer. Portanto, correções e sugestões são bem-vindas e podem ser encaminhadas através do formulário https://forms.gle/1iz984r4aim1gsAL7.

ATENÇÃO! Este formulário deve ser acessado com e-mail institucional SEDUC-SP.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação